

Anderson José Guisolphi

***As Cruzadas do Rosário em Família e a atuação anticomunista
do Padre Patrick Peyton no Brasil (1962-1964)***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial e final para obtenção do grau de mestre em História sob a orientação do Prof.(a) Dr.(a) Gizele Zanotto.

Passo Fundo

2013

À Boa Mãe Medianeira

Solo noi sapemo le cose que habemo passato –

José Luiz Zambiasi.

RESUMO

A presente dissertação analisa as *Cruzadas do Rosário em Família* como ações anticomunistas nos meios católicos brasileiros entre 1962 e 1964. Em particular, a presente pesquisa buscou indícios de anticomunismo nas ações do Padre Patrick Peyton, fundador e organizador das *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil nos anos que antecederam e sucederam o golpe civil-militar em 1964. Entre as fontes utilizadas destacamos as publicações *A man of faith* (Um homem de fé) e *All for her* (Todo por Ela), respectivamente biografia e autobiografia do Padre Patrick Peyton. Ao abordar a trajetória das Cruzadas no Brasil, nos aportamos no Jornal O Estado de S. Paulo, por ser o periódico que deu maior cobertura aos eventos. Utilizamos também parte da correspondência trocada entre Papas Paulo VI, Pio XII e o Padre Patrick Peyton e, outros documentos oficiais da Igreja Católica, bem como fotografias do acervo das Cruzadas do Rosário. Embora o caráter das fontes aponte hermetismo e unilateralidade por serem produzidas pelo próprio movimento, buscamos nelas indícios de anticomunismo que nos ajudaram a responder à problemática proposta. Nosso recorte parte das Cruzadas realizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo a partir do estudo das repercussões midiáticas dos eventos, assim como das obras que se debruçam sobre a vida e obra do religioso. O Padre Patrick Peyton fundou nos EUA um movimento religioso católico denominado *Holy Cross Family Ministries*, (HCFM) - chamado no Brasil de *Cruzadas do Rosário em Família* -, caracterizado pela divulgação da oração do rosário associada a grandes astros e estrelas do cinema e a divulgação da oração como uma arma no combate ao comunismo nos anos da chamada *Guerra Fria*. O auge do movimento do rosário se deu entre 1948 e 1985, também auge das disputas entre EUA e URSS. No Brasil, as Cruzadas do Rosário foram realizadas entre 1962 a 1964 em várias cidades, consolidando o imaginário anticomunista e estimulando a oração em família – evidenciando, deste modo, como as atividades das Cruzadas do Rosário e a atuação do Padre Patrick Peyton podem ser consideradas como vetores que ajudaram a criar um clima propício para a aceitação do golpe civil-militar em 1964.

Palavras-chave: catolicismo, anticomunismo, *Cruzadas do Rosário em Família*, Padre Patrick Peyton.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the Family Rosary Crusade's actions as anticommunist Catholic media in Brazil between 1962 and 1964. In particular, this research sought evidence of anticommunism in the actions of Father Patrick Peyton, founder and organizer of the Family Rosary Crusade in Brazil in the years preceding and succeeding the civil-military coup in 1964. Among the sources used include the publications *The man of faith* and *All for her*, respectively biography and autobiography of Father Patrick Peyton. In addressing the history of the Crusades in Brazil, we invested in the newspaper *O Estado de S. Paulo*, being the journal which gave greater coverage to events. We also use part of the correspondence between Popes Paul VI, Pius XII and Father Patrick Peyton, and other official documents of the Catholic Church, as well as photographs from the archives of the Rosary Crusades. Although the character of the hermetic point sources and sidedness to be produced by the movement itself, we seek them evidence of anticommunism that help us answer the problematic proposed. Our cutting part of the Crusades held in Rio de Janeiro and Sao Paulo from the study of the impact of media events, as well as works that focus on the life and work of the religious. Father Patrick Peyton founded a religious movement in the U.S. called Catholic Holy Cross Family Ministries, (HCFM) - called in Brazil of Family Rosary Crusade - characterized by the release of praying the rosary associated with big stars and movie stars and dissemination of prayer as a weapon in the fight against communism in the Cold War years of the call. The culmination of the movement of the rosary was made between 1948 and 1985, also the height of the disputes between the U.S. and USSR. In Brazil, the Rosary Crusades were conducted between 1962 to 1964 in several cities, consolidating the imaginary anticommunist and stimulating family prayer - showing thus how the activities of the Rosary Crusades and the work of Father Patrick Peyton may be considered vectors that have helped create a conducive climate to the acceptance of civil-military coup in 1964.

Keywords: Catholicism, anti-communism, Family Rosary Crusade, Father Patrick Peyton.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O Padre Patrick Peyton, com o rosário nas mãos.....	14
Figura 2 - Padre Patrick Peyton (terceiro da esquerda para direita) e colegas por ocasião da ordenação sacerdotal.....	56
Figura 3 - Padre Patrick Peyton e Padre Jerome Laywer. Transmissão ao vivo, utilizando os microfones da ‘MBS’.....	58
Figura 4 - Padre Patrick Peyton entrega um rosário à Princesa Grace Kelly de Mônaco em 1981.....	60
Figura 5 - : O Padre Patrick Peyton e sua equipe em audiência com o Papa Pio XII, depois do retornar das <i>Cruzadas do Rosário</i> na África em 1955.....	62
Figura 6 - Encontro do Padre Patrick Peyton com o Papa João XXIII em 1960.....	64
Figura 7 - Capa do Manual para Padres, em preparação para as <i>Cruzadas do Rosário em Família</i>	66
Figura 8 - O ‘Cartão da Promessa’ assinado pelas famílias e pelo padre responsável, durante a Cruzada do Rosário.....	69
Figura 9 - Esquema didático indicando o significado das contas no rosário, para países de língua inglesa.....	75
Figura 10 - Divulgação Da Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro em 1963.....	97
Figura 11 - Apelo em anúncio de jornal, para a participação no Rally.....	107
Figura 12 - Aviso de transferência dos eventos do <i>Jockey Club</i> no horário do <i>Rally</i> em São Paulo.....	109
Figura 13 - O Padre Patrick Peyton acena para a multidão com o rosário em punho. <i>Cruzada do Rosário em Família</i> no vale do Anhangabaú, centro da cidade de São Paulo no dia 16 de Agosto de 1964.....	110
Figura 14 - O Padre Patrick Peyton em pronunciamento na <i>Cruzada do Rosário</i> em São Paulo, no dia 16 de Agosto de 1964.....	113
Figura 15 - O Papa Paulo VI concedeu a bênção apostólica às <i>Cruzadas do Rosário</i> em audiência como Padre Patrick Peyton, no Vaticano, em 1964.....	114
Figura 16 - Página do suplemento especial de Seleções do Reader’s Digest. Novembro de	

1964.....119
Figura 17 - Padre Patrick Peyton com a Sra. Kennedy, Primeira Dama dos EUA (1961-
63).....132

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Mapeando as Cruzadas do Rosário em Família.....	80
Tabela 02 - Cronologia das Cruzadas do Rosário no Brasil.....	94
Tabela 03 - Ditaduras na América Latina.....	136

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Ação Católica

ADFG - Ação Democrática Feminina Gaúcha

ADP - Ação Democrática Parlamentar

AP – Ação Popular

CBA – Cruzada Brasileira Anticomunista

CAMDE – Campanha da Mulher pela Democracia

CDF - Cruzada Democrática Feminina

CELAM – Conselho Episcopal Latino-americano

CIA - Central Intelligence Agency / Agência Central de Inteligência

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CSC – Congregação de Santa Cruz

DSN – Doutrina de Segurança Nacional

EUA – Estados Unidos da América

GAP - Grupo de Ação Patriótica

HCMF – Holy Cross Family Ministries

IBAD – Instituto Brasileiro de Ação Democrática

IC – Igreja Católica Apostólica Romana

IPES – Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais

JEC – Juventude Estudantil Católica

JOC – Juventude Operária Católica

JUC – Juventude Universitária Católica

LDN - Liga de Defesa Nacional

LIMDE - Liga da Mulher Democrática

MAF - Movimento de Arregimentação Feminina

MMC - Movimento por um Mundo Cristão

MSD - Movimento Sindical Democrático

OEA – Organização dos Estados Americanos

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

REDETRAL - Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres

RM - Rearmamento Moral

SBDTFP/TFP– Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade

UCF - União Cívica Feminina

UNE – União Nacional dos Estudantes

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

USAID - United States Agency for International Development

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I	
O ESTADO E A IGREJA NO BRASIL: UMA TURVA E INCONSISTENTE SEPARAÇÃO (1889-1964)	21
1.1 O Brasil Republicano não prescinde da ação da Igreja Católica.....	21
1.2 A ação eclesial para além do espaço da igreja.....	29
1.3 O anticomunismo católico em ação	37
CAPÍTULO II	
PADRE PATRICK PEYTON, DA IRLANDA PARA O MUNDO	49
2.1 Uma vida de formação	49
2.2 Proselitismo atuante	58
2.3 As Cruzadas do Rosário em Família	66
CAPÍTULO III	
AS CRUZADAS DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA NA AMÉRICA LATINA: UMA AÇÃO ANTICOMUNISTA	83
3.1 As Cruzadas do Rosário em Família na América Latina e a CIA: convergências de interesses. 85	
3.2 O contexto das Cruzadas do Rosário em Família no Brasil	93
3.2.1 A Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro em 1962.....	96
3.2.2 A Cruzada do Rosário em Família em São Paulo e o Golpe Civil Militar	102
3.3 Olhares positivados sobre o golpe de 1964 no Brasil	116
3.3.1 "A nação que salvou a si mesma"	118
3.3.2 A "Redenção do Brasil": o discurso anticomunista da Cruzada do Rosário em Família..	123
3.4 “Nuvens sobre as Cruzadas”: o declínio dos Rallies a partir de 1965.....	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
FONTES.....	144
REFERÊNCIAS	148

INTRODUÇÃO

Depois de mais de quatro décadas após o golpe civil-militar de 1964, muitos historiadores têm se debruçado sobre questões que procuram esclarecer as razões e o contexto que levou à ditadura militar. Um dos caminhos na historiografia aponta para investigações acerca dos grupos e discursos anticomunistas e os significados de ser comunista no contexto da década de 1960. Procura-se explicar o que propunham os anticomunistas e as opiniões de outros grupos sobre eles. Alguns desses estudiosos em especial têm dedicado suas pesquisas sobre o catolicismo e os discursos dissonantes à época. A presente dissertação busca evidenciar indícios de anticomunismo católico e suas singularidades nas fontes estudadas acerca das ações do Padre Patrick Peyton e das Cruzadas do Rosário em Família no Rio de Janeiro (1962) e em São Paulo (1964). Busca-se ainda estudar quais as suas especificidades na consolidação de um imaginário anticomunista católico no país nos anos que antecederam ao golpe civil-militar em 1964.

Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em História da UPF em 2010, o projeto original de pesquisa apresentado no processo de seleção pretendia investigar a manifestação católica conhecida em 1964 como “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” desde sua concepção e verificar também seus desdobramentos. No entanto, no decorrer do levantamento preliminar de fontes emergiram curiosidades e questionamentos sobre o Padre irlandês Patrick Peyton, apontado

em produções historiográficas¹ acerca do golpe civil-militar de 1964 como um dos responsáveis pela disseminação do anticomunismo católico em grandes eventos, considerados ensaios para as “Marchas” que antecederam 1964 no Brasil.

Em 6 de janeiro de 2009, o site oficial do Movimento do Rosário em Família² e também outros meios de comunicação católicos como rádios, jornais e canais de televisão comemoravam o centenário do nascimento do Padre Patrick Peyton, conhecido nos meios católicos, na segunda metade do século XX, como o “Padre do Rosário”. Mesmo se tratando de uma página na internet editada em inglês, a redação da notícia destacou que ocorreriam celebrações religiosas em homenagem ao nascimento de Patrick Peyton em vários países da América do Sul. No Rio de Janeiro, na Igreja Nossa Senhora de Copacabana, se projetariam filmes que foram dirigidos pelo Padre Patrick Peyton e realizados pela sua produtora, a *Family Theater Productions*. Os eventos relacionados revelam que as ações do Padre Patrick Peyton ainda estão na memória em muitos meios católicos, especialmente com a abertura de seu processo de beatificação pelo Vaticano em 2001.

O Padre Patrick Peyton fundou nos EUA um movimento religioso católico denominado *Holy Cross Family Ministries* (HCFM), que no Brasil foi chamado de *Cruzadas do Rosário em Família*. Para os adeptos do movimento, a divulgação da oração do rosário³ em família foi sua principal característica. Também realizavam grandes eventos que atraíam multidões a estádios e praças, os chamados *Ralies*. Nestes eventos, além das orações e palestras, Padre Patrick Peyton convidava astros e estrelas do cinema para rezar dezenas de terço ao microfone, como tentativa de conduzir as multidões à prática da reza diária. O religioso atuou no Brasil entre 1962 e 1964, orientando a realização das Cruzadas do Rosário.

O rosário é um objeto recorrente na religiosidade católica em vários continentes. Paola Lins de Oliveira nos ajuda a definir tal objeto. Para a autora:

¹Ver: SILVA, Hélio. A fuga de João Goulart: 1962-1963. **História da República Brasileira** v.18. 3.ed. São Paulo: Editor Três: Editora Brasil 21, 2004, p.30-36; REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, p.29; DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado - Ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Vozes, 1981; FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000; CARONE, Edgard. **A Quarta República (1945-1964)**. São Paulo. Difel. 1980; ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo – SP. Editora Brasiliense, 1979.

²MOVIMENTO DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA. Disponível em: <<http://www.hcfm.org>>, acesso em 15 de julho/2009.

³ Sobre a origem do Rosário, aponta-se na tradição católica, São Domingos de Gusmão (1222) como o propagador histórico da oração do Rosário. Ele não a teria criado, mas recolhido o costume que já existia entre os católicos europeus. Nos mosteiros ocidentais, aos monges que não sabiam ler, cabiam a tarefa de rezarem 150 Pai-Nossos ou 150 Ave-Marias a cada dia. Os moradores de aldeias próximas a mosteiros, copiaram a forma simples de rezar, iniciando a tradição popular. ANTONIO MARIA, Padre. **O Rosário de Nossa Senhora**. São Paulo, DC SET Promoções (CD), 1996. Áudio.

Deve-se atentar para o fato de que o terço consiste em um colar com cinquenta contas para rezar ave-marias e cinco para pai-nossos, ao passo que o rosário possui cento e cinquenta contas para as ave-marias e quinze para pai-nossos. (...) A variação entre os nomes é condicionada ainda, pela origem e tamanho do objeto. As narrativas tradicionais contam que o rosário foi entregue a São Domingos de Gusmão pela Virgem Maria, para que ele rezasse e divulgasse a “oração do rosário”. Com o passar do tempo, o rosário foi fracionado e perdeu popularidade para sua terça parte⁴.

É importante esclarecer que nas fontes consultadas em inglês, o termo *Rosary* aparece de forma recorrente para se referir ao objeto, e não há uma palavra para se referir à terça parte de um rosário. Embora os eventos organizados pelo Padre Patrick Peyton chamavam-se Cruzadas do Rosário, eram recitados ‘terços’ com cinco dezenas de ave-marias e cinco pai-nossos. As fontes em português usam ambas as palavras *têrço e rosário* enquanto sinônimos, não diferenciando-os. As fontes demonstram que nas Cruzadas do Rosário promovidas pelo Padre Patrick Peyton divulgava-se a oração do ‘Têrço’, ou seja, a terça parte das 150 ave-marias.



Figura 1: O Padre Patrick Peyton, com o rosário nas mãos

⁴ OLIVEIRA, Paola Lins de. Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos. In: **Cadernos do ISER**, cap.4, v.2, 2009, p.83.

Ainda tratando das fontes, é importante dizer que o fato de a maioria delas nos terem sido cedidas pelo próprio movimento da Cruzada do Rosário em Família, limitou nosso alcance de interpretação. São fontes herméticas, com linguagem específica e direcionada para fins religiosos e, portanto, opacas quanto aos indícios de anticomunismo que buscamos evidenciar nelas.

Patrick Peyton, Padre da Congregação de Santa Cruz⁵, teve sua trajetória marcada não só pela divulgação da oração do rosário em si, mas como uma arma no combate ao comunismo⁶ nos anos da chamada *Guerra Fria*, afinal, os grandes eventos de massa realizados pela equipe do Padre Patrick Peyton aconteceram entre 1948 e 1985. Estes foram os anos em que se intensificaram no cenário mundial as disputas ideológicas entre os blocos capitalista, liderado pelos Estados Unidos da América (EUA), e socialista, liderado pela então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). No Brasil – onde o discurso da bipolaridade derivado da *Guerra Fria* também teve muita repercussão - entre 1962 e 1963, o Padre Patrick Peyton organizou a realização de vários *Ralies*, no encerramento das Marchas do Rosário. O discurso da família, aliado à ideia da propagação anticomunista contribuíram para o fortalecimento de repúdio a esta ideologia nos meios católicos. As ideias do Padre Patrick Peyton estavam em efervescência entre os católicos organizadores e participantes da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, evento que antecedeu ao Golpe Militar em 1964⁷, como mencionado anteriormente.

A narrativa sobre as *Cruzadas do Rosário em Família* em São Paulo e no Rio de Janeiro foram construídas, sobretudo, a partir das fontes de jornais periódicos, publicados entre 1962 e 1964. Entre os diversos jornais publicados na época, a escolha como fonte predominante foi *O Estado de S. Paulo*. Este jornal de circulação diária deu cobertura às ações do Padre Patrick Peyton no Brasil de forma mais minuciosa do que os demais jornais. Os assinantes da versão on-line dispõem de acesso ao arquivo histórico digital, com, com ferramentas precisas de busca e filtragem das informações, podendo consultar edições desde 1875 até a atualidade.

⁵ Congregação de Santa Cruz: agrega Padres, Irmãos consagrados (não sacerdotes) e freiras. A congregação de Santa Cruz foi fundada na França, após a Revolução Francesa (1835), pelos padres Jacques Dujarié (1767-1837) e Basílio Moreau (1799-1873) no Bairro Santa Cruz em Le Man – França. A congregação dedica-se à educação católica de crianças e adolescentes. Disponível em www.congregaçãodesantacruz.org.br, acessado em 20/09/2012.

⁶ O conceito de comunismo, referido ao longo desta dissertação, é entendido pelos apontamentos católicos que o combateram, especialmente após a Encíclica *Rerum Novarum* (1893). “O comunismo é religião sem Deus, religião de homens e máquinas. Está hoje corporificado num sistema político e econômico com poder totalitário que domina a Rússia, a maior nação da Europa, e a China, a nação mais populosa do mundo. (...) Está fazendo cabeças-de-ponte em outros países ainda, nos continentes citados, e na América Latina e na África”. SEM AUTOR. **O Cristão e o Comunismo**. Centro cristão de literatura: Rio de Janeiro, 1963. p.15.

⁷ ALVES, 1979, p.111-114.

A revista *Seleções do Reader's Digest* foi um periódico que publicou consideráveis artigos abertamente anticomunistas. Escolhemos a edição do mês de Novembro de 1964, enquanto fonte, por trazer um encarte especial, separado da revista. O artigo do encarte intitulado “A Nação que Salvou a Si mesma”, apresentou as representações do autor sobre o golpe civil-militar de 1964 no Brasil⁸.

Diante da ausência de produção historiográfica e também de fontes para aprofundamento de informações sobre a trajetória e ações de Patrick Peyton, ao buscar informações na internet, encontrei um sítio⁹ com informações preliminares. Trata-se de uma página de fiéis católicos que divulgam atualmente, na internet, a vida e obra de Patrick Peyton. Ao entrar em contato com o grupo, fui apresentado, via correios, com um considerável acervo sobre o movimento do Rosário em Família no Brasil. Trata-se de DVDs com episódios de um programa de TV exibido nos EUA e Canadá nos anos 1950 e a gravação da oração do rosário por atores e atrizes famosos em Hollywood nos anos 1960. Também um livreto com um resumo biográfico do Padre Patrick Peyton, com indicações bibliográficas para aprofundamento. Posteriormente, ao procurar pelas referências apontadas pelo material, encontrei em Sebos duas fontes imprescindíveis para o desenvolvimento desta pesquisa.

Nesse sentido, contamos com, “*All for Her*”¹⁰, trata-se de uma autobiografia do Padre Patrick Peyton publicada em 1967. Com 286 páginas, é uma autonarrativa bastante minuciosa, publicada apenas em inglês e focada nos aspectos religiosos. Também temos a publicação “*A Man of Faith*”¹¹, que é uma biografia escrita por Jeanne G. Arnold, membro do movimento HCFM que acompanhou o Padre Patrick Peyton em várias Cruzadas. A obra foi publicada em inglês em 1983. E, por fim, por meio de busca no Portal de Periódicos CAPES¹², encontramos o texto de Richard Gribble “*Anti-communism, Patrick Peyton, CSC and the C.I.A.*”¹³ publicado em 2003. As três referências listadas estão originalmente em inglês e não foram publicadas em português. As interpretações aqui trazidas são de tradução livre do autor desta pesquisa.

⁸ HALL, Clarence W; WHITE, William L. A Nação que salvou a si mesma. In: **Seleções do Reader's Digest**, São Paulo: Editora Ypiranga S.A. n°274, Nov/1964, p. 93-120.

⁹ DISPONÍVEL EM: <<http://www.rosarioenfamilia.org.pe/peyton/index.php?carga=3>> Acessado em 20/02/2012.

¹⁰ PEYTON, Patrick. *All for Her – The autobiography of Father Patrick Peyton*. C.S.C. New York: **Doubleday & Company**, Inc, 1967.

¹¹ ARNOLD, Jeanne Gosselin. *A Man of Faith – Father Patrick Peyton, C.S.C., his life, mission and message*. **Hollywood, California: Family Theater, Inc. 1983**.

¹² DISPONÍVEL EM: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> acessado em 04/01/2012.

¹³ GRIBBLE, Richard. *Anti-communism, Patrick Peyton, CSC and the C.I.A.* **Journal of Church and State**, v.45, No.3, 2003, p.535-558.

Para Pierre Bourdieu¹⁴, a produção dos discursos biográficos ou autobiográficos é regida pela lei do discurso sobre si. O relato de vida enfatiza especialmente o mercado para a qual se destina. A publicação é uma representação que se torna sujeita a coações e censuras específicas, até mesmo jurídicas. Portanto, a elaboração biográfica é permeada de muitas intencionalidades. A produção do discurso não é aleatória e simultânea como a vida e sim ordenada cronologicamente a partir de recortes temporais e espaciais selecionados. Assim, cabe ao historiador, ao analisar tal produção como fonte, problematizar e dar visibilidade àquilo que fora intencionalmente ou não omitido.

A ‘superfície social’¹⁵ é entendida como a descrição minuciosa e a análise dos contextos e campos em que a trajetória de um indivíduo se imbrica com a história. O indivíduo ocupa simultaneamente um conjunto de posições e atribuições que lhe permitem agir como interventor em diferentes campos. Essa posição nunca é unilateral, mas a produção hegemônica das histórias de vida destaca apenas um aspecto da vida do biografado, classificando-o conforme os seus interesses. No caso do Padre Patrick Peyton, tanto sua biografia como sua autobiografia evidenciam o universo religioso de sua trajetória de formação. Embora suas ações mais significativas e menos publicitadas tenham sido realizadas no campo político, especialmente no combate ao comunismo, a perspectiva religiosa não é desprovida do sentido fundante desta prática.

Em outros tempos a prática historiográfica consistia tão somente em apresentar a trajetória biográfica dos “grandes homens” do passado, enaltecendo suas virtudes e ocultando aspectos que eram julgados sem importância para a vida pública dos “heróis”. Essa prática que foi tão combatida em fins do século XX, renasceu como possibilidade historiográfica no século XXI em outro contexto, com outros métodos e possibilidades. Para Sabine Loriga, “Após um longo período de desgraça, durante o qual os historiadores se interessaram pelos destinos coletivos, o indivíduo voltou hoje a ocupar um lugar central em suas preocupações”¹⁶. Esse ‘novo olhar’ sobre a biografia pode nos remeter ao campo da história atenta ao cotidiano e às subjetividades. Assim, pretende-se não somente narrar cronologicamente a vida do Padre Patrick Peyton, mas analisar a trajetória biográfica apresentada pelos membros do HCFM, contextualizando as intencionalidades dessa construção narrativa na projeção de determinada memória a respeito do biografado.

¹⁴ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, J. FERREIRA, M. M. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. p.188.

¹⁵ BOURDIEU, 1996, p.189.

¹⁶ LORIGA, Sabina. “A biografia como problema”. In: REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas. A experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998, p.224.

Com aporte em estudos historiográficos sobre as formas de organização de grupos anticomunistas, católicos ou não, amplia-se a investigação sobre o contexto da constituição, divulgação e recepção que o combate ao comunismo teve, no Brasil, entre 1960 a 1964. Se o anticomunismo foi uma questão que dominou o pensamento e ações em muitos campos nos EUA durante a *Guerra Fria*, em algum momento a Igreja Católica (IC) e o Estado se uniram para difundir essa ideologia para as áreas de influência dos EUA, principalmente a América Latina.

Nesse sentido temos contribuições fundamentais de Carla Simone Rodeghero para esta pesquisa. Em sua tese,¹⁷ a autora trata da recepção do anticomunismo brasileiro entre 1945 e 1964. O foco do texto é a comparação de leituras diferentes (histórica, social, cultural e geograficamente situadas) sobre um mesmo fenômeno (o anticomunismo). A autora questiona como o corpo diplomático norte-americano que atuava no Brasil entre 1945 e 1964 avaliava as campanhas anticomunistas em curso no país e quais eram as leituras realizadas pelos fiéis e pelo clero da Igreja Católica no Rio Grande do Sul sobre o anticomunismo. Busca distinções e semelhanças entre as formas como estes grupos diferentes viam o combate ao comunismo. Procura mostrar, enfim, como estas recepções diversas do mesmo fenômeno podem ajudar a construir uma compreensão mais ampla sobre ele.

Na publicação *O diabo é vermelho*¹⁸, Rodeghero discute o conceito de imaginário anticomunista e analisa os elementos revelados pela pesquisa documental. Também discute a relação entre o anticomunismo católico e a defesa dos valores cristãos frente aos processos de modernização, laicização e secularização, explicitando como a Igreja foi, historicamente, posicionando-se frente ao mundo moderno e com isso se manifestava na sociedade rio-grandense no período pós-Segunda Guerra Mundial. Aponta semelhanças e diferenças do anticomunismo católico e de outros grupos anticomunistas e, finalmente, analisa a imprensa como um dos campos no qual a Igreja Católica Apostólica Romana (IC) atuou para combater o comunismo.

Todavia, foi de fundamental importância, para nortear esta pesquisa, o artigo de Rodeghero intitulado: 'Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos nos anos da *Guerra Fria*'¹⁹. Trata-se de uma análise comparativa entre o anticomunismo católico no Brasil e nos Estados Unidos no período da *Guerra Fria*. Primeiramente a autora situa o campo de estudos

¹⁷ RODEGHERO, Carla Simone. **Memórias e avaliações: Norte-americanos, católicos e a recepção do anticomunismo brasileiro entre 1945 e 1964**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Tese.

¹⁸ RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. – 2ª Ed. – Passo Fundo: UPF, 2003.

¹⁹ RODEGHERO, Carla Simone. Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da *Guerra Fria*. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.22, n°44, p. 463-488. 2002.

constituídos no Brasil sobre o tema, a seguir discute as relações entre o americanismo e anticomunismo, procurando situar o catolicismo norte-americano nesse meio. A autora traz apontamentos recentes sobre a cultura da *Guerra Fria* nos Estados Unidos. Ao final do texto, compara as formas assumidas pelo anticomunismo católico nos Estados Unidos com o Brasil. Foi a partir dele que procuramos delimitar as especificidades dos anticomunismos de *Guerra Fria*, diferenciando-o dos anticomunismos recorrentes nos meios católicos.

No sentido de ajudar-nos a esclarecer os grupos anticomunistas e os principais momentos históricos em que agiram no Brasil, temos a obra de Rodrigo Patto Sá Motta²⁰. O autor traz uma avaliação ampla do impacto exercido pelo anticomunismo no Brasil em duas conjunturas críticas, a de 1936-1937 e de 1961-1964, quando as ameaças imputadas ao comunismo forneceram o principal argumento para as duas rupturas mais significativas do período republicano para regimes autoritários. O autor aponta o universo de representações elaboradas e divulgadas pelos anticomunistas, para os quais os comunistas eram vistos como violentos, ateus, imorais, estrangeiros, traidores e até mesmo, de forma mais extrema, como o próprio diabo com o papel de demonizar os ideais cristãos.

Para dar conta da problemática proposta, optou-se por desenvolver a dissertação em três capítulos. No capítulo I, *Estado e Igreja no Brasil: uma relação idiossincrática (1889-1964)* procura-se analisar como a ruptura do regime republicano facilitou a organização interna da IC no Brasil, pela primeira vez no Brasil, e como também não impediu que acordos tácitos ou implícitos entre as instituições fossem feitos em vários contextos. Também evidencia como Estado, Igreja e sociedade, apesar do laicismo, mantiveram-se próximos e articulados.

O segundo capítulo intitulado *Em defesa da contra-revolução: a atuação anticomunista do Padre Patrick Peyton* introduz o tema da ascendência de mobilizações pretensamente anticomunistas que torna o contexto propício nacional e internacionalmente para a vinda do Padre e a realização da Cruzada e das Marchas que antecederam o golpe civil-militar em 1964, no Brasil. O capítulo traz um olhar biográfico sobre Patrick Peyton, sobretudo enfatizando sua formação religiosa, suas opções teológicas e o investimento na organização e difusão das Cruzadas para além dos Estados Unidos da América, onde vivia.

²⁰ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

O terceiro capítulo analisa a trajetória das *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil e os contextos em que elas foram realizadas. Entre 1962 e 1964, foram realizadas em sete capitais brasileiras. Em meio à vasta documentação, destacaremos as *Cruzadas do Rosário em Família* no Rio de Janeiro (1962) e São Paulo (1964). O capítulo analisa os detalhes da preparação, organização, realização, receptividade e as repercussões geradas pelos eventos. Por fim, evidencia como as *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil podem ser consideradas elementos de legitimação do discurso anticomunista católico de grandes multidões que participaram delas – articulando as discussões sobre os eventos, as perspectivas teológicas e os acontecimentos no país. O terceiro capítulo destaca as Cruzadas e o Padre como vetores da legitimação contrarrevolucionária que ajudaram a criar um clima propício para a aceitação do golpe civil-militar ocorrido no país.

CAPÍTULO I

ESTADO E IGREJA NO BRASIL: UMA TURVA E INCONSISTENTE SEPARAÇÃO (1889-1964)

1.1 O Brasil republicano não prescinde da ação da Igreja Católica

Na trajetória histórica do Brasil, a Igreja Católica Apostólica Romana²¹ sempre esteve inter-relacionada com o Estado. Os portugueses, ao tomarem posse do território que seria chamado de Brasil, já exibiam a cruz estampada nas caravelas no momento do desembarque – postura estritamente coerente com o contexto moderno das grandes navegações e com a força legitimadora católica vivenciada nos reinados europeus. No Novo Mundo, não tardou para rezarem a Primeira Missa, que foi presidida por Frei Henrique de Coimbra, franciscano a bordo das caravelas comandadas por Pedro Álvares Cabral. Mais tarde, tal cena seria representada e consolidada através da arte de Vítor Meirelles²², constituindo-se como marco desse discurso fundador que apregoa os benefícios da colonização e civilização nas terras d’além mar. Embora a relação entre Igreja e Estado tenha sido caracterizada e marcada pela articulação de ambas as instituições por toda a história da colônia, império e depois república do Brasil, há que se pontuar que houve inúmeras situações tensas, concorrentes e conflituosas nesse processo que, no geral, é apresentado como sendo harmônico e articulador.

²¹ No decorrer da dissertação, faz-se aqui a opção para a abreviação “IC” para referir-se à Igreja Católica Apostólica Romana, conforme consta na lista de abreviaturas.

²² SKIDMORE, Thomas E., **Uma História do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p.20.

Em linhas gerais, Marcio Moreira Alves,²³ ao narrar sua versão de história do catolicismo no Brasil, aponta cinco períodos, a saber: 1) implantação, patronato real; 2) a decadência ocorrida nos séculos XVIII e XIX; 3) os esforços dos bispos ultramontanos²⁴ para o restabelecimento interno e de autonomia da IC nos últimos trinta anos do século XIX (hegemonia de Roma sobre a Igreja local); 4) a reestruturação da IC no contexto de separação Igreja-Estado, estabelecida pela Constituição Republicana de 1891. Oficialmente a IC estava separada do Estado, mas contou com ajuda política para garantir sua hegemonia na sociedade, embora apontasse para a fidelidade eclesial ao Vaticano em substituição ao padroado. 5) A quinta etapa é a de maior contribuição a esta pesquisa. Trata-se dos anos 1960, período de independência relativa da Igreja em face do Estado, fruto de sua reorganização durante o período precedente e impulsionado por um órgão de coordenação nacional, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundada em 1952. Ainda segundo o autor, há fortes evidências de uma etapa católica posterior ao Concílio Vaticano II (1965), pelas mudanças decorrentes dele. Todavia, não iremos tratar delas, pois extrapolam o limite temporal dessa pesquisa.

Nossa ênfase se dará no período republicano, quando o movimento católico brasileiro se reorganizou após as dificuldades e incertezas geradas pela nova configuração político-administrativa implementada no país em 1889. Ao findar o século XIX, por ocasião da proclamação da República, fez-se questão de afirmar o fim do Padroado²⁵ e a clara separação entre Igreja e Estado. Mesmo com o esforço de alguns grupos políticos em afastar Igreja e Estado, o número de fiéis católicos era predominante e suas influências no campo político também. Na prática, ao longo do século XX, muitas ações e objetivos foram compartilhados pela Igreja e pelo Estado, como descreve minuciosamente Márcio Moreira Alves, em sua obra *A Igreja e a Política no Brasil*; que além de evidenciar os objetivos compartilhados, também aponta para as distensões, entraves, conflitos, acordos, e interesses de ambos, com maior ênfase na segunda metade do século XX.

²³ ALVES, 1979, p.18.

²⁴ Ultramontanismo: relativo aos bispos e padres fiéis ao Papa. Fortaleceu-se sobretudo após a publicação da Encíclica *Syllabus* e da realização do Concílio Vaticano I, encerrado em 1870. O clero no Brasil, até esta época, convivia com as Confrarias e Irmandades. Da influência destas nos meios urbanos e da ausência dos padres no meio rural emergiu um catolicismo com festas e expressões familiares e domésticas próprias. O ultramontanismo tinha por objetivo retomar as rédeas do catolicismo pelo clero, reorganizando a administração, a liturgia e a fidelidade doutrinária do catolicismo no Brasil. Cf. AZZI, Riolando. **O altar unido ao trono – um projeto conservador**. História do pensamento católico no Brasil – III. São Paulo: Paulinas, 1992, p.114-133.

²⁵ Delegação de poderes concedida pelos papas - através de bulas - aos reis de Portugal, através da qual o rei passa a ser o patrono e protetor da Igreja, dispondo de obrigações e direitos, tais como: a) zelar e sustentar a igreja em terras de domínio lusitano; b) enviar missionários para as terras descobertas; c) arrecadar dízimos; d) apresentar candidatos aos cargos eclesialísticos, especialmente os bispos, exercendo, assim, poder político sobre os mesmos. No Brasil, a separação oficial da Igreja e Estado no Brasil ocorreu com a Constituição de 1891. Cf. AZZI, 1992, p.46.

Roberto Romano²⁶, em sua publicação *Brasil: Igreja contra Estado*, também analisa as tensões entre Igreja e Estado no Brasil a partir dos anos 1960. Para a análise deste último, ressalta-se as oposições de essência entre as duas instituições tomando como ponto de partida um trabalho de reflexão filosófica que, ao mesmo tempo, acentua a especificidade da doutrina social católica sobre as demais eclesiologias.

Segundo Paulo Sérgio Pinheiro²⁷, para os bispos ultramontanos e favoráveis a uma maior unidade de vínculo da hierarquia católica brasileira ao papa, a separação Igreja e Estado e o fim do padroado representou um avanço. A Igreja estava livre das amarras que o padroado lhes impunha como a limitação da entrada de noviços nas ordens religiosas; com fim do *placet*, os bispos não precisariam mais da aprovação do Estado para publicar, fazer circular e implantar decisões papais em território brasileiro; a escolha de novos bispos e a criação de novas dioceses não precisavam mais da aprovação oficial do Estado, como era nos tempos do da Colônia e do Império.

Por outro lado, a separação Igreja e Estado trouxe problemas e limitações à IC. Primeiramente, a Igreja Católica perdeu a exclusividade de religião oficial do Estado e, a partir de 1891, passaria a concorrer com o proselitismo dos missionários de outras religiões. A nova Carta Constitucional também baniu o ensino religioso das escolas públicas, limitando a expansão de doutrina do catolicismo. Sobre isso, escreve Marcio Moreira Alves:

Proibia também ao Estado subvencionar a religião. O Tesouro não tomava mais a seu cargo o sustento dos eclesiásticos. (...) as subvenções aos hospitais e às obras de caridade (pelas quais a Igreja substituíra por meios materiais uma influência espiritual decrescente) não mais seriam dadas automaticamente e deveriam ser votadas anualmente pelo Parlamento. As despesas decorrentes destas medidas representariam uma pressão imediata sobre os recursos muito debilitados da Igreja Católica²⁸.

Riolando Azzi²⁹ acrescenta, ainda, como decorrente do fim do padroado, a laicização dos cemitérios e o casamento civil como medidas já adotadas em outros Estados liberais. Segundo o autor, estes aspectos não estavam no topo da lista de preocupações dos bispos brasileiros naquela ocasião.

²⁶ ROMANO, Roberto. **Brasil: Igreja contra Estado**. 1ª edição. São Paulo: Kairós editora, 1979.

²⁷ PINHEIRO, Paulo Sérgio. A Igreja na Primeira República. In: FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. O Brasil republicano, v.9: sociedade e instituições (1889-1930). 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 348-370.

²⁸ ALVES, 1979, p.33.

²⁹ AZZI, Riolando. **A cristandade colonial – um projeto autoritário**. História do pensamento católico no Brasil – I. São Paulo: Paulinas, 1987. p.32.

As ações decorrentes do fim do padroado foram entendidas pela hierarquia católica como um agravante à sua falta de estrutura no território brasileiro, podendo contribuir para o declínio do catolicismo. Como reação a essas ações, o episcopado no Brasil se aplicou em criar e fazer funcionar uma organização interna na Igreja Católica no Brasil que garantisse sua manutenção e oferecesse condições para sua reconstrução e possível expansão no novo contexto republicano.

No período anterior, na expressão de Romano³⁰: ‘Colônia e Império: o “ser para o outro” da Igreja’ demonstra que os dois estavam tão fortemente ligadas que em muitos momentos chegavam a confundir-se. A interdependência secular (de ambos) e a crise do catolicismo que se apresentava nas últimas três décadas do século XIX no Brasil, faz-nos crer que o catolicismo estava buscando ajustar-se à República e testando estratégias para conquistar seu espaço de domínio no novo regime. Embora positivismo apresentava posições anticlericais, o clero precisava tolerar a situação para se proteger e manter seu *status quo*³¹.

Ao nos referirmos neste texto à hierarquia católica, estamos entendendo serem estes os membros do clero: padres, bispos, arcebispos, núncios, papas, ou seja, todos aqueles que, na definição de Bourdieu, são identificados como o clero à moda antiga, portadores do “... monopólio da cura das almas no sentido antigo, pelo menos ao nível da clientela burguesa” .³² Para Bourdieu, o antigo campo religioso tornou-se um campo de manipulação simbólica que inclui todos os agentes institucionais, leigos militantes e mesmo fiéis. E para nos situarmos nesse campo ‘do religioso’, os leigos seriam os potenciais consumidores dos bens e serviços de salvação das almas e dos corpos que podem ser manipulados pelo clero³³. Para categorizar o termo ‘leigos,’ optamos pela definição de Nadia M. Guariza³⁴ que o aponta como sinônimo dos ‘fiéis’ católicos, ou seja, todos aqueles que não fazem parte da hierarquia, mas frequentam os espaços religiosos ou procuram seguir a doutrina da qual o clero se diz porta-voz legítimo.

Em se tratando de hierarquia eclesiástica, ela pode ser explicada em duas dimensões diferentes. Uma delas diz respeito ao sacramento da ordem e que está estruturado em três graus: 1) Diácono (estágio anterior à ordenação sacerdotal, pode-se optar por tornar-se permanente). Não pode consagrar a hóstia e também não pode ouvir confissões e absolver pecados; 2) Presbítero. É o padre. Não pode ordenar outros padres; 3) Epíscopo. É o bispo. Pode ordenar outros padres. Só consagra outros bispos com mandato da Sé Apostólica.

³⁰ ROMANO, 1979, p.81.

³¹ Idem, p.102.

³² BOURDIEU, Pierre. A dissolução do religioso. In: **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990, p.122.

³³ Idem, p. 124.

³⁴ GUARIZA, Nadia Maria. O movimento leigo na Igreja Católica no decorrer do século XX. **História Unisinos**. Vol.12 nº2 – maio/agosto de 2008, p.117.

A segunda dimensão da hierarquia eclesiástica diz respeito ao governo da IC.

O mundo está dividido em áreas autônomas, sujeitas apenas à autoridade papal. Estas áreas são as dioceses, os patriarcados (divididos por sua vez em dioceses; todo o Ocidente pertence ao Patriarcado do Ocidente, que é ocupado pelo Papa, mas há, devido migrações, fiéis que pertencem a patriarcados orientais vivendo no Ocidente), abadias territoriais, etc. Estes territórios são governados por Bispos. Eles são divididos em vicariatos, que são em geral governados por padres, e os vicariatos em paróquias, que podem ser governadas por padres ou –se não houver padres disponíveis – por diáconos. (...) O Papa é o bispo de Roma³⁵.

Na estruturação hierárquica da IC, cada bispo é o chefe máximo na hierarquia de sua Diocese. As dioceses são jurisdições territoriais dirigidas eclesiasticamente por um bispo, assistido pelos padres do clero secular e outros de ordens religiosas regulares, como os franciscanos, jesuítas ou beneditinos. Há ainda os títulos honoríficos de monsenhor, cardeal (além do governo de uma diocese, compõe o colegiado cardinalício para eleger o papa, por exemplo), arcebispo. Já o Núncio Apostólico é um representante diplomático permanente da Santa Sé – não do Estado da Cidade do Vaticano – que exerce o cargo de embaixador.

As dioceses são autônomas entre si e devem seguir as orientações do Vaticano. Embora na verticalidade eclesiástica existam cargos mais elevados do que o de bispo, no Brasil até o início da república, por não haver uma estrutura de organização entre as dioceses e pelas fortes relações de poder estabelecidas com o Estado a partir do padroado, ser bispo era estar no topo da hierarquia eclesiástica.

Com a mudança para o regime republicano no Brasil, não aconteceram grandes mudanças nas estruturas agrárias que, continuavam prevalecer nas mãos de poucos proprietários ricos. A Igreja já estava habituada a conviver com tal estrutura e era justamente entre os grandes proprietários de terras que emergiam forças para a afirmação do catolicismo no regime republicano. A criação das paróquias e dioceses foi uma estratégia de superação de um catolicismo de devoção praticado entre a população, compreendido como religiosidade católica. Segundo Ivan A. Manoel³⁶, entende-se por religião tanto a doutrina como as práticas institucionalizadas, “...cujo objeto e objetivo é fazer a ponte de ligação entre o sagrado e o profano, o caminho de reaproximação entre criatura e criador”³⁷. Dessa forma, no Brasil, essa face institucional da religião foi apresentada historicamente de forma predominante pelo catolicismo até a Proclamação da República em 1889 e, por outras

³⁵ RAMALHETE, Carlos. Disponível em: www.luisguilherme.net/HSJOnline/hierarquiaeclesiastica.html, acessado em 30/06/2012.

³⁶ MANOEL, Ivan Aparecido. História, Religião e Religiosidade. **Revista Brasileira de História das Religiões - Dossiê Identidades Religiosas e História**, Ano I, no. 1, p. 18-32, maio de 2008.

³⁷ Idem, p.19.

igrejas cristãs, após essa data. No sentido de apontarmos os conceitos norteadores dessa pesquisa, sobre ‘religiosidade’ compartilhamos ainda de Manoel, para o qual:

A religiosidade [...] nem sempre se manifesta por meio de religiões institucionalizadas. [...] na sua característica exclusivamente humana, revela um atributo humano de busca do sagrado, sem especificar o que seja esse sagrado, tanto como fuga, quanto como explicação para o real vivido, ou ainda mesmo para negociações e entendimentos com a ou as divindades na procura de resoluções de problemas cotidianos³⁸.

As manifestações de práticas de religiosidade recorrentes entre a população da época da primeira república, tais como as Irmandades, rezas em capelas, novenas e outras, não estavam totalmente institucionalizadas, talvez pelo baixo número de padres, ausentes especialmente nas áreas rurais. As famílias mais ricas nas áreas rurais enviavam seus filhos para colégios católicos nas maiores cidades “...especialmente nas escolas dos Jesuítas, dos Maristas, das Irmãs de Sion, dos Salesianos e de várias outras congregações (...)”³⁹, embora isso não significasse a adesão incondicional à doutrina da IC, mas um desejo de dar educação formal à moda europeia a seus filhos, como destaca Manoel. Privadamente ou nos meios em que estavam inseridos, continuariam a praticar sua religiosidade que, por conta da ausência clerical, fundia-se com outras doutrinas e expressões de religiosidades como as dos indígenas, africanos, judeus e muçulmanos que migraram (afora os primeiros) para o Brasil oficialmente (geralmente como católicos), mas que de forma privada continuavam a praticar sua fé, como forma de resistência à oficialidade católica e culto de tradições e valores anteriores.

Parte dos ricos proprietários de terras tradicionalmente enviava seus filhos para estudar em instituições religiosas na Europa, já que no Brasil a ação delas era limitada e controlada pelo Império. Portanto, conheciam a boa formação intelectual oferecida por essas congregações. A aliança destes com o catolicismo no Brasil foi importante para a entrada e estruturação de dezenas de congregações religiosas que implantaram colégios católicos após a proclamação da República, pois havia demanda para tal⁴⁰.

A proximidade do episcopado católico com alguns dos grandes proprietários de terras não significa que estes últimos fossem fervorosos defensores da doutrina da IC. Seus filhos frequentavam escolas católicas e recebiam uma educação de estilo europeu; suas mulheres

³⁸ Ibidem, p.19.

³⁹ OLIVEIRA, Pedro A. R. de. **Religião e Dominação de Classe. Gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 1985. p. 233.

⁴⁰ AZZI, 1997. v.2, p.33.

frequentavam as igrejas e tomavam parte nas atividades caritativas e nas associações piedosas; mas, em geral, os grandes proprietários de terras não se tornaram porta-vozes da doutrina, prevalecendo seus interesses particulares sobre os da IC.⁴¹

O esforço de centralização de poder pela hierarquia do catolicismo no Brasil republicano encontrou resistências não só entre os fiéis que se identificavam como católicos e, no entanto, não eram tão assíduos aos sacramentos. O clero secular estava habituado à boa margem de independência com relação aos bispos, que não estavam vinculados por voto de obediência e isso levou muitos a viverem como fazendeiros, arrendatários, vários vivendo com mulher e filhos. Foi a partir dessa situação que os seminários foram criados no Brasil. O objetivo era dar uma formação religiosa mais consistente e observadora da hierarquia aos futuros padres.

Outro motivo de preocupação por parte da hierarquia católica dizia respeito à eclosão de manifestações religiosas que emergiam entre a população, sem o controle ou consentimento da IC, especialmente Canudos⁴² em torno de Antônio Conselheiro⁴³; Padre Cícero em Juazeiro e o Contestado⁴⁴ em torno dos “monges” acusados de fanatizar os caboclos do planalto catarinense no Sul do Brasil. Entre outras interpretações, acredita-se que tais movimentos fossem demonstração de indignação da população pobre rural, vitimada pela ausência do Estado e concentração das terras entre poucos proprietários. Estavam imbuídos da religiosidade popular e, por isso, confiavam e seguiam as diretrizes de seus líderes. Para o Estado, eles representavam perigo por insubordinação, e para a Igreja, era preciso combater esses movimentos e retomar a direção centralizadora do catolicismo, caminho apontado pelo concílio Vaticano I em 1870.

A propaganda eclesiástica foi mais um recurso utilizado para solidificar as bases leigas do catolicismo entre o final do Império e primeiras décadas republicanas. Para Ivan A. Manoel⁴⁵, essa propaganda visava à formação doutrinária da elite católica, conforme aspiração ultramontana⁴⁶.

⁴¹ OLIVEIRA, 1985, p.77.

⁴² Idem, p.241; 248-254; 255-262.

⁴³ Ver: NEGRÃO, Lísias Nogueira. Revisitando o messianismo no Brasil e revisitando seu futuro. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 16 n.46. junho de 2001. p. 119-129. SOLA, José Antônio. Canudos: uma utopia do sertão. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1991. p. 08.

⁴⁴ Ver: AURAS, Marli. **Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla**. 2ª edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1995. QUEIROS, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a Guerra do Contestado (1912-1916)**. São Paulo. Atica, 1981. 323p. VALENTINI, Delmir José. **Da Cidade santa à corte celeste: memórias de sertanejos e a guerra do contestado**. Caçador: Universidade do Contestado – UNC, 2000. 192p.

⁴⁵ MANOEL, Ivan A. **A criação de paróquias e dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e da Ação católica. Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Insular, 2008. p.42.

⁴⁶ MANOEL, 2008, p.45. Por ultramontanismo entendemos ter sido um movimento de reação à perda do predomínio católico sobre a produção e distribuição do saber no século XIX. Segundo Manoel essa orientação política foi desenvolvida pela IC principalmente após a revolução francesa como forma de combater à mudanças consideradas modernizantes e que atribuiriam à Igreja um papel secundário. No Brasil, esse movimento ganhou contornos efetivos no final do século XIX, como decorrência da crise da IC.

Como estratégia de reação ultramontana, Manoel⁴⁷ aponta a criação de paróquias, dioceses e seminários no Brasil, para ampliar o controle do Vaticano e implementação imediata de suas decisões. Entre o prelado, destacou-se nesse período Dom Luís Antônio dos Santos⁴⁸, sagrado bispo em 1961 e nomeado à Arquidiocese da Bahia e Primaz do Brasil em 1879; Dom Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará (1861) e de Salvador (1890) esteve envolvido na ‘Questão Religiosa’ e foi condenado juntamente com Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira. Temos ainda Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, ou Cardeal Arcoverde⁴⁹, responsável por trazer ao Brasil diversas congregações religiosas ligadas ao ensino. O Cardeal Arcoverde, no episcopado paulista, atuou no sentido de superação dos atritos com o regime republicano, principalmente quanto à polêmica extinção do ensino religioso nas escolas públicas.

Os religiosos do episcopado desse período buscavam construir uma estrutura hierárquica católica capaz de centralizar deliberações. Dom Sebastião Leme⁵⁰, arcebispo de Olinda e Recife, em 1915 publicou uma Carta Pastoral⁵¹ descrevendo o paradoxo do catolicismo brasileiro: um país católico, mas com uma Igreja que possuía pouca ou quase nenhuma influência sobre os fiéis. A carta aponta preocupação do prelado com a expansão de ideias e adeptos de grupos de agnósticos e de positivistas. Dom Leme explicava essa expansão pela falta de formação doutrinária entre os leigos católicos. Seu projeto era a dinamização do ensino religioso nas escolas católicas⁵², incentivo de participação política dos católicos civis no poder civil, disponibilizando assim seus recursos para difundir a religião. A ideia era o catolicismo no Brasil estar em comunhão com o papa que ao mesmo tempo, cooperaria com o Estado, atraindo suas benesses, embora fosse um estado laico.

O século XX despontou em meio a grandes mudanças. No Brasil as transformações mais evidentes estavam, sobretudo, no campo religioso e no campo da política. Apesar de haver um esforço preponderante por parte do Estado em afirmar sua laicidade e, para isso, colocou fim ao Padroado (Constituição de 1891). No entanto, tanto o Estado quanto a sociedade, continuaram buscando apoio e amparo junto à IC e suas múltiplas instituições: Colégio Católicos, Hospitais de

⁴⁷ Idem, p. 41.

⁴⁸ Dom Luís Antônio dos Santos. Disponível em: <<http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bdossia.html>>, acessado em 20/12/2013.

⁴⁹ Joaquim Arcoverde, - **Grande Enciclopédia Universal** - edição de 1980 - ed. Amazonas, p.149.

⁵⁰ Dom Sebastião Leme passou a ser considerado porta-voz da hierarquia católica no Brasil a partir de 1916, enquanto arcebispo de Olinda e Recife, duas das dioceses mais importantes da época. Em 1921, por ocasião da fundação da Revista A Ordem já estava no Rio de Janeiro no cargo de bispo auxiliar e em 1930, foi elevado a Cardeal, em substituição ao Cardeal Arcoverde, recém-falecido.

⁵¹ OLIVEIRA, 1985, p.297-304.

⁵² Apesar da exclusão do ensino religioso das escolas públicas da República, elas eram em número inexpressivo no território nacional. O ensino estava nas mãos dos religiosos das diversas ordens que se inseriram após a abertura republicana, especialmente Maristas, Lassalistas e algumas ordens femininas.

Caridade, asilos e orfanatos, irmandades leigas e várias outras formas de agir do catolicismo que demonstram a inconsistente separação entre IC e o Estado.

1.2 A ação eclesial para além do espaço da Igreja

Se, inicialmente, em 1889/91 o advento do regime republicano e a separação da Igreja e Estado foi vista pelo Vaticano como obstáculo ao catolicismo, não foi este o entendimento das autoridades eclesiais no Brasil. Separar não significaria necessariamente afastar e, portanto, a hierarquia voltou-se para reformas internas. Dom Sebastião Leme, Arcebispo de Olinda e Recife (1916-1921) e posteriormente do Rio de Janeiro (1930-1942), destacou-se como líder eclesial que apontava para a necessidade da IC se fazer presente de forma efetiva na nova república secular. O regime republicano de governo separou oficialmente a IC das instâncias de governo, e Dom Sebastião Leme apontava para a necessidade de reformas internas que possibilitassem o surgimento de mecanismos de articulação católica com as instâncias políticas.

Dom Leme tornou-se porta voz do episcopado no Brasil. Na mesma época, Jackson de Figueiredo, advogado de formação, professor e intelectual influente, converteu-se ao catolicismo em 1918. Em 1921, Jackson de Figueiredo fundou a revista *A Ordem* e, em 1922, o *Centro D. Vital*. Ambos os meios, a revista e o *Centro D. Vital*, eram formas de difundir os ideais do grupo que se formou em torno de Dom Leme e Jackson de Figueiredo. Essa tentativa de revigorar o catolicismo nacional foi chamada de “reação católica”, e que contou também com a ajuda de Alceu Amoroso Lima⁵³.

Carla Simone Rodeghero⁵⁴ nos recorda que a IC, em seu discurso amplo à época, emitido pelo Vaticano, também apontava para a vinculação do catolicismo com a política. No início da década de 1920, sob influência da encíclica papal *Rerum Novarum*, de 1891, eram comuns a defesa e preservação de “direitos naturais inquestionáveis como a propriedade e a família”. Assim, o comunismo, considerado pelos católicos como ameaça à família e à propriedade, deveria ser combatido por supostamente atacar esses direitos. Portanto temos aqui desafios lançados também ao catolicismo no Brasil a partir da década de 1920. O primeiro deles era o combate ao comunismo,

⁵³ GROPO, Celia Maria. **Ordem no céu, ordem na terra: A revista “A Ordem” e o ideário anticomunista das elites católicas**. PUC-SP, 2007. Dissertação de mestrado em história.

⁵⁴ RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. – 2ª Ed. – Passo Fundo: UPF, 2003. p.32.

conforme o apelo oficial do Vaticano através das encíclicas papais, e o segundo a recristianização⁵⁵ da sociedade, conquistando ou reconquistando espaços nas instituições e realizando articulações para que as principais organizações efetivassem práticas católicas, embora oficialmente Igreja e Estado estivessem separados.

Jackson de Figueiredo faleceu em 1928, deixando um elaborado discurso sobre a ameaça que os comunistas representavam para a humanidade e para o cristianismo. Assim, o anticomunismo foi o principal objetivo utilizado para agrupar e impulsionar as ações dos chamados intelectuais católicos. Alceu Amoroso Lima, também convertido no esforço de proselitismo católico de arregimentar intelectuais, assumiu o papel de colaborador e continuador do projeto de Dom Leme e Jackson de Figueiredo. Nesse sentido, Marco Antônio M. L. Pereira⁵⁶ analisa as origens do anticomunismo católico no Brasil, trazendo elementos para a discussão acerca das representações sobre os inimigos da Igreja, entre eles o comunismo, visto como o perigo maior pela IC. O autor disserta acerca da fundação da revista *A ordem* em 1921, que agrupava uma elite intelectual católica laica a partir de Jackson de Figueiredo e do *Centro Dom Vital*. Tal revista foi um dos principais veículos de divulgação do pensamento conservador católico na época. O *Centro Dom Vital* e a revista *A ordem*, representaram uma tentativa de retomada da influência do pensamento católico entre os intelectuais no Brasil. Nesse sentido, também temos a contribuição de Célia M. Groppo⁵⁷. Para esta, a revista *A Ordem* foi um dos principais meios de divulgação do pensamento conservador, em suas páginas, inscreveu-se parte da gênese do anticomunismo católico no Brasil, “... subsidiando a construção, reelaboração e dinamização de estereótipos e arquétipos sobre os inimigos da Igreja...”⁵⁸.

Marco Antônio Pereira nos ajuda ainda a caracterizar o grupo dos intelectuais católicos. Para o autor, o conceito de intelectual “...refere-se ao papel desempenhado pelas camadas eclesiásticas na luta por supremacia, seja no campo político, intelectual e mesmo ‘religioso’⁵⁹”. Já para Roberto Romano⁶⁰ o discurso proferido pelas elites reunidas no *Centro D.Vital*, somado ao do Papa Pio XI, se alinham ao do Governo de Getúlio Vargas em promover benefícios aos trabalhadores através da legislação do trabalho e ao mesmo tempo controlar as organizações sindicais. Ou seja,

⁵⁵ A Constituição de 1891 afirmava ser o Estado leigo, e aos fiéis, concedeu-lhes a liberdade religiosa – Ver CONSTITUIÇÃO 1824. Assim, a IC passou a preocupar-se com protestantes e espíritas, agora concorrentes no campo do religioso.

⁵⁶ PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. “**Guardai-vos dos falsos profetas**”: matrizes do anticomunismo católico (1935-1937). Franca: UNESP, 2010. Dissertação.

⁵⁷ GROPPA, 2007, p.28.

⁵⁸ Idem, p.05.

⁵⁹ PEREIRA, 2010, p.21.

⁶⁰ ROMANO, Roberto. **Brasil: Igreja contra Estado**. São Paulo: Kairós, 1979. P.149.

O objetivo central dos dois discursos é a nulificação da luta de classes, em proveito de um todo representado acima dos indivíduos, ordenando suas relações. A tese da indesejabilidade de um mercado de trabalho sem o controle do Estado, e sem a sanção “humanizadora” da Igreja, fez com que convergissem as ações dos católicos, numa campanha simultânea contra a democracia leiga e contra os movimentos operários estranhos à ideologia paternalista. [...] a LEC (Liga Eleitoral Católica) funcionou, durante todo o período, como grupo de pressão eclesiástico, tendo em vista propagar a adoção de princípios católicos nas leis.⁶¹

Oficialmente, Igreja e Estado estavam separados, mas compartilhavam alvos como a anulação da luta de classes, estratégia de neutralização, de infiltração e fortalecimento de ideais atribuídos aos comunistas. O mesmo motivo de coalisão apontado por Romano pode ser considerado motivo de disputa e ruptura. As intenções do Governo Vargas eram corporativistas, colocando o Estado como instituição totalitária na manutenção da ordem e vigilância social. A Igreja teve um papel secundário, coadjuvante, embora lhe fosse devolvido o campo de expansão das escolas, hospitais, asilos, etc. Por isso a necessidade da Igreja agir através da Liga Eleitoral Católica - LEC⁶². Ela foi, conforme apontou Romano, um mecanismo de pressão da Igreja, para que se incorporassem na Constituição aspectos de interesse católico como a família e a educação.

Em 1930, ao mesmo tempo em que na esfera política ocorreu a ruptura da chamada “República Oligárquica”⁶³, no âmbito religioso brasileiro, Dom Sebastião Leme conseguiu a titulação máxima na hierarquia eclesiástica. Mas, somente o título de Cardeal não lhe garantia influência na esfera política. Seria necessária uma série de alianças estratégicas para que isso acontecesse. Para tal, cercou-se dos intelectuais do *Centro Dom Vital*, que ajudou a fundar. Com a mediação dos intelectuais católicos, que também circulavam e influenciavam os meios políticos, passou a tratar pessoalmente com o então presidente Getúlio Vargas, agindo com veemência, conforme nos informa Marcio Moreira Alves.

O Cardeal Leme mantinha as melhores relações pessoais com Getúlio Vargas, o caudilho que a revolução de 1930 trouxe ao Poder e que iria dominar a vida do país durante um quarto de século. Formado na política das oligarquias, Vargas (...) não pretendia reformar profundamente a sociedade. Pelo contrário, procurou aliados

⁶¹ Idem, p. 150-151.

⁶² LEC – Liga Eleitoral Católica. Associação civil de âmbito nacional criada em 1932 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, por dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, auxiliado por Alceu Amoroso Lima. Seu objetivo era mobilizar o eleitorado católico para que este apoiasse os candidatos comprometidos com a doutrina social da Igreja nas eleições de 1933 para a Assembléia Nacional Constituinte e de 1934 para a Câmara Federal e as assembleias constituintes estaduais. A LEC atuou ainda nas eleições presidenciais de 1945, nas eleições para a Assembléia Constituinte de 1946 e nas eleições presidenciais de 1950. Em 1962, passou a denominar-se Aliança Eleitoral pela Família (Alef). MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p.48-49.

⁶³ FAUTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2.ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011, p.139. Na chamada República Oligárquica, ou do ‘café-com-leite’, predominou a alternância no poder republicano de presidentes ligados aos grupos políticos que se alternavam no poder entre São Paulo e Minas Gerais.

nos grupos tradicionais e a sua longevidade no poder viria a ser fruto dos acordos que estabeleceu entre as forças tradicionais e as forças emergentes da classe dominante⁶⁴.

Conforme Groppo⁶⁵, o cardeal Leme foi quem convenceu Washington Luís⁶⁶ a deixar a presidência da República e o acompanhou até o Forte de Copacabana, onde ficou preso até o exílio, a fim de garantir-lhe a integridade física, na tomada de poder por Getúlio Vargas em 1930.

Porém, após a instalação do governo provisório de Getúlio Vargas, o Cardeal Leme tratou de estabelecer acordos com diversos grupos dominantes, em sincronia com as ações políticas do Presidente Getúlio Vargas. Quando foi convocada a Assembleia Constituinte, houve um esforço por parte dos chamados intelectuais católicos próximos de Dom Leme para eleger representantes ligados à LEC e que soubessem articular e fazer aprovar na nova constituição, os interesses católicos.

Aponta-se na Constituição de 1934⁶⁷ uma série de medidas favoráveis à IC e demais Igrejas Cristãs, respectivamente nos artigos 113, 146, 144 e 153. Logo no prefácio lê-se: “Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, (...)” frustrando a ambição dos políticos defensores da laicidade do Estado. Os religiosos com voto de obediência, que antes eram vetados aos direitos eleitorais, agora os obtêm plenamente, podendo inclusive lançar-se como candidatos à carreira eleitoral. Entre os itens de interesse da LEC e que constaram na redação final da Constituição de 1934, temos:

“Art.113 & 5º. As ordens religiosas têm personalidade jurídica de caráter civil. “O casamento perante ministro de qualquer confissão religiosa, cujo rito não contrarie a ordem pública ou os bons costumes, produzirá, todavia, os mesmos efeitos que o casamento civil ...”, “Art 144 - A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado.” Art 153 - O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos

⁶⁴ ALVES, 1979, p.36.

⁶⁵ GROPPPO, 2007, p.46.

⁶⁶ Washington Luís Pereira de Souza nasceu no Rio de Janeiro. Filho de família prestigiada no Império, estudou no Colégio Pedro 2º, no Rio de Janeiro, e formou-se em direito em São Paulo. Nomeado promotor público do município de Barra Mansa, no Rio de Janeiro, renunciou ao cargo para dedicar-se à advocacia em Batatais, no interior de São Paulo e, depois à carreira política. Assumiu a presidência da República em 1926. Encontrou a economia em crise de endividamento interno e externo e de retração das exportações, em parte provocada pela crise econômica mundial. Foi deposto pela Revolução de 1930, em outubro daquele ano. Viveu os 17 anos seguintes exilado na Europa e nos Estados Unidos e, em 1947, voltou ao Brasil. Historiador e membro da Academia Paulista de Letras, escreveu livros e ensaios sobre a história brasileira. Morreu em São Paulo, em 1957. Cf. MAYER, Jorge Miguel. Verbete: Washington Luís Pereira de Souza. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro, 2012**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/washington-luis-pereira-de-souza.jhtm>> acessado em 30/06/2012.

⁶⁷ BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro-RJ, Senado, 1934. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao34.htm>>, acessado em 29/01/2011.

horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais. § 3º - O serviço militar dos eclesiásticos será prestado sob forma de assistência espiritual e hospitalar às forças armadas⁶⁸.

Uma possível explicação para a continuidade dessa aproximação está no fato de ambos, Igreja e Vargas, compartilharem o desejo de combater o comunismo. A Igreja dispunha de forte opinião sobre as expressivas massas supostamente católicas, e Vargas desejava articular a opinião dos trabalhadores acerca de ideias consideradas perigosas por aproximarem-se do comunismo, aproximando-se da Igreja para isso. A Igreja se dispunha a apoiar a ditadura Vargas para que os privilégios constitucionais ao catolicismo não fossem alterados. Para Vargas, o apoio da Igreja lhe seria conveniente pois a sociedade continuava vinculada à IC⁶⁹.

Nesse contexto de compartilhamento de interesses, o catolicismo a partir dos anos 1930, começou a ser marcado pela participação dos leigos não só nos espaços religiosos, mas, sobretudo, fora dele. Tal metodologia foi pensada e dinamizada pela chamada *Ação Católica* (AC), fundada no Brasil em 1935 por Dom Sebastião Leme, como decorrência da sugestão da Encíclica papal *Ubi Arcano Dei*, em 1922, com o objetivo de organizar a participação dos leigos (sob o controle da hierarquia) no apostolado da Igreja e coordenar todas as associações católicas⁷⁰.

Conforme Liliana Ferrari, as origens da *Ação Católica* remontam o pontificado de Pio XI⁷¹. No Brasil, alguns bispos abertos à hierarquia vaticana viram com bons olhos e incentivaram o clero de suas Dioceses no Brasil⁷² a implementar a *Ação Católica*. O clero, e os leigos mais próximos a ele, viam aí uma oportunidade de participação ativa na construção de um catolicismo mais real, mais próximo do cotidiano das pessoas.

O movimento *Ação Católica* foi formado por grupos de católicos conservadores mais próximos do episcopado. Procuravam impor sua representação de catolicismo como ‘única e verdadeira’, sobre o pluralismo católico de então, através da Confederação Nacional da Imprensa Católica, fundada por membros da *Ação Católica* e que se tornaram o projeto das universidades católicas.⁷³

⁶⁸ BRASIL. Constituição (1934). Op.cit.

⁶⁹ SKIDMORE, 1998, p.164.

⁷⁰ KORNIS, Mônica. *Ação Católica Brasileira (ACB)*. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro** – CPDOC/FGV. Disponível em <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>, acessado em 12/05/2012.

⁷¹ FERRARI, Liliana. *Ação Católica*. In: BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 11ª Ed., 1998, p.10.

⁷² Havia vários modelos de experiências da *Ação Católica*, destacando-se o modelo italiano cuja característica era o controle eclesiástico; e o modelo belga, com maior autonomia dos leigos. O modelo implantado no Brasil foi inicialmente o italiano. A partir de 1946, adota-se o modelo belga-francês, voltado para a evangelização nos meios operário, universitário, agrário, etc. Ver: MAINWARING, 2004, p.46.

⁷³ ALVES, op.cit.p.37.

Pode-se afirmar que a estrutura da Igreja Católica no Brasil reorganizou-se por forte influência da *Ação Católica*, uma tendência geral do catolicismo no período. Os objetivos apontavam para a transposição da mera evangelização que reconduziria à fé os indivíduos que dela estivessem afastados. Almejava uma reorganização geral da sociedade, “...inclusive no nível da organização civil e econômica, na doutrina da Igreja Católica”⁷⁴. A novidade com relação a outros períodos históricos da IC no Brasil, apontava para a criação e inserção de grupos católicos de ação para além da eclesialidade. As ações de pessoas católicas que não eram membros do clero (leigos), mas estariam compartilhando com ele a responsabilidade pela manutenção, doutrinação e expansão católica na sociedade. É importante lembrar que, a participação dos leigos a partir da *Ação Católica*, não significou que a hierarquia eclesiástica estaria atribuindo poder a estes, pois as decisões continuaram centralizadas em torno do clero. Nesse sentido, vejamos o que nos aponta Ferrari:

Não há distinção, nesse perspectiva, entre “religioso” e “político”: os dois planos convergem num modelo ideal de sociedade hierarquicamente estruturada em que a Igreja – o Papa em primeiro lugar e os bispos dependentes – reveste a função de ordenadora última, como tal reconhecida pelo Estado que, em consequência disso, recebe dela a sua legitimação. [...] o papel do laicato é o de (...) assegurar à Igreja a tutela que os governos liberais lhe negam, defendê-la de seus ataques e influir, através de sua ação, para reconduzir a sociedade em seus vários níveis, à sua imagem originária de “societas christiana”⁷⁵.

A participação e intervenção política foi uma das estratégias que a *Ação Católica* utilizou no Brasil, no período em questão. Sempre em consonância e submissão à hierarquia. Nesse sentido, é bom lembrar que apesar de seus agentes serem sua maioria leiga, a organização e estatutos davam à entidade uma característica centralizada na hierarquia. Os leigos seriam meros executores de ações pensadas e planejadas pelo alto clero.

Ainda em 1922, no campo político, houve efervescências em relação às comemorações do Centenário da Independência. A hierarquia eclesiástica esforçava-se para a reafirmação do catolicismo como elemento identitário da sociedade brasileira. Para demonstrar-se instituição influente politicamente, para além do âmbito dos acordos eclesiásticos com o governo republicano, e reconquistar o espaço de atuação junto ao Estado, promoveu-se grandes eventos religiosos como os congressos eucarísticos⁷⁶. No contexto de reafirmação da IC no Brasil, os Congressos Eucarísticos foram uma forma análoga à LEC e à *Ação Católica*, de afirmar a presença da IC na

⁷⁴ FERRARI, 1998, p.09.

⁷⁵ FERRARI, 1998, p.10.

⁷⁶ AZZI. 1997, p.59.

sociedade brasileira, apresentando-a como defensora do princípio de autoridade e de estabilidade social.

Riolando Azzi, ao tratar dos Congressos Eucarísticos na Bahia (1933) e em Pernambuco(1939), transcreve a expressiva aproximação da IC com o poder político em tais eventos.

Em carta pastoral, o arcebispo D. Augusto Silva declara que a celebração do congresso eucarístico em Salvador deveria ser uma manifestação visível dessa vinculação entre fé e pátria, entre Igreja e Estado. Reconhece que o governo Vargas “se apresenta com tantas esperanças de paz e felicidade para o Brasil”, e acrescenta ter a própria Providência Divina escolhido esse tempo de “reorganização nacional tão promissória para a realização desse evento religioso”. E conclui: “É pela Eucaristia que Jesus há de ser reconhecido rei dos povos e das nações, rei dos cidadãos brasileiros, rei das famílias brasileiras, rei do Brasil como nação constituída”⁷⁷.

O momento político escolhido pelo episcopado para a realização dos congressos eucarísticos não foi aleatório. Havia um intenso debate no campo político acerca da escolha da Assembleia Constituinte e elaboração da nova constituição. Atendendo aos apelos da *Ação Católica* de reconstrução da imagem de uma *societas christiana*, era preciso movimentar a população católica e fazer emergir dela indivíduos que defendessem os interesses da IC através da LEC e outros movimentos articuladores. A IC precisava demonstrar ao campo político poder de persuasão junto aos eleitores católicos. O Congresso Eucarístico na Bahia, em 1933, antecedeu à promulgação da Constituição pela Assembleia Constituinte, portanto, era necessário tentar garantir preceitos religiosos na carta magna. Já, quanto ao de Pernambuco em 1939, ocorrido após a deflagração ditatorial do Estado Novo, foi necessário demonstrar que haveria continuidade nos objetivos compartilhados entre Igreja e Estado.

Ainda no sentido de estratégias de intervenção da IC no campo político, é importante apontar que o episcopado não agiu através de um partido, mas através da LEC⁷⁸, dos grupos da *Ação Católica* e de suas inúmeras publicações em revistas e periódicos⁷⁹. Embora não se apontasse aos eleitores para um partido, recomendava-os que votassem no candidato que estivesse comprometido com as “reivindicações” da Igreja. Assim, os candidatos que demonstrassem qualquer aproximação a ideias apontadas pela IC como comunistas, seriam considerados inimigos

⁷⁷ O Primeiro Congresso Eucarístico Nacional Brasileiro foi realizado na Bahia em 1936. Cf. AZZI, 1997, p.59

⁷⁸ BEOZZO, Oscar. História da Igreja Católica no Brasil. In: **Cadernos de ISER n°8**, 1979, p.07.

⁷⁹ Os já citados intelectuais católicos estavam há algum tempo escrevendo artigos e trabalhando na formação intelectual católica através dos Centros Dom Vital, na perspectiva do anticomunismo.

da IC e deveriam ser evitados nas urnas. E, combater o comunismo era ir ao encontro das aspirações varguistas e, portanto, compartilhar interesses com o governo⁸⁰.

Outro indício desse elo de ligação da Igreja com o Estado no período Vargas foi a participação decisiva, inclusive financeira, na implantação da primeira Universidade Católica em 1941, no Rio de Janeiro⁸¹. E para completar esse ciclo de ações com interesses em comum entre Vargas e a Igreja Católica, apontamos a questão sindical. No período ditatorial varguista, o pluralismo sindical foi suprimido em favor do corporativismo controlado pelo Estado. A Igreja viu no meio operário um ambiente favorável ao desenvolvimento dos Círculos Operários Católicos. Os Círculos foram criados em 1932 e implantados no Brasil e na América Latina pelos Jesuítas. O modelo de organização desse movimento favorecia um corporativismo sindical para enfrentar o comunismo. “Seu fundador, o jesuíta italiano Leopoldo Brentano, tornou-se amigo de Getúlio Vargas⁸²”. O auge dos Círculos Operários Católicos coincidiu com a ditadura Vargas e entrou em declínio a partir de 1945.

Com o fim da ditadura Vargas e a expectativa da democratização em 1946, a hierarquia eclesiástica também sentiu a necessidade de revisar suas estratégias para continuar suas ações, conforme resume Beozzo⁸³:

O fato mais saliente na missão da Igreja no seio da sociedade é o reforço da presença dos leigos no apostolado. Deixa-se o modelo italiano da Ação Católica, com raízes paroquiais pelo modelo belga-francês, voltados para a evangelização dos diferentes meios da sociedade: o operário, o estudantil, o universitário, o agrário, o profissional-liberal. Cada um dos movimentos da Ação Católica Especializada, JOC, JUC, JAC, JEC terá uma coordenação nacional.

Temos assim um cenário católico em que a hierarquia estava a articular-se com o poder político, especialmente através das manobras de Dom Sebastião Leme. Alguns leigos, especialmente os mais próximos à hierarquia, tentavam tornar-se mais visíveis no cenário do catolicismo, principalmente aqueles que tinham sua formação administrada pelos *Centros Dom Vital* e que foram os fundadores ou organizadores dos principais movimentos dessa época.

Com a morte de D. Leme em 1942, seu sucessor, D. Jaime de Barros Câmara⁸⁴, não deu conta de centralizar o episcopado como havia feito seu antecessor. Como contextualiza Pierucci⁸⁵, a

⁸⁰ MOTTA, 2002, p.179.

⁸¹ BEOZZO, 1979, p.07.

⁸² ALVES, 1979, p.109.

⁸³ BEOZZO, 1979, p.08.

⁸⁴ Dom Jaime de Barros Câmara nasceu em São José (SC) em 1894. Estudou no Colégio Catarinense (Jesuíta) e foi ordenado sacerdote em 1920. Gradativamente, recebeu os títulos eclesiásticos de cônego, monsenhor e por fim, bispo em 1935, atuando em Mossoró (RN) até 1941 e, entre 1942 exerceu brevemente seu episcopado em Belém (PA), sendo

segunda metade do século XX, para o catolicismo no Brasil, foi um período em que se buscou identificar o inimigo, ou aquilo que passou a ser considerado ameaçador aos meios católicos. Não houve uma expressiva ruptura de pensamento e difusão de opiniões de D. Jaime de Barros Câmara em relação a D. Leme, e sim um continuísmo em relação às orientações do Vaticano.

1.3 O anticomunismo católico em ação

As considerações sobre a IC e sua trajetória histórica no Brasil tratadas até aqui, foram importantes apontamentos para nos reportarmos à problemática proposta inicialmente. É bom lembrar que o objetivo principal desta investigação parte da trajetória do Padre Patrick Peyton no Brasil e procura apontar a participação de suas ações na legitimação do imaginário anticomunista católico no Brasil. As *Cruzadas do Rosário em Família*, dirigidas pelo Padre Patrick Peyton, foram realizadas no Brasil entre os anos de 1962 a 1964, um período de grande efervescência política e social em vários países. De caráter político temos, por exemplo, as crises dos governos dos presidentes João Goulart no Brasil e Arturo Illia na Argentina, ambos depostos por golpes civil-militares, após intensas agitações internas. No mesmo período de tempo a IC promoveu o debate e reestruturação interna no Concílio Vaticano II (1962 a 1965) e ao mesmo tempo, provocou intensos debates externos à instituição ao publicar as encíclicas do Papa João XXIII *Mater et Magistra* e *Pacis in Terris* em 1961 e 1963, respectivamente⁸⁶.

E em meio aos debates da primeira metade da década de 1960, não podemos deixar de trazer presente o acirramento das provocações da chamada *Guerra Fria*. A realidade internacional do período posterior à Segunda Guerra Mundial foi marcada pelo confronto entre as duas superpotências que emergiram do conflito: os Estados Unidos e a União Soviética. Nesse contexto, formou-se o ‘bloco socialista’, em oposição ao ‘mundo capitalista’. Muitos conflitos marcaram as

nomeado pelo Vaticano em 1943, sucessor de D. Leme, que havia falecido, no Rio de Janeiro. Em 1946, foi elevado a Cardeal pelo Papa Pio XII. Ajudou a fundar a CNBB em 1950. Sua atuação política foi intensa, por exemplo, foi mediador na sucessão presidencial em 1955. Faleceu em 1971, com problemas cardíacos. MOREIRA, Regina da Luz. Dom Jaime de Barros Câmara. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro – DHBB**. Disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>

⁸⁵ PIERUCCI, Antonio Flavio de Oliveira. [et.al] Igreja Católica: 1945-1970. O Brasil republicano, v.4: economia e cultura (1930-1964). In: **História geral da civilização brasileira**; t.3; v.4 – 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p.346-347.

⁸⁶ JOÃO XXIII, Papa. *Mater Et Magistra*: Mãe e Mestra, em Português, é uma sobre a Questão Social à luz do catolicismo. Foi publicada em 1961. Esta encíclica atualizou as orientações das encíclicas sociais anteriores como a *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, apontando assim o posicionamento católico para os problemas sociais da época. Já a Carta-Encíclica *Pacem in Terris* foi a última das oito encíclicas escritas pelo Papa João XXIII. Ela faz reflexões sobre as condições necessárias para a paz no mundo. Disponível em: <www.vatican.va/holy.../hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem_po.html>, acessado em 10/05/2012.

relações entre ambos durante várias décadas, com o máximo de tensão na primeira metade da década de 1960, especialmente após a chamada ‘crise dos mísseis’ em Cuba, em 1962.

Nos vários âmbitos, no Brasil, na década de 1960, é recorrente a ação de grupos que apontavam o comunismo como o motivo principal das agitações em vários meios sociais e, portanto, combatê-lo seria uma estratégia de tais grupos para supostamente ‘retomar a estabilidade’. Conforme Rodrigo Patto Sá Motta, na década de 1960 houve uma grande proliferação de organizações anticomunistas: “Elas surgiram às dezenas, na maioria dos casos de experiência efêmeras que deixaram poucas marcas”⁸⁷. Muitas dessas organizações, inicialmente não eram anticomunistas, mas se tornaram ou, passaram a reproduzir o discurso predominante: o medo de que os inimigos comunistas estavam se fortalecendo.

Os discursos anticomunistas do período não foram homogêneos, vale dizer que é mais adequado falarmos em ‘anticomunismos’, devido à heterogeneidade com variações de discursos dependentes dos interesses imediatos desses grupos que, embora compartilham objetivos de combate ao comunismo, tenham suas especificidades metodológicas e campos de atuação. Assim, observamos o anticomunismo católico no discurso oficial do Vaticano através das encíclicas papais, interpretadas de diferentes maneiras ou até mesmo ignoradas quando julgadas inconvenientes. Ainda tivemos o anticomunismo católico estadunidense propagado na América Latina principalmente pelo Padre Patrick Peyton. Também tivemos a atuação de outros grupos anticomunistas católicos como a TFP, liderada por Plínio Corrêa de Oliveira.

Para compreendermos o anticomunismo de *Guerra Fria*, recorremos a Paulo F. Vizentini⁸⁸. Para o autor, formalmente a *Guerra Fria* se iniciou a partir de 1947 e foi encerrada em 1987, com os acordos Reagan-Gorbachov. A existência da *Guerra Fria* embasou a existência de um sistema mundial bipolar, que foi o fio condutor da vida internacional por quase meio século. O autor

⁸⁷ MOTTA, 2002, p.238-242. Organizações participantes da campanha anticomunista de 1961-1964: Cruzada Brasileira Anticomunista; Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade; Liga de Defesa Nacional (LDN); Movimento por um Mundo Cristão (MMC); Liga Feminina Anticomunista; União Feminina Anticomunista; Centro Cívico do Brasil; Movimento Democrático Brasileiro; Mobilização Democrática Mineira; Voluntários da Pátria para a Defesa do Brasil Cristão (Diocese de Niterói-RJ); Liga Cristã contra o Comunismo; Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres (REDETRAL); Movimento Sindical Democrático (MSD); Cruzada Cristã Anticomunista; Centro Brasileiro da Europa Livre; Patrulha da Democracia; Grupo de Ação Patriótica (GAP); Ação Democrática Parlamentar (ADP); Rearmamento Moral (RM); Campanha da Mulher Pela Democracia (CAMDE – Guanabara), União Cívica Feminina (UCF – São Paulo); Movimento de Arregimentação Feminina (MAF – São Paulo), Liga da Mulher Democrática (LIMDE – Minas Gerais), Ação Democrática Feminina Gaúcha (ADFG – Rio Grande do Sul); Cruzada Democrática Feminina (CDF – Pernambuco). Entidades que induziram a estruturação de novos grupos anticomunistas: Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES).

⁸⁸ VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A Guerra Fria (1947-1987): conflito ou sistema? História: Debates e Tendências* – v.6. n.2. Passo Fundo – RS: UPF/P.GH, 2008, p.09-38.

periodiza e analisa o processo histórico da *Guerra Fria*, concluindo que ela representou, simultaneamente, um conflito intersistêmico e um sistema de regulação internacional⁸⁹.

Alexandre B. Valim⁹⁰ aponta que depois da Segunda Guerra Mundial, muitos políticos estadunidenses e brasileiros estiveram empenhados em conter e combater o comunismo. O autor aborda como a religião influenciou no anticomunismo, assim como as liberdades civis foram cerceadas em nome de uma suposta ameaça comunista.

Nos Estados Unidos, a *Guerra Fria* provocou um clima de medo e histeria, principalmente entre 1950-54, quando o senador Joseph McCarty organizou o Comitê de Investigação de Atividades Antiamericanas. A esse comitê, vinculado ao Senado, cabia investigar a pretensa infiltração comunista no país. Passaram a promover buscas sobre a ideologia e o comportamento das pessoas com a intenção de reconhecer e julgar os considerados inimigos da pátria, que eram tidos por comunistas ou simpatizantes do marxismo.

Um dos exemplos do estado de pânico total que dominou a sociedade norte-americana naqueles anos iniciais da década de 1950 foi a ‘cruzada anticomunista’ que levou o nome McCartismo por causa do senador McCarthy, líder do movimento conservador e nacionalista que insistia em denunciar nas Comissões Especiais de Investigação de Atividades Antiamericanas cidadãos de várias tendências progressistas e liberais sob acusações de atitudes e práticas subversivas. No auge da propaganda anti-soviética e nos momentos de tensão da Guerra da Coreia esta ‘caça às bruxas’ significou o sintoma mais dramático da radicalização a que se chegou nos piores anos da *Guerra Fria*⁹¹.

Portanto, o ‘macartismo’ foi uma verdadeira caça às bruxas, elaboraram-se ‘listas negras’, com nomes de suspeitos de simpatia pela ideologia socialista ou mesmo de terem vínculos, por mais remotos que fossem, com a União Soviética. Conforme Valim, “Por meio desses processos históricos, nas décadas de 1940 e 1950, pode-se entender melhor, à luz dos acontecimentos sociopolíticos, como e por que o anticomunismo se deflagrou naquela sociedade com tanta rapidez, sobretudo no pós-guerra, quando o povo escolhido, mas em constante ameaça, bradava contra o comunismo na cruzada pela “salvação do mundo”⁹². Para o autor, as associações entre anticomunismo e fé, nos EUA, se intensificaram a partir da pregação de Billy Graham “... que

⁸⁹ Idem, p. 36.

⁹⁰ VALIM, Alexandre Busko. Do púlpito ao Capitólio: cultura política e religião na cruzada dos *Cold Warriors* pela salvação do mundo. In: **História: Debates e Tendências** – v.6, n.2, 2008, p.39-55.

⁹¹ FENELON, Déa Ribeiro. **A Guerra Fria**. São Paulo: Brasiliense, 1983, p.92.

⁹² VALIM, 2008, p.39.

frequentemente abordava a oposição entre a “América Cristã” e a “Rússia Infiel” em seus sermões.”⁹³.

Conforme Valim⁹⁴, Billy Graham foi um missionário pregador presbiteriano que, a partir da década de 1950, iniciou ‘Cruzadas’ de evangelização em diversos continentes. Assim como o Padre Patrick Peyton, Billy Graham utilizou-se de recursos de evangelização em massa: jornais, revistas, produtora de cinema com filmes voltados para a evangelização. Também chamou de “Cruzadas” os eventos evangélicos que reuniram milhares de pessoas. Suas pregações aliavam religião ao patriotismo e anticomunismo⁹⁵.

Considerando que o anticomunismo foi uma questão que dominou o pensamento e ações em muitos campos nos Estados Unidos durante a *Guerra Fria*, IC e o Estado se uniram para difundir essa ideologia para as áreas de influência dos Estados Unidos, principalmente a América Latina.

Se inicialmente a busca pela identificação do inimigo do catolicismo parecia nebulosa, aos poucos, a partir da encíclica *Quadragesimo Anno* (1931) de Pio XI⁹⁶, o episcopado brasileiro apontou para os excessos do capitalismo liberal e também para o socialismo como perigosos para a religião. A encíclica *Quadragesimo Anno* foi publicada em comemoração à publicação da encíclica *Rerum Novarum* no contexto da grande crise econômica de 1929⁹⁷ caracterizada pela Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque e recessão financeira nos países. Conforme o historiador Eric Hobsbawn⁹⁸, a crise de 1929 equivaleu a algo muito próximo do colapso da economia mundial e as consequências foram sentidas no cotidiano das populações de vários continentes. Desemprego, fome, esgotamento de sistemas de previdência pública (nos países em que havia previdência), destruindo a esperança de milhares de trabalhadores que acreditavam que a seguridade social seria uma proteção contra as incertezas como o desemprego, doenças ou acidentes e a velhice sem renda. Sobre o objetivo principal da encíclica *Quadragesimo Anno* “... chamando a juízo o regime

⁹³ Idem, p.44.

⁹⁴ Ibidem, p.45.

⁹⁵ DAVIS, Derek H. Law, morals, and civil religion in America. **Journal of Church and State**, Waco, v.39, 1997, p.411-426.

⁹⁶ O Papa Pio XI –*Achille Ratti*; arcebispo de Milão. Escreveu trinta encíclicas e vários tratados, entre eles o Tratado de Latrão em 1929 com Mussolini, reconhecendo o Estado Italiano e tornando o Vaticano uma cidade-estado, pondo fim a chamada “Questão Romana. As principais encíclicas que publicou foram a “Quadragesimo anno” (ver tabela nos anexos) Condenou o comunismo e socialismo, considerando-os incompatíveis com a prática e a fé católica, neste mesmo documento condena os abusos do capitalismo e do livre mercado, afirma que sem justiça social e a caridade e sem atenção à reta razão e aos preceitos evangélicos não se terá uma ordem econômica justa. Chama a atenção do papel do Estado para estabelecer regras e coibir os excessos do livre mercado. Para a IC a sua doutrina social seria a única forma de acabar com as desigualdades. Colocava-se assim, acima dos sistemas econômicos propostos de então: o capitalismo e o socialismo. Cf. PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982, p.263-266.

⁹⁷ THOMPSON, David. **Pequena história do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p.104.

⁹⁸ HOBBSAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.95-97.

econômico moderno e instaurando processo ao socialismo, apontar a raiz do mal estar da sociedade contemporânea e mostrar-lhe ao mesmo tempo a única via de uma restauração salutar, que é a reforma cristã dos costumes.”⁹⁹ De fato, não era o capitalismo o alvo dos ataques, mas o ritmo das mudanças decorrentes dessa fase capitalista imprimiu no clero o temor de uma revolução originada nos meios operários, conforme prenúncio teórico socialista. Segundo a opinião de Monsenhor Guerry¹⁰⁰, arcebispo de Cambrai, as maiores preocupações da IC seriam o descontentamento dos trabalhadores, a desordem econômica e a busca incessante do econômico sobre o moral, do material sobre o espiritual. Para Guerry,

Se a Igreja diz “não” às doutrinas do comunismo não é por estar enfeudada ao capitalismo nem por se recusar a uma transformação social, capaz de proporcionar um maior bem estar aos trabalhadores e de assegurar a promoção das massas populares, (...). Ao contrário, no plano social, a Igreja deseja uma transformação profunda da sociedade, das estruturas, e do regime econômico para uma economia verdadeiramente humana.¹⁰¹

Os apontamentos do Monsenhor Guerry são reveladores da ênfase com que alguns membros do clero deram à chamada “Doutrina Social” que se colocava acima do capitalismo e do socialismo, como única alternativa para a solução aos problemas e conflitos da época.

Superando essa fase inicial de críticas às grandes e rápidas transformações do pós-guerra, o comunismo passou a ser apontado como inimigo com mais precisão:

Mas é à crítica do socialismo, assimilado ao comunismo, assimilado ao bolchevismo, que concede o lugar mais importante nos discursos da hierarquia católica neste imediato pós-guerra. (...) Rejeita-se a luta de classes, desconhecendo-a como processo inerente ao desenvolvimento de uma sociedade dividida em classes antagônicas. A luta de classes não é um dado objetivo; ao contrário, constitui um meio tático e violento de instaurar definitivamente a desordem e o caos, algo provocado intencionalmente pelos agentes do mal¹⁰².

A luta de classes foi vista como abominável porque traria a divisão entre grupos com posições diferentes, em contraposição ao ideal cristão da unidade¹⁰³. O Papa Leão XIII¹⁰⁴, na

⁹⁹ PIO XI, Papa. *Encíclica Quadragesimo Anno*. Vaticano, 1931. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno_po.html, acessado em 21/02/2012.

¹⁰⁰ GUERRY, Monsenhor. *A Igreja Católica e o Comunismo Ateu*. Carta Pastoral ao Clero e militantes da sua diocese. Lisboa: Sampedro Editora, 1960, p.13.

¹⁰¹ GUERRY, 1960, p.39.

¹⁰² PIERUCCI, 2004, p. 347.

¹⁰³ MOTTA, 2002, p.20.

Encíclica *Rerum Novarum*, acusa os socialistas de instigarem nos pobres o ódio e a inveja “...contra os que possuem”¹⁰⁵. O Papa aponta ainda na encíclica que a solução indicada pelos socialistas para a desigualdade social seria a supressão de propriedades e bens particulares e a repartição das riquezas entre os cidadãos. Embora o ideal cristão aponte para a harmonia e a colaboração entre os grupos sociais, a teoria socialista estaria em desacordo com a doutrina da IC segundo o Papa Leão XIII porque “...é sumamente injusta, por violar os direitos legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender para a subversão completa do edifício social”¹⁰⁶. Portanto, a solução para os conflitos decorrentes das disputas capitalistas acirradas, para o catolicismo, estaria em uma espécie de colaboração fraternal entre os grupos sociais. Analisemos um dos aspectos da proposta de harmonia entre as classes que foi apresentada pelo Papa Leão XIII na Encíclica *Rerum Novarum*:

10. Entre estes deveres, eis os que dizem respeito ao pobre e ao operário: deve fornecer integral e fielmente todo o trabalho a que se comprometeu por contrato livre e conforme à equidade; não deve lesar o seu patrão, nem nos seus bens, nem na sua pessoa; as suas reivindicações devem ser isentas de violências e nunca revestirem a forma de sedições; deve fugir dos homens perversos que, nos seus discursos artificiosos, lhe sugerem esperanças exageradas e lhe fazem grandes promessas, as quais só conduzem a estéreis pesares e à ruína das fortunas¹⁰⁷.

Em seu item número 10, o Papa Leão XIII trata das obrigações entre os operários e os patrões. Mesmo que nos parágrafos seguintes apresente as obrigações dos patrões para com os operários, os dois grupos de pessoas não são tratados de forma igualitária. As obrigações apontadas para os operários exigem que eles sejam submissos e não se rebelem contra seus patrões.

Quanto às obrigações dos patrões, a Encíclica *Rerum Novarum* alerta para sua responsabilidade em vigiar para que o operário “...não seja entregue à sedução e às solicitações corruptoras, que nada venha enfraquecer o espírito de família nem os hábitos de economia”¹⁰⁸. Apesar das muitas interpretações acerca do posicionamento do Papa Leão XIII na Encíclica *Rerum Novarum*, ao longo do século XX, ela pode revelar a preocupação do pronunciamento oficial da IC e do Papa acerca dos problemas a eles contemporâneos. Para Pierrard¹⁰⁹, ao apontar equívocos na

¹⁰⁴ O Papa Leão XIII sucedeu a Pio IX que faleceu em 1878. Em plena expansão capitalista na Europa, os operários à essa época começaram a tomar consciência da realidade de exploração a que estavam submetidos, cf: PIERRARD, Pierre. História da Igreja. São Paulo: Edições Paulinas, 1982, p.251.

¹⁰⁵ LEÃO XIII, Papa. **Carta Encíclica *Rerum Novarum*** – Sobre a condição dos operários. Roma, 15 de maio de 1891. p.01. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html

¹⁰⁶ LEÃO XIII, 1891, art.09.

¹⁰⁷ LEÃO XIII, 1891, art.10.

¹⁰⁸ Idem.

¹⁰⁹ PIERRARD, 1982, p.252.

teoria socialista¹¹⁰, o Papa estaria apontando para a independência e soberania de duas sociedades, a Igreja e o Estado, acenando a possibilidade de diálogo através do “princípio de liberdade da consciência religiosa” enquanto garantia dos direitos da pessoa e o princípio do bem comum como norma de fidelidade ao Estado.

Na década seguinte, os ataques ao comunismo se intensificaram partindo da hierarquia. Em 1937, o Papa Pio XI publica mais uma encíclica que se lança na condenação do comunismo. Trata-se de *Divini Redemptoris*¹¹¹ (1937). Nela Pio XI aponta os perigos do comunismo “ateu”. Para o catolicismo, ateu quer dizer “inimigo do gênero humano”¹¹². O capitalismo poderia ser mau, mas o comunismo seria perverso.

Essa fase de apontamento do comunismo como principal inimigo do catolicismo no Brasil coadunou com o fim do período ditatorial do Governo Vargas (1937-45). A democratização apontava inseguranças não só no campo político, pois os partidos se reorganizavam e definiam-se seus quadros e massas, mas também no campo religioso se instauraram inseguranças. A Igreja Católica que fora favorecida até então pelo governo Vargas, continuaria influente social e politicamente? “Não há dúvida de que a Igreja atuou no sentido de apoiar as forças mais conservadoras, reforçando portanto, o caráter conservador da democratização que se iniciava”¹¹³. Segundo Scott Mainwaring, o modelo de catolicismo que predominou no Brasil no período de 1930 a 1945 foi chamado de neocristandade. Esse modelo caracterizou-se, sobretudo, pela oposição da IC à secularização e a outras religiões, esforçando-se demasiadamente para a hierarquização institucional. Insistia-se em um catolicismo que agisse nas instituições e nos governos, principalmente para defender seus interesses como a influência da IC na educação, o combate ao comunismo e ao protestantismo¹¹⁴.

A partir das considerações feitas até aqui, podemos afirmar que em meados da década de 1950 os esforços da IC no Brasil se concentraram em construir e consolidar uma posição de destaque e de controle sobre sociedade brasileira. Até então a IC havia se tornado uma forte presença entre as elites governantes através das articulações da LEC e dos intelectuais católicos. Alguns de seus objetivos maiores como a concessão e até financiamento do governo a escolas católicas, a manutenção da família conforme os padrões católicos e a legislação de Vargas era

¹¹⁰ É preciso lembrar que durante o pontificado de Leão XIII o socialismo não passava de uma teoria, nenhum Estado ainda havia passado por experiências políticas apontadas pelos autores do comunismo.

¹¹¹ PIO XI, Papa. **Carta Encíclica *Divini Redemptoris*** – Sobre o Comunismo Ateu. Roma, 1937. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris_po.html, acessado em 21/02/2012.

¹¹² PIERUCCI, 2004, p.348.

¹¹³ Idem, p.349.

¹¹⁴ MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p.43.

entendida como próxima à doutrina social da IC. Em contrapartida, a maioria da população que se dizia oficialmente católica não havia sido contemplada com esse processo de doutrinação e articulação com a hierarquia da IC. As práticas do catolicismo devocional eram muito recorrentes.

No entanto, após o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, as mudanças no Brasil acompanhavam uma tendência mundial. Tanto nas derrotadas fortes potências como Alemanha e Japão, ou nos territórios dos países vencedores como Inglaterra e URSS, a destruição causada pela guerra deixava incertezas quanto às questões políticas e os rumos do catolicismo. As rápidas transformações que também ocorriam no Brasil não poderiam ser detidas nem mesmo pelos tradicionalistas da IC. Um declínio religioso e político da IC apontava o colapso do modelo de neocristandade pela expansão do Partido Comunista após a Segunda Guerra Mundial, “O espiritismo e seitas afro-brasileiras penetravam especialmente nas cidades, e muitos católicos declarados praticavam essas religiões”¹¹⁵.

A sociedade brasileira estava em acelerado ritmo de transformação a partir dos anos 1950, numa rápida urbanização e consolidação dos grupos de assalariados, operários, universitários, ambientes tidos como férteis para a propagação das ideias comunistas. Diante dessa realidade, foram necessárias à Igreja Católica no Brasil mais que reproduzir os discursos oficiais das encíclicas papais em suas cartas pastorais, reorganizar-se nesse novo contexto. Para Pierucci

... se a Igreja começa a mudar nos anos 50, é porque as grandes massas de católicos, ao serem mobilizadas pelo rápido processo de penetração e expansão do capitalismo industrial, começam a passar, visivelmente, da mera passividade política a uma atividade reivindicativa e passam a ser disputadas por correntes ideológicas decididas, não apenas de cunho profano mas também de caráter religioso¹¹⁶.

Assim, para o autor, a Igreja começou a mudar nos anos 1950, não por iniciativa própria, mas em decorrência das transformações na sociedade e, como ela também é parte deste social (embora alguns grupos religiosos ainda fizessem a distinção entre o meio religioso e secular), transformou-se com ele.

De concreto no campo das mudanças na Igreja Católica nos anos 1950, temos a criação da CNBB em outubro de 1952. Os bispos, dispersos especialmente após a morte de D. Leme em 1942, percebiam, mais do que antes, a necessidade de traçar metas e objetivos em comum. Encontros

¹¹⁵ Idem, p.55.

¹¹⁶ PIERUCCI, 2004, p.355.

regionais de bispos foram promovidos pelo então Núncio apostólico D. Carlos Chiarlo¹¹⁷ que apontava a necessidade da união do episcopado, principalmente para guiar/gerenciar a *Ação Católica* e as novas lideranças leigas, como as da Juventude Operária Católica (JOC) e a Juventude Universitária Católica (JUC).¹¹⁸

A criação da CNBB foi precedida pelas conferências regionais do episcopado e, conforme Pierucci¹¹⁹, as declarações dos grupos de bispos passaram a abordar problemas socioeconômicos, mostrando um despertar para problemas sociais brasileiros e também de suas regiões. Gradativamente, deixavam de lado o discurso unilateral romanizado, embora isso não significasse o rompimento com o Estado, antes reafirmavam plena colaboração, objetivando a continuidade ou ampliação de setores que antes eram de seu controle e agora sofriam concorrência com estatal, como no ensino, saúde, assistência e comunicação¹²⁰.

Três grupos principais faziam-se visíveis no cenário do catolicismo brasileiro por volta de 1955, segundo Scott Mainwaring¹²¹: 1) os que ainda apostavam no modelo da neocristandade passariam, a partir de 1955, a ser chamados de tradicionalistas, pois acreditavam que a IC deveria continuar o combate à secularização através do fortalecimento da presença junto à sociedade; 2) os modernizadores conservadores desejavam as mudanças e demonstravam preocupação com a justiça social, mas não abandonavam o combate ao comunismo; 3) os reformistas compartilhavam a perspectiva dos modernizadores conservadores, mas suas posições sociais eram mais progressistas quanto à mudança social.

Em 1956, dezenove bispos reunidos na Paraíba apontavam para a aproximação com os mais oprimidos, mas também colaborando com o Estado e seus projetos. O próprio presidente da República, Juscelino Kubistchek¹²², fez-se presente à reunião do episcopado, selando esse pacto informal da Igreja com o Estado.¹²³ Segundo Alves¹²⁴, a intenção do Presidente seria a de utilizar a Igreja e o poder de persuasão do discurso católico junto às populações para que seus projetos de modernização capitalista fossem aceitos e apoiados, sobretudo pelas classes dominantes.

¹¹⁷ Dom Carlos Chiarlo (1881-1964), cardeal da IC na Itália. Foi núncio apostólico em vários países latinoamericanos. No Brasil foi Núncio entre 1946 e 1954. Disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>, acessado em 21/02/2012.

¹¹⁸ ALVES, 1979, p. 63.

¹¹⁹ PIERUCCI, 2004, p. 358.

¹²⁰ ROMANO, 1979, p.143.

¹²¹ MAINWARING, 2004, p.57.

¹²² Foi Presidente da República, (1956-1961), no seu governo o Brasil viveu um período de notável desenvolvimentismo econômico e relativa estabilidade política. PANTOJA, Silvia. Juscelino Kubitschek. In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>

¹²³ PIERUCCI, 2004, p.359.

¹²⁴ ALVES, 1979, p. 166.

A iminente crise e pluralidade católica constatada pelo clero brasileiro na década de 1950 foi concomitante às mudanças significativas na IC em Roma e também no Brasil. O Papa Pio XII faleceu em 1958, e o sucessor Papa João XXIII, ao assumir o pontificado demonstrou pressa em modificar o pensamento católico oficial, especialmente em duas de suas principais encíclicas: *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963)¹²⁵. Ambas as Encíclicas foram publicadas no contexto do acirramento ideológico da *Guerra Fria* entre os blocos capitalista e socialista. Diante dessa realidade, era necessário à IC mais uma vez posicionar-se oficialmente e assim, autorrepresentar-se como instituição acima das grandes potências que disputavam poder. A IC não revogou nenhuma de suas afirmações anteriores das Encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, antes relembrou a oposição entre cristianismo e comunismo e o uso da “Doutrina Social da Igreja” como única forma de responder aos conflitos da década de 1960.

Em 1962, o Papa João XXIII¹²⁶ anunciou também a convocação dos bispos do mundo católico para o Concílio Vaticano II, buscando legitimação em suas pretensões em modificar o foco e a forma de atuação da IC. O Concílio mostraria preocupação com as questões que envolviam a desigualdade social e as diferenças entre países pobres e ricos e o desejo de transformar as relações entre o clero e os fiéis¹²⁷.

No Brasil, as ações e posicionamentos do clero pareciam confusos e geravam cisões. Alguns representantes da hierarquia eclesiástica, em busca de ações que atendessem aos apelos do Papa, dialogavam com o Estado e influenciavam na correlação de forças políticas. Já outros padres e bispos, viravam as costas aos representantes do Estado e dirigiam-se a grupos da população como indígenas e agricultores, provocando entre estes um debate político que os levasse a reivindicar cidadania e participação decisória. É bom lembrar que essa duplicidade não fazia parte de um plano institucional, e sim, foi fruto das opções individuais de padres e bispos. Para Zanotto¹²⁸, essa duplicidade de comportamento no campo político levou a uma redução da influência da IC entre os grupos dominantes, inclusive fortalecendo movimentos de resistência às mudanças, ou

¹²⁵ JOÃO XXIII, Papa. **Cartas Encíclicas: Mater et Magistra (1961) e Pacem in Terris (1963)**. Disponíveis em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xiii_enc_15051961_mater_po.html>, acessado em 21/02/2012.

¹²⁶ O Papa João XXIII, antes Cardeal Roncali, franciscano. Seu pontificado foi de 1958 a 1963. Conhecido como o “Papa bom” por causa do constante sorriso. Ver: BASCHERA, Renzo. **Mensagens proféticas do “Papa Bom”**. São Paulo: Editora Pensamento, 1976.

¹²⁷ PIERRARD, 1982, p.272-273.

¹²⁸ Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (SBDTFP ou simplesmente TFP), associação civil explicitamente confessional fundada no ano de 1960 por um pequeno grupo de leigos liderados por Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) objetivando, através de sua conformação jurídica associativa, defender e estimular a tradição, a família e a propriedade, e promover e animar a ordem temporal conforme os princípios do Evangelho, interpretados de acordo como magistério tradicional da Igreja. Ver ZANOTTO, Gizele. **Tradição, família e propriedade (TFP): as diossincrasias de um movimento católico (1960-1995)**. UFSC. Tese, 2007.

conservadorismo, como a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - ou de forma simplificada TFP.

Enquanto outros grupos católicos procuravam cada vez mais agir de maneira laicizante junto a operários, estudantes etc, e em muitos casos solidarizarem-se com eles, a TFP se tornou uma das principais entidades civis anticomunistas de inspiração católica no Brasil, principalmente na década de 60, um período de grande efervescência e diversidade, não só religiosa, mas política e cultural. Alguns anos depois, a própria catolicidade desse movimento foi sendo redefinida. Essa consolidação, de que trata Zanotto¹²⁹, ocorreu em um período histórico de efervescência de conflitos de grupos que disputavam espaço e legitimidade no catolicismo e também em outros espaços sociais. Cada entidade ou movimento procurava fazer do seu discurso o discurso hegemônico, embora nem todos fossem representantes legítimos da hierarquia eclesiástica episcopal. De forma contraditória, no embate destes e de outros grupos católicos, delineava-se a busca pela identificação dos inimigos do catolicismo. Eram apontados como inimigos: o protestantismo, o comunismo, o espiritismo e a maçonaria¹³⁰. De forma ‘contraditória’ porque nos desdobramentos desses itens, nas cartas pastorais dos bispos, as principais e mais recorrentes ameaças a combater são ao mesmo tempo o comunismo e os excessos do capitalismo.

Embora naquele momento os esforços estavam acentuados no comunismo como principal alvo, entendia-se que o capitalismo liberal e os excessos decorrentes das estruturas dele vigentes do Brasil de então, impediam os esforços de cristianização e implantação da Doutrina Social da Igreja¹³¹. Aliás, para o clero a Doutrina Social seria uma espécie de terceira via alternativa ao comunismo e ao capitalismo, pois estaria acima de ambos. É a premissa de que somente o catolicismo poderia oferecer à sociedade uma solução justa e verdadeira às contradições e injustiças. Os leigos e suas ações através da *Ação Católica* e seus desdobramentos seriam a espécie de ‘fermento na massa’ agindo para a realização efetiva de tal projeto¹³².

Roger Chartier¹³³ nos alerta para o fato de que cada leitor pode perceber um determinado texto a partir de suas concepções, convicções pessoais e percepções da realidade. Assim, o discurso oficial da Igreja, nas cartas pastorais dos bispos ou encíclicas papais, foi entendido de diferentes

¹²⁹ ZANOTTO, 2007.

¹³⁰ PIERUCCI, 2004, p.360. Conforme o autor, esses quatro elementos foram apontados como inimigos da Igreja em 1957 na I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) e legitimados pelo Papa Pio XII em: Normas aos participantes do II Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos.

¹³¹ A Doutrina Social Cristã pode ser entendida como sinônimo da Doutrina Social da Igreja. A Doutrina Social é composta por vários pronunciamentos oficiais da IC através de encíclicas e documentos. A principal encíclica foi a “Rerum Novarum” no Papa Leão XIII no final do século XIX, no contexto das modificações nas estruturas sociais decorrentes da industrialização na Europa.

¹³² Idem, p.363.

¹³³ CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, p.130.

maneiras pelos grupos distintos no campo católico. E nesse embate, algumas das representações construídas, ganharam maior força e legitimidade, sobrepondo-se a outras e tornando-se predominantes ao afirmarem-se portadoras da ‘verdade’, embora não uníssonas e tampouco únicas. Os embates entre essas vozes dissonantes foram constantes e a constituição do campo de luta desses grupos católicos está em análise nesta pesquisa.

Sobre a relação de proximidade entre o anticomunismo e o catolicismo nos EUA, segundo Rodeghero¹³⁴, pode ser explicada como uma oportunidade que os católicos norte-americanos perceberam de ganharem destaque no seu país, hegemonicamente protestante. A estratégia era os católicos engrossar as fileiras que se mobilizavam contra o inimigo da nação, o comunismo. “Sendo anticomunistas, eles poderiam ser autenticamente católicos e autenticamente norte-americanos”¹³⁵.

O Padre Patrick Peyton, que inicialmente pretendia promover a oração do rosário em família, incluiu o anticomunismo a partir de 1960, como meta subjacente às *Cruzadas do Rosário em Família*. Esta escolha foi permeada pelo contexto do pensamento católico dos EUA, pois o anticomunismo não estava no topo da lista das metas da IC na década de 1960. Embora também houvesse divergências ideológicas entre diversos grupos católicos nos EUA, o Padre Patrick Peyton compartilhou idéias e ações de grupos católicos conservadores para os quais, amor à pátria significava apoiar incondicionalmente a campanha anticomunista de Joseph McCarthy. Assim, não foi difícil ao empresário católico Peter Grace, aproximar-se do governo dos EUA e conseguir dinheiro da CIA para financiar as *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina a partir de 1960, quando se acirrou o temor do comunismo, após a revolução cubana.

¹³⁴ RODEGHERO, 2002, p.463.

¹³⁵ Idem, p.473.

CAPÍTULO II

PADRE PATRICK PEYTON, DA IRLANDA PARA O MUNDO

2.1 Uma vida de formação

A interface entre biografia e história tem superado o velho preconceito em escrever histórias de vida que enalteçam apenas alguns ‘heróis’, ou de uma tendência interessada apenas nos destinos coletivos, como se fez em historiografia em outros tempos. Sabina Loriga¹³⁶ nos recorda que a redescoberta da biografia como problema de pesquisa emergiu juntamente com perspectivas que desejavam trazer à memória os excluídos como as mulheres, os camponeses e operários. O estudo do particular e da trajetória de indivíduos abriu possibilidades da reflexão sobre as subjetividades, revelando aspectos que estariam para além das forças produtivas e dos meios culturais. Dessa forma, temos observado um crescente interesse dos historiadores pelas trajetórias individuais, buscando trazer à tona desejos, aspirações e sentimentos em suas pesquisas. Essa abordagem pode ser observada em diversas correntes contemporâneas da pesquisa histórica como a nova história francesa, a micro-história italiana, a nova história cultural norte-americana e, de forma crescente, na historiografia brasileira atual. São concepções históricas heterogêneas e com diferentes ênfases, mas que, no entanto, trazem o interesse comum pelas trajetórias singulares.

Giovanni Levi¹³⁷ pondera que houve épocas que se podia narrar a vida de qualquer pessoa, sem a isso vincular fatos históricos. Também houve épocas que era possível relatarem um fato histórico abstraindo-se de qualquer destino pessoal. No entanto, nesta dissertação pretende-se costurar a trajetória de Patrick Peyton à historicidade de sua época. Procura-se demonstrar as

¹³⁶ LORIGA, 1998, p.225.

¹³⁷ LEVI, Giovanni. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2006, p.167.

influências de suas ações na construção de um imaginário religioso católico anticomunista, pautado na realização de grandes eventos como as *Cruzadas do Rosário em Família*.

Não dispomos de muitas fontes para a elaboração da narrativa biográfica do Padre Patrick Peyton, no entanto, procuramos conectar daquilo que encontramos com autores que nos ajudam a pensar o uso de biografias como possibilidade na reflexão histórica e historiográfica. Assim, busca-se evidenciar na trajetória de Patrick Peyton análises do contexto social e religioso de sua formação e, em contrapartida, as representações que sua trajetória de vida ajudou a construir sobre religiosidade, catolicismo, anticomunismo e outras. Pois, como afirma Roger Chartier¹³⁸, os indivíduos não só são produtos das representações culturais em que estão inseridos, mas ajudam a produzi-las, ao interagir com elas.

Como fontes biográficas oficiais do Padre Patrick Peyton, dispomos de: *All for Her*¹³⁹, publicada em 1967; e *A Man of Faith*¹⁴⁰ publicada em 1983. A obra *All For Her* (Todo por Ela) é uma autobiografia do Padre Patrick Peyton. Com 286 páginas, é uma auto-narrativa bastante minuciosa, publicada apenas em inglês e focada nos aspectos religiosos. O livro está subdividido em quinze tópicos não numerados. Os tópicos abordam a história dos pais de Patrick Peyton e sua infância na Irlanda, a migração para os EUA, o ingresso no seminário, as dificuldades nos estudos, sua doença e cura, a decisão de organizar as primeiras *Cruzadas do Rosário em Família* e a expansão dos eventos. No entanto, um dos tópicos nos é particularmente precioso em nossa pesquisa: *I finally reach Latin America*¹⁴¹. Nele, o Padre Patrick Peyton descreve minuciosamente como conseguiu convencer os bispos latino-americanos, durante as sessões do Concílio Vaticano II, a aceitarem uma jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* em países na América do Sul.

Já *A Man of Faith* (Um homem de Fé) é uma biografia escrita por Jeanne G. Arnold, membro do movimento HCFM que acompanhou o Padre Patrick Peyton em várias *Cruzadas*, publicada em inglês em 1983. Esta narrativa biográfica seguiu o mesmo roteiro da autobiografia de Patrick Peyton, no entanto, com uma linguagem mais carregada de aspectos religiosos e místicos. Dois dos capítulos referem-se ao Brasil de forma singular: *Bubbling cauldrons of Brazil*¹⁴² e *Redemption of Brazil*¹⁴³. O primeiro apresenta as representações da autora sobre os principais grupos políticos em ação e as “ameaças comunistas” do Brasil durante a Cruzada do Rosário em

¹³⁸ CHARTIER, 1988, 132.

¹³⁹ PEYTON, Patrick. **All for Her – The autobiography of Father Patrick Peyton**. C.S.C. New York: Doubleday & Company, Inc, 1967.

¹⁴⁰ ARNOLD, Jeanne Gosselin. **A Man of Faith – Father Patrick Peyton, C.S.C., his life, mission and message**. Hollywood, California: Family Theater, Inc. 1983.

¹⁴¹ Eu finalmente cheguei à América Latina. (Tradução livre do autor)

¹⁴² Caldeirões ferventes do Brasil. (Tradução livre do autor)

¹⁴³ Redenção do Brasil. (Tradução livre do autor)

Família no Rio de Janeiro, em 1962, curiosamente intitulado por ela como *Caldeirões borbulhantes do Brasil*. Já o segundo narra a realização da *Cruzada do Rosário em Família* em São Paulo, iniciada em fevereiro de 1964 e encerrada em agosto de 1964, apresentando os eventos de março de 1964 que culminaram com o golpe civil-militar, evidenciando a escolha do título do capítulo: *A redenção do Brasil*, pela autora.

A narrativa de Arnold¹⁴⁴ pode nos ser mais relevante ao problema de pesquisa por relatar detalhes da conjuntura econômica, política e social do Brasil, sob o olhar do *Holy Cross*. A autora apresenta o contexto social e político da realização da Cruzada do Rosário no Rio de Janeiro:

In late 1961 a group of middle class Rio businessmen, their suspicions aroused by rumor, got together and investigated Communist infiltration. They were alarmed at the previously unsuspected extent of it. They identified as Communists officials in positions to paralyze the country and take over the government. They uncovered corruption by government officials including Goulart¹⁴⁵.

Conforme sua autobiografia, Patrick Joseph Peyton nasceu em 9 de janeiro de 1909 em Attymass, perto de Ballina, no Condado de Mayo, Irlanda. Conforme narra, foi o sexto dos nove filhos do casal John Peyton e Mary Gilliard Peyton, eram quatro meninas e cinco meninos. Em uma família de pequenos agricultores e com muitos filhos, Patrick foi influenciado pela forte religiosidade católica de seus pais. Era um costume de pai, que mesmo doente, reunia a família para rezar o rosário todas as noites¹⁴⁶.

Segundo Arnold¹⁴⁷, Patrick foi enviado à escola pelos pais. Como não havia instituições de ensino no meio rural na Irlanda no início do século XX, em Bonniclon, hospedou-se em casa de parentes para poder estudar. Foi matriculado em uma escola dirigida por Tadhg O'Leary em Bofield. Durante os estudos teve problemas de indisciplina e, por isso desistiu de estudar. Voltou ao ambiente familiar em Carracastle, a poucos quilômetros da cidade de Ballina, no Condado de Mayo, Irlanda. Em casa demonstrava atitudes de respeito e religiosidade, diferentemente do comportamento que havia apresentado na escola. Quando padres franciscanos e redentoristas visitaram Carracastle, por diversas vezes demonstrou curiosidade e interesse pela carreira religiosa. No entanto, a pobreza familiar e os sintomas de doença do pai o forçaram a optar por ficar no campo e ajudar no sustento dos membros da família.

¹⁴⁴ ARNOLD, 1983, p.192.

¹⁴⁵ No final de 1961 Um grupo de empresários de classe média do Rio, mediante suspeitas, se juntou para investigar a infiltração comunista. Eles estavam alarmados em como não puderam perceber antes. Eles identificaram funcionários do governo comunistas, com objetivos de paralisar o país e assumir o governo. Eles descobriram a corrupção pelos funcionários oficiais do governo, incluindo Goulart. (Tradução Livre do autor)

¹⁴⁶ PEYTON, 1967, p.18.

¹⁴⁷ ARNOLD, 1983, p.07.

Conforme nos indica Pierre Pierrard¹⁴⁸, a Igreja da Irlanda considera-se herdeira do cristianismo celta, iniciado pela lendária evangelização de São Patrício no século V. Durante a Reforma no século XVI, a Igreja da Irlanda acompanhou a política de seus soberanos ingleses e rompeu com Roma, todavia a maior parte da população permaneceu leal ao catolicismo romano. Em 1871, a Igreja Episcopal Irlandesa deixou de ser a religião oficial da Irlanda. Hoje, 75% dos seus 500 mil membros vivem na Irlanda do Norte. Existem 12 dioceses, e as de Dublin e Armagh recebem os títulos de Arquidioceses e Primazes da Irlanda. Segundo o autor, quando a IC da Inglaterra rompeu com o Papa, através das ações do Rei Henrique VIII no século XVI, a Irlanda fez algo parecido. A IC na Irlanda tornou-se igreja estatal, mantendo a posse das propriedades da IC Romana, embora estivesse livre das interferências papais. No entanto, grande parte da população permaneceu fiel à Igreja Católica de Roma, mantendo aspectos privados da religiosidade.

A família Peyton mantinha a tradição medieval de rezar o rosário em família. Segundo Paola Lins de Oliveira¹⁴⁹, o rosário pode ser entendido metodologicamente como algo que “... tencione considerar as coisas como agentes dotados de vida social, concentrando valores, sentidos e ações que mobilizam pessoas a ponto de alterar a realidade social”¹⁵⁰. Assim, existem aspectos metafísicos a considerar sobre a oração do rosário, sobretudo se for rezado em grupo. Conforme apontou a autora, as pessoas se reúnem em torno do objeto, para a oração coletiva e acabam mobilizadas para objetivos e finalidades comuns, alterando a realidade social daquele grupo.

A prática da oração do rosário em família tornou-se, entre os católicos irlandeses, uma forma de resistência religiosa em oposição aos anglicanos. Em alguns momentos, a prática da oração privada e familiar do rosário poderia representar a fidelidade daquele grupo à IC e, portanto, traição à Igreja Anglicana nacionalista, chefiada pelo rei, por isso a prática do rosário foi vista como resistência religiosa privada. Como disse o Padre Patrick Peyton ao Papa João Paulo II nos anos 70:

*The origin of the idea, he told Pope John Paul II, went back many years to his childhood in Ireland. He told of his earliest memories of himself, first as an infant listening to the prayers of his family, then as a toddler struggling to recite the Our Father and the Hail Mary of the Rosary. His parents, he said, had grown up in the Irish tradition of daily family Rosary. The Rosary had kept the faith of their ancestors alive, too, in the dark days of Irish history when the Catholic Church was forced to go underground*¹⁵¹.

¹⁴⁸ PIERRARD, 1982, 155-156.

¹⁴⁹ OLIVEIRA. Paola Lins de. Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro: **Cadernos do Iser**. 2009.

¹⁵⁰ Idem, p.84.

¹⁵¹ ARNOLD. 1983, p.03. A origem da ideia, disse ao Papa João Paulo II, vinha de muitos anos da sua infância na Irlanda. Ele contou suas memórias mais remotas, primeiro ainda bem pequeno ouvindo as orações de sua família, depois pouco mais velho se esforçando para recitar os Padres Nosso e Ave-Marias do Rosário. Seus pais, disse ele, haviam crescido na tradição irlandesa de rezar o Rosário diariamente em família. O Rosário mantivera a fé de seus

Duas de suas irmãs mais velhas tinham migrado para os EUA e, conforme Gribble¹⁵², enviaram dinheiro para ajudar no sustento dos Peyton em Carracastle. Os EUA haviam se tornado uma das principais potências econômicas mundiais após o fim da primeira guerra em 1919, atraindo imigrantes de diversas partes do mundo em busca de emprego e renda. Por sua vez, a Irlanda no contexto do pós-guerra, estava estagnada economicamente, com falta de emprego e perspectiva para os jovens, áreas rurais empobrecidas. Assim, conforme Arnold¹⁵³, em 1927, suas irmãs, que já se encontravam nos EUA, mandaram uma carta à família Peyton com convite e dinheiro para a passagem, para Patrick e seu irmão mais velho Thomas, para que se quisessem, poderiam emigrar para os EUA. A irmã e o cunhado lhes dariam abrigo e apoio até conseguirem trabalho em Scranton, Pensilvânia. A família Peyton era muito pobre, e foi esse contexto de pobreza, falta de oportunidades na Irlanda e desejo de emprego e renda nos EUA, que influenciou Patrick, então com 19 anos, e seu irmão Thomas a emigrarem para os Estados Unidos¹⁵⁴.

O contexto da decisão da imigração de Patrick Peyton aos EUA pode ser explicada, em parte, pela difícil recuperação da Europa depois da Primeira Guerra Mundial e, ao mesmo tempo, a euforia da produção industrial norte-americana. Segundo indicadores apontados por Hobsbawm, a “globalização da economia” dava sinais de estagnação no período entre guerras e a migração havia diminuído muito. Para o autor “... os anos anteriores à guerra foi o período de maior migração em massa na história registrada (...) e, durante a década de 1930 (...) parou quase por completo...”¹⁵⁵ Os anos iniciais da década de 1920, ao final da Primeira Guerra, em que os EUA enviavam para a Europa armamentos, matérias-primas, produtos industrializados, empréstimos em dinheiro e alimentos, foram de grande crescimento industrial e oferta de empregos. Muitos europeus haviam emigrado, e os EUA foi um destino desejável a jovens na Irlanda que pretendiam conseguir um emprego e garantir seu futuro. No entanto, Patrick Peyton e seu irmão Thomas emigraram em um período em que o grande fluxo de imigrantes já havia quase estagnado. Talvez a decisão de Patrick Peyton em emigrar tenha sido tomada a partir da insistência de suas irmãs que emigraram anteriormente, somado a outros desejos.

ancestrais vivos, também, nos dias sombrios da história da Irlanda, quando a Igreja Católica foi obrigada a entrar na clandestinidade. (Tradução livre do autor)

¹⁵² GRIBBLE, 2003, p.536.

¹⁵³ ARNOLD, 1983, p12.

¹⁵⁴ PEYTON, 1967. p.74.

¹⁵⁵ HOBBSAWM, 1995, p.93.

Então, ao final do inverno, em maio de 1928, os irmãos emigraram para os EUA¹⁵⁶. Patrick, em sua autobiografia, narra que nunca havia saído da Irlanda e que ficou extremamente impressionado com o luxo de que desfrutavam as pessoas que viajavam em primeira classe, pois eles estavam na segunda classe, com acomodações muito modestas no navio. A travessia do Oceano Atlântico no início do século XX, a bordo dos navios a vapor, durava em média uma semana. Pode-se imaginar que Patrick e Thomas Peyton, assim como os demais passageiros e tripulantes do navio, apesar do desconforto de uma viagem tão demorada e em segunda classe, esperassem uma vida melhor nos EUA. Pois como aponta Hobsbawm¹⁵⁷ “É difícil lembrar que mesmo nos anos de *boom* da década de 1920 (1924-29) o desemprego ficou em média de 12% na Grã-Bretanha. (...) Só os EUA, com uma média de desemprego de 4%, eram uma economia realmente a pleno vapor”. Em dez dias o navio em que estavam a bordo aportou em *Ellis Island*, em Nova York. De Nova York, partiram de trem para a Pensilvânia onde morava Nellie, uma de suas irmãs.

Relata em sua autobiografia¹⁵⁸ que ficaram hospedados na casa de Nellie e do marido, Michael Gallagher. Nellie trabalhava como governanta na casa do Procurador Geral do Estado e, supostamente, tinha boas influências para conseguir trabalho para seus irmãos. No entanto, não foi tão fácil os dois se empregarem, como haviam imaginado. Thomas foi admitido como operário na mineração de carvão, mas Patrick, que tinha um porte físico frágil, não foi aceito para tal.

Nellie procurou então o Monsenhor Paul Kelly, Padre da Catedral de São Estanislau, que era irlandês e por isso mantinham boas relações. Pediu ajuda ao Padre para conseguir emprego a Patrick. Argumentou que Patrick demonstrava-se piedoso, desde adolescente quisera ser Padre e, portanto, poderia desempenhar funções de auxiliar na catedral, se lhe fosse oferecida uma oportunidade. Algumas semanas depois, em junho de 1928, Monsenhor Kelly mandou chamar Patrick Peyton para lhe oferecer trabalho como sacristão¹⁵⁹.

Mesmo recebendo um salário muito baixo aceitou, talvez por falta de opções, trabalhava e morava na casa paroquial. São muitas as atividades atribuídas a um sacristão. Ele seria o responsável por cuidar do jardim, consertos e manutenção do edifício da igreja e casa paroquial, limpeza do templo, abrir e fechar as portas nos horários de missa, preparar os objetos de missa e em muitas ocasiões, servir como coroinha, auxiliando os sacerdotes no altar durante a celebração da missa¹⁶⁰. O irmão Thomas estaria em situação pior, sendo rejeitado nos trabalhos nas minas por ser

¹⁵⁶ PEYTON, 1967, p.45-46.

¹⁵⁷ HOBBSAWM, 1995, p.95.

¹⁵⁸ PEYTON, 1967, p. 49.

¹⁵⁹ Idem, p.51.

¹⁶⁰ MAIA, Antonio. **A missa – método prático para explicação aos fiéis**. Coleção Estrela do Mar. Gráfica Barbero: Rio de Janeiro, 1962. p.127.

de frágil estatura. Diante da insistência de Patrick, Monsenhor Kelly contratou também a Thomas como sacristão em Scranton.

A família de Patrick o tinha educado como católico e ainda na Irlanda a vida sacerdotal o atraía muito, embora nunca houvesse tido dinheiro, tampouco sua família, para entrar em um seminário. Na Irlanda, em duas ocasiões ele fez o pedido formal para entrar no seminário. Na primeira delas, não obteve resposta e, na segunda, foi rejeitado. Mesmo assim desejaria ser missionário. Naquele mesmo ano de 1928, houve um evento de missões na catedral de *Scranton*, sob a pregação dos Padres da Congregação Santa Cruz, da Universidade *Notre Dame*, em *Indiana*. Ao ouvir os sermões dos Missionários da Santa Cruz na catedral de *Scranton*, desejou ser um deles¹⁶¹. Ao compartilhar suas intenções com Thomas, se surpreendeu com a decisão do irmão que também decidira entrar no seminário junto com Patrick.

Falou de seu desejo ao Monsenhor Kelly. Este demonstrou preocupação por causa dos estudos incompletos de ambos e decidiu ele mesmo ajuda-lo a pagar sua educação básica¹⁶² como forma de incentivá-los. Em meio a sua rotina de atividades como sacristão, Patrick frequentou a Escola St.Thomas e concluiu o ensino fundamental, em 1929. Assim, neste mesmo ano, quando hospedou-se na Catedral o Padre Pat Dolan, da Congregação de Santa Cruz, em busca de novos seminaristas. Patrick e Thomas apresentaram-se como candidatos e foram aceitos.

Patrick e Thomas Peyton estariam tentando sobreviver distante dos familiares e longe do continente europeu e, para tal, associou a familiaridade da religiosidade católica em que foram educados na Irlanda, com as chances em estudar nos EUA. A Igreja Católica não seria predominante em número de fiéis nos Estados Unidos, e o fato de Patrick Peyton ter conseguido abrigo e ajuda junto a uma paróquia católica, foi uma oportunidade de sobrevivência. Talvez tenha sido uma chance vislumbrada para que pudesse avançar nos estudos ao pedir aos padres para ingressar na Congregação dos Padres de Santa Cruz.

Em setembro de 1929, Patrick e seu irmão entraram oficialmente no seminário dos Padres da Congregação da Santa Cruz. Depois de completar o ensino médio em uma escola da Congregação de Santa Cruz (CSC), em *Notre Dame, Indiana*, Patrick foi aceito como noviço no Seminário Moreau na Universidade de *Notre Dame* em 1932. Patrick, apesar das inúmeras dificuldades nos estudos, formou-se no curso de Bacharel em Artes. Foi destaque na disciplina de filosofia com ênfase em ética, ministrada pelo professor Padre Cornélio Haggerty Patrick, que foi seu confidente nesse período.

¹⁶¹ GRIBBLE. 2003, p. 536.

¹⁶² PEYTON, 1967, p.45.

A Congregação de Santa Cruz não é muito conhecida no Brasil, embora existam obras e missionários em Campinas – SP (Colégio Notre Dame e uma obra social/CECOIA) e em Santarém – PA (Colégio Dom Amando)¹⁶³. A Congregação de Santa Cruz foi fundada na França, pelo Padre Jacques Dujarié, em 1820. Inicialmente chamava-se Congregação dos Irmãos de São José e dedicavam-se essencialmente à educação das populações rurais. Foram inúmeras as congregações religiosas masculinas de Irmãos dedicados à educação que surgiram na França no início do século XVIII, como os Lassalistas, Maristas, etc. Quando nos referimos a Irmãos, de congregações religiosas, nos reportamos a leigos que se consagram à vida religiosa, mas não são sacerdotes, apenas seu fundador é Padre. Em paralelo ao grupo de Irmãos liderado pelo Padre Dujarié, em 1835, o Padre Basílio Antonio Moreau reuniu um grupo de quatro sacerdotes e seminaristas que, como ele, acreditavam na grande importância do ensino e da capacitação de professores. Desejavam fundar outra congregação. O grupo retirou-se a um mosteiro onde, sob orientação do Pe. Moreau, dedicava-se à oração, meditação e, sobretudo, ao estudo. Depois de se sentirem preparados, o grupo se estabeleceu e passou a ocupar-se da educação de 40 crianças. Com idade avançada e doente, o Padre Dujarié entregou o grupo de Irmãos liderado por ele ao Padre Moureau, criando assim a Congregação da Santa Cruz, formada por Padres e Irmãos. Em 1938, um grupo de mulheres voluntárias que ajudavam nas escolas da congregação associou-se a eles, sendo posteriormente reconhecidas como as Irmãs de Santa Cruz, congregação independente. Atualmente, conforme o mapa informado na página da congregação na internet, os Missionários da Santa Cruz estão presentes em sua maioria em Colégios e Universidades nos EUA.

Quando um seminarista entra em uma congregação religiosa composta por Padres e Irmãos, as etapas de formação recorrentes são: a) postulante e noviciado. Nessa etapa o seminarista aproxima-se da história e características próprias da Congregação. Torna-se membro da Congregação por ‘votos temporários’, que são os juramentos de castidade, pobreza e obediência, renovados a cada ano. b) Filosofia e Teologia. Depois de professar os ‘votos’, o seminarista cursa academicamente os cursos superiores de Filosofia e Teologia. Ao final desta etapa já pode ser ordenado Padre.

Patrick Peyton formou-se em Filosofia em 1937, pela Universidade de Notre Dame. A seguir, entrou no Holy Cross College, no curso de teologia da Congregação, associado à Universidade Católica da América, em Washington. Lá, morou na ‘Bengalese’, uma espécie de

¹⁶³ Ver: < <http://www.congregacaodesantacruz.org.br/obras2.htm> > acessado em 03/04/2012.

mosteiro preparatório de missionários da Congregação¹⁶⁴. Era uma espécie de curso especial da CSC, preparando padres para serem missionários em outros países.

Patrick Peyton desejava ser missionário. E durante seus estudos finais de Teologia e preparação, em outubro de 1938, começou a ficar constantemente adoentado. Os sintomas que se apresentariam eram principalmente tosse aguda, chegando a expelir sangue. Em fevereiro de 1939, foi levado para o Hospital da Divina Providência. Os médicos diagnosticaram tuberculose em estado avançado, comprometendo o pulmão direito de Patrick. Como o tratamento em Washington não melhorou, foi transferido para Notre Dame, um hospital com médicos mais especializados. Mesmo assim, sua doença agravou-se.

Patrick Peyton deprimiu-se, enfraquecido fisicamente pelos sintomas da doença e também por ser seu último ano do curso de Teologia, depois seria ordenado sacerdote, mas adoeceu com tuberculose. Passou um ano inteiro na enfermaria de Notre Dame. Pensou que sua vida chegara ao fim. A seu pedido, sua irmã Nellie havia lhe trazido de Scranton, uma novena de Nossa Senhora. A visita e as palavras de sua irmã mais velha o animaram. Ela lembrou a Patrick o quanto a Mãe de Deus o amava e, de como a família Peyton tinha uma vida de oração e confiança no rosário. Em alguns dias, “como por milagre”, se recuperou e as manchas em seus pulmões desapareceram. Patrick Peyton atribuiu sua melhora inexplicável à intercessão da Virgem Maria.¹⁶⁵.

¹⁶⁴ ARNOLD, 1983, p.17.

¹⁶⁵ PEYTON, 1967, p. 70.



Figura 2: Padre Patrick Peyton (terceiro da esquerda para direita) e colegas por ocasião da ordenação sacerdotal¹⁶⁶.

Diante da cura milagrosa, fez as malas e partiu de volta para o Colégio Santa Cruz, em Washington, para fazer a profissão perpétua¹⁶⁷ e depois receber o sacramento da ordem. Mesmo não tendo concluído o curso de Teologia conseguiu uma licença especial do Vaticano para ser ordenado sacerdote, devido à sua doença. Assim, a cerimônia de ordenação (Figura 1) de Patrick e seu irmão Thomas ocorreu em 15 de maio de 1941, na Basílica do Sagrado Coração na Universidade de Notre Dame. Como condição à ordenação sem ter findado Teologia, Patrick foi enviado para ser capelão dos Irmãos da Santa Cruz do Instituto Vicentino em Albany, Nova York, onde concluiria seus estudos.

2.2 Proselitismo atuante

Logo após estabelecer-se em Albany, Nova York, em 1941, começou sua atuação proselitista de divulgação da oração do rosário, sempre apontando aos fiéis a cura milagrosa que recebera, como forma de arregimentar mais católicos que aderissem à oração do rosário. Enviava cartas a bispos, padres e a leigos católicos que conhecia, chamando a atenção para a importância das

¹⁶⁶ Disponível em <<http://www.fatherpeyton.org/marys-miracle.html>>, acessado em 23/09/2012.

¹⁶⁷ A profissão perpétua é uma cerimônia religiosa onde os membros de uma congregação professam solenemente os votos de castidade, pobreza e obediência. As congregações em que os religiosos (Irmãos) podem ser ordenados ao sacerdócio, exigem a profissão perpétua como pré-requisito à ordenação sacerdotal.

famílias rezarem o rosário em uma grande corrente de orações, pedindo à Mãe de Deus pelo fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A recitação do rosário é predominantemente um culto à Virgem Maria, pois rezam-se muitas ave-marias. Divulgar esta devoção, para o Padre Patrick Peyton, foi uma forma de agradecimento à mãe de Deus por sua cura da tuberculose. Em função desta dedicação e louvor a Virgem, mais tarde o chamariam de ‘O sacerdote do Rosário’ ou ‘Padre do Rosário’¹⁶⁸. Quando terminou a Segunda Guerra, a estratégia de divulgação da oração do rosário em família fez com que Patrick ficasse conhecido como o Padre que conseguiu manter muitas famílias unidas em torno da oração do rosário em um período de insegurança.

Muitos bispos de diversas dioceses dos EUA responderam a suas cartas e aceitaram que o Padre Patrick Peyton organizasse eventos de divulgação da oração do rosário. O Padre Patrick Peyton começou pedindo apoio a pessoas diversas e persistindo na estratégia de enviar cartas a bispos em diferentes dioceses.

Conforme relata Arnold¹⁶⁹, com a ajuda do Padre Wood, de Albany, o Padre Patrick começou um programa de rádio com a oração do Rosário. O programa foi bem aceito entre os ouvintes, o que fez com que estabelecesse uma meta para que o programa de rádio atingisse cinco milhões de pessoas nos EUA e Canadá. Isso o encorajou a ir a Nova York para procurar um programa na rádio nacional, para atingir um público maior de ouvintes. Para tanto, convenceu uma mulher, que sequer era cristã, empresária da *Mutual Broadcasting System (MBS)*¹⁷⁰, que seu programa seria o que as famílias americanas precisavam. Ela concordou em ceder um tempo específico em sua emissora, se ele pudesse trazer uma grande estrela de Hollywood para estar no show do programa. Assim, o Padre Patrick Peyton fez um convite direto e objetivo a Bing Crosby, o famoso cantor de Hollywood, convencido de que o artista aceitaria ir ao programa. Bing Crosby participou do programa cantando a *Ave-Maria* e, o programa fez muito sucesso.

¹⁶⁸ PEYTON, 1967, p.86

¹⁶⁹ ARNOLD, 1983, p. 53-56.

¹⁷⁰ *A Mutual Broadcasting System (MBS)* foi uma rede americana de rádio que esteve no ar de 1934 a 1999. Nos anos 1930 e em décadas posteriores, a MBS dispunha de um serviço de notícias altamente respeitado, acompanhado por uma variedade de shows populares. Foi uma das quatro maiores emissoras dos EUA na época. BAREISS, Warren. Sustaining Programs. In: GODFREY Donald G. and LEIGH, Frederic A.. *Historical Dictionary of American Radio*. Westport, Conn., and London: Greenwood Press. 1998, p.789.



Figura 3: Padre Patrick Peyton e Padre Jerome Laywer. Transmissão ao vivo, utilizando os microfones da ‘MBS’.¹⁷¹

A revista norte-americana *Billboard* publicou uma nota em 1947, comentando a visita do Padre Patrick Peyton a Nova Iorque, em busca de patrocínio para o seu programa na rede de rádio *Mutual Broadcasting System-MBS*.

Father Peyton sought network time to expand his idea; went to Hollywood where, with virtually no knowledge of show business and no friends in that town, he signed 31 top stars (Bing Crosby, Gregory Peck, Loretta Young, et al) for the show, and on February 13 of this year began Theater on Mutual. It is a non-sectarian program, for which Ed Kobak, MBS president, donates the time. Father Peyton's weekly production nut, including office expense, is around 3G. He pays his musicians (scale players), director (ex-agency man Mel Williamson) and producer John Rider. Meredith Wilson does the music, cuffo. During the first 13 weeks of the run, Theater's talent, if paid for at the stars' standard radio prices, would have cost \$330,000. Money for the show so far has been raised by the priest among friends, fellow clerics and a few wealthy supporters, but there have been times when the payroll pressure was terrific. Father Peyton believes he can get an institutional sponsor, akin to Goodyear's handling of Greatest Story Ever Told. But based on his record – the way he got his Hollywood names, the time on the air and an episode that transpired this weed – Father Peyton should land a sponsor. The episode involved a visit by the priest to a Wall Street firm. He played a recording of the

¹⁷¹ Disponível em: <www.fatherpeyton.org.br> , acessado em 23/10/2012.

*show for the brokerage president – and collected a check for \$8,000 – enough to cover virtually all of his July expenses*¹⁷².

A estratégia de conseguir dinheiro entre empresários foi eficaz no momento inicial de expansão da proposta do Padre Patrick Peyton. Posteriormente, quando seu projeto de rezar o rosário no rádio, com a participação das estrelas de Hollywood, foi ampliado para as *Cruzadas do Rosário em Família*, realizadas em vários países e continentes, usou a mesma estratégia de patrocínio, chegando a ser financiado pela CIA em sua jornada pela América Latina a partir de 1960.¹⁷³ Logo, cabe-nos interrogar os motivos que levaram os empresários a patrocinarem as ações do Padre Patrick Peyton, inclusive quais os interesses da CIA na divulgação de um evento religioso nos países latino-americanos na década de 1960.

Em 13 de maio de 1945, foi ao ar, em rede nacional, um programa de rádio *Family Theater on the Air*, com participações do Cardeal Spellman, de Nova York, do presidente, Harry Truman, Bing Crosby e os pais e irmãs da família Sullivan de Iowa, rezando o Rosário. O Padre Patrick Peyton encerrou o programa com um apelo apaixonado para as famílias para rezarem o Rosário juntos pela paz. Segundo Arnold, a *Mutual Broadcasting System* teve a maior audiência até à data¹⁷⁴.

Grandes atores e atrizes de Hollywood demonstravam estar encantados pelo "padre Rosário", inclusive a sua estrela mais famosa da época, Loretta Young. Ao perceber-se cercado de pessoas famosas e dispostas a ouvi-lo e ajudá-lo, o Padre Patrick Peyton expressou seu desejo de usar o rádio e a televisão, novidades na época, para atingir milhões de ouvintes. Assim, conseguiu a adesão de Raymond Burr, Jimmy Stewart, Rosaline Russell, Ann Blyth, Danny Thomas, Lucille Ball, e centenas de artistas se juntaram a ele. As produções da *Family Theater Productions* se tornaram realidade em 1947 com a participação de muitas estrelas. O programa de rádio com temas

¹⁷² **SHOWMAN – Priest Seeks Sponsor For MBS “Family Theater” Seg.** The Billboard – Radio – July 5, 1947. p.06. Padre Peyton há tempo tem procurado uma rede para expandir a sua ideia, foi a Hollywood, onde, com quase nenhum conhecimento do show business e sem amigos naquela cidade, ele contratou 31 estrelas (Bing Crosby, Gregory Peck, Loretta Young, e outros) para o show, e em 13 de fevereiro deste ano começou o programa na MBS. É um programa não sectário, para o qual Ed Kobak, presidente MBS, cedeu seu tempo. Os custos da produção semanal do Padre Peyton, incluindo despesas de escritório, está em torno de 3G. Ele paga os seus músicos, diretor (ex-diretor da agência Mel Williamson) e produtor John Rider. Meredith Wilson produz a música. Durante as primeiras 13 semanas do show, se pago como às estrelas do rádio, custaria US\$ 330.000. Dinheiro para o show até agora foi levantado pelo padre entre amigos, colegas clérigos e alguns apoiantes ricos, mas houve momentos em que a pressão da folha de pagamento foi grande. Padre Peyton acredita que ele pode conseguir um patrocinador institucional, semelhante à Goodyear com a “melhor história já contada”. Mas, com base em seu registro - do jeito que ele conseguiu contatos em Hollywood, o tempo no ar e um episódio que parecia uma erva-daninha – Padre Peyton deveria encontrar um patrocinador. O episódio envolveu uma visita do padre a uma empresa de Wall Street. Ele exibiu uma gravação do show para o presidente de corretagem - e recolheu um cheque de US \$8.000 - o suficiente para cobrir praticamente todas as suas despesas de Julho. (Tradução livre do autor)

¹⁷³ GRIBBLE, 2003, p.543.

¹⁷⁴ ARNOLD, 1983, p.55.

dramáticos funcionou por 22 anos! "A família que reza unida permanece unida" se tornou o famoso lema! Foram pioneiros em televisão e cinema católicos, amadurecendo junto com Hollywood¹⁷⁵.



Figura 4: O Padre Patrick Peyton entrega um rosário à Princesa Grace Kelly¹⁷⁶ de Mônaco em 1981¹⁷⁷.

Como já dito, em 1947, com o apoio de muitas celebridades do cinema de Hollywood, criou a *Family Theater Productions*, produtora dedicada a preparar, gravar e distribuir diversos curtas-metragens com mensagens sobre a oração em família. A produtora foi fundada como uma ramificação da Cruzada do Rosário em Família e, na década de 1950, a unidade de produção e programação de rádio produziu filmes voltados ao entretenimento familiar, alguns deles de conteúdos exclusivamente católicos. No ano seguinte, em 1948, Pe. Peyton concretizou sua primeira Cruzada do Rosário em London, Ontário, Canadá. Essas campanhas tentavam convencer as famílias da importância de rezar o rosário diariamente. Entendiam que se a família tradicional se desagregasse, estaria abrindo espaço para teorias materialistas¹⁷⁸.

No início da década de 1950, as *Cruzadas do Rosário* já haviam sido realizadas em muitas dioceses dos EUA, sempre com a participação de grandes multidões reunidas em estádios ou praças.

¹⁷⁵ Idem, p.72.

¹⁷⁶ Patrick Peyton com a Princesa Kelly de Mônaco. (ARNOLD, 1983, P.260). Grace Patrícia Kelli foi uma premiada atriz norte-americana. Vencedora do Oscar de melhor atriz. Após casar-se com Ranier III, Príncipe Soberano de Mônaco, tornou-se Princesa de Mônaco. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI493730-EI315,00-Grace+Kelly+a+atriz+que+virou+princesa.html>>, acessado em 22 de outubro de 2012.

¹⁷⁷ Disponível em: <www.fatherpeyton.org.br> , acessado em 25/10/2012.

¹⁷⁸ Disponível em: < <http://www.familytheater.org/About/History.aspx>> acessado em 19/06/2012.

Para o Padre Patrick Peyton, a oração do rosário seria um meio eficiente de combater a propagação de ideias materialistas que poderiam desagregar a família. A metodologia da oração do rosário consiste na recitação das fórmulas em grupo. A recitação do rosário em família seria uma estratégia para mantê-la unida¹⁷⁹.

As *Cruzadas do Rosário* eram realizadas inicialmente nas paróquias, com a participação de católicos mais fervorosos e atuantes. Depois passou a reunir muito mais pessoas. O Padre Patrick Peyton enviou cartas aos bispos solicitando a realização do evento em suas dioceses. Em 1952, o próprio Papa Pio XII solicitou em carta a alguns bispos, que aderissem ao projeto, uma ajuda poderosa ao Padre Patrick Peyton. Uma dessas cartas, enviada pelo Papa ao Cardeal Bernard Griffin, Arcebispo de Westminster, na Inglaterra, faz um apelo contundente:

*We have learned with paternal interest, Beloved Son, of the Family Rosary Crusade which is being conducted in the Archdiocese of Westminster and in the Dioceses of Southwark and Brentwood, under the directorships of Our beloved son, Patrick Peyton. Never before has the world been so direly in need of prayer as at the present time, when a dangerous form of materialism tends to undermine man's relations with his Creator and with his fellowmen and to destroy the sanctity of family life.*¹⁸⁰

A carta de Pio XII ao Arcebispo de Westminster revela um interesse particular do Vaticano, ou do próprio Papa, em promover a expansão das ações de evangelização do Padre Patrick Peyton. Destaca-se a observação feita pelo Papa sobre a importância deste tipo de evangelização que se tornaria uma espécie de arma de combate contra o “... uma perigosa forma de materialismo...” destruidora das relações entre os homens, Deus e seus semelhantes e das relações familiares.

Entre outras fontes consultadas, há mais três cartas enviadas por Pio XII ao Padre Patrick Peyton. Talvez existam outras, inclusive as que foram enviadas pelo religioso ao Papa, no entanto, apenas estas nos foram disponibilizadas *on-line* pela página do Arquivo Secreto do Vaticano¹⁸¹. Em todas as cartas enviadas ao Padre Patrick Peyton, o Papa Pio XII o chama de *Our beloved son – Nosso amado filho*, demonstrando predileção, intimidade e particular interesse na obra de evangelização promovida por ele. Não é comum e rotineiro os Papas enviarem cartas a padres,

¹⁷⁹ ARNOLD, 1983, p.67.

¹⁸⁰ PIO XII, Papa. Carta ao Cardeal Bernard Griffin, Arcebispo de Westminster. Vaticano, 14 de julho de 1952. Nós observamos com interesse paternal, Filho Amado, da Cruzada do Rosário da Família que está sendo realizado na Arquidiocese de Westminster e nas Dioceses de Southwark e Brentwood, dirigido por Nosso amado filho, Patrick Peyton. Nunca antes o mundo necessitou tanto de orações como no tempo presente, quando uma perigosa forma de materialismo tende a minar as relações do homem com seu Criador e com seus semelhantes e destruir a santidade da vida familiar. (Tradução livre do autor)

¹⁸¹ Disponível em: < http://www.vatican.va/library_archives/vat_secret_archives/index_po.htm>, acessado em 22/06/2012.

normalmente os contatos papais são com membros da hierarquia eclesiástica como bispos, por exemplo.



Figura 5: O Padre Patrick Peyton e sua equipe em audiência com o Papa Pio XII, depois do retornar das *Cruzadas do Rosário* na África em 1955¹⁸².

Na carta de 14 de janeiro de 1948, que Pio XII enviou ao Padre Patrick Peyton¹⁸³, há elogiosas considerações sobre o apostolado no rádio, através do programa *Family Theater*. O papa recorda ainda que o rádio, uma invenção científica de Marconi, pode ser muito útil à Igreja. Recorda a Carta Encíclica *Sertum Latitiae*, de 01 de novembro de 1939, que foi escrita em comemoração aos 150 anos da constituição da hierarquia eclesiástica da IC nos EUA, e pondera a história da Igreja nos EUA com os desafios que se apresenta, como, por exemplo, “os nefastos efeitos do divórcio”, dedicando quatro parágrafos e este tema. Na carta ao Padre Patrick Peyton, o Papa interpreta as ações de evangelização no rádio como resposta concreta aos desafios propostos pela Carta Encíclica *Sertum Latitiae*.

Em 1955, o Papa Pio XII em outra missiva ao Padre Patrick Peyton,

Consoling indeed, has been the response, throughout the Catholic world, to our appeal for the ever wider extension of this devotion, so particularly adapted to serve as an antidote to the secularistic spirit of the present day. We renew our words of paternal encouragement to the ordinaries who are lending their zealous support to this most praiseworthy effort and, in like manner, to you, beloved son, in

¹⁸² PEYTON, 1967, p.193.

¹⁸³ PIO XII, Papa. **Carta enviada ao Padre Patrick Peyton da Congregação de Santa Cruz**. Vaticano, 14 de janeiro de 1948.

*your collaboration, when called upon by the Episcopal Shepherds of the Flock of Christ, to assist them in the conduct of the Family Rosary Crusade. In pledge of abundant celestial favors, we cordially import to you our apostolic blessing*¹⁸⁴.

Nesta carta, as palavras do Papa Pio XII continuam a encorajar o Padre Patrick Peyton a seguir adiante com seu projeto de evangelização, especialmente através da devoção do rosário como um “... antídoto secularista da atualidade.”

Em 1957, com a ajuda do Padre Jerome Lawyer, seu colega na Congregação de Santa Cruz, produziu quinze filmes de meia hora cada, todos retratavam os quinze mistérios do rosário, ou seja, quinze passagens da vida de Jesus Cristo. Esses filmes foram um dos projetos mais significativos de Peyton, pois os atores e atrizes que encenavam os mistérios do rosário (momentos da vida de Cristo) eram famosos no rádio e no cinema, atraindo a curiosidade de pessoas que queriam ver seus ídolos. Os filmes foram produzidos em preparação para uma jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* a ser realizada em vários países na América Latina a pedido de Enrico Galezani, governador da Cidade do Vaticano, em conversa pessoal com o Padre Patrick Peyton¹⁸⁵. Admirado com a qualidade da produção, mais uma vez o Papa Pio XII escreveu carta ao Padre Patrick Peyton, elogiando seu trabalho:

*After years of laborious preparation and undaunted perseverance, always sustained by your whole-souled devotion to Mary, Mother of God, you have completed, beloved son, the fifteen Moving Pictures that tell the story of the fifteen mysteries of the Rosary. It was indeed a massive undertaking that has been achieved with distinction. Chosen films have an apostolic character and salve quite beyond their technical and artistic perfection*¹⁸⁶.

Na carta, o Papa Pio XII teceu considerações elogiosas aos filmes produzidos pela produtora *Family Theater Productions*, uma produtora de cinema, televisão e rádio fundada pelo Padre Patrick Peyton.

¹⁸⁴ PIO XII, Papa. **Carta ao Padre Patrick Peyton da Congregação da Santa Cruz**. Vaticano, 02 de novembro de 1955. p.2 Verdadeiro consolo, foi a resposta, de todo o mundo católico, ao nosso apelo para a extensão cada vez maior dessa devoção, particularmente adaptado para servir como um antídoto para o espírito secularista da atualidade. Renovamos nossas palavras de incentivo paterno para os Ordinários que estão a dar o seu apoio zeloso para este esforço louvabilíssimo e, da mesma maneira, para você, filho amado, a sua colaboração, quando convocado pelos Pastores Episcopais do Rebanho de Cristo, para auxiliá-los na condução da Cruzada do Rosário da Família. Na jura de abundantes favores celestes, cordialmente enviamos-lhe a nossa bênção apostólica.

¹⁸⁵ PEYTON, 1967, p.202.

¹⁸⁶ PIO XII, Papa. **Carta ao Padre Patrick Peyton, Padre da Congregação de Santa Cruz**. Vaticano, 04 de abril de 1958. Depois de anos de laboriosa preparação e destemida perseverança, sempre sustentada pela sua devoção de corpo e alma a Maria, Mãe de Deus, você concluiu, filho amado, os quinze Filmes que contam a história dos quinze mistérios do Rosário. Foi realmente um grande empreendimento que tem sido alcançado com distinção. Os Filmes escolhidos têm um caráter apostólico e de salvação, muito além de sua perfeição técnica e artística.



Figura 6: Encontro do Padre Patrick Peyton com o Papa João XXIII em 1960¹⁸⁷.

As *Cruzadas do Rosário em Família* foram realizadas em diversos países e continentes, sempre conseguindo reunir números expressivos de participantes. Em 1965, em Barcelona, Espanha, reuniu 800 mil pessoas; em 1961, em São Francisco, Califórnia, Estados Unidos, por volta de 800 mil pessoas; em 1958, em San Pablo, Minnesota, EUA, agregou 220 mil; em 1962, no Rio de Janeiro e em 1964 em São Paulo, Brasil, reuniu cerca de um milhão de pessoas¹⁸⁸. Esses números expressivos foram resultado não somente dos esforços do Padre Patrick Peyton e sua equipe, mas também do apoio constante do próprio Vaticano, revelado nas cartas. Com a morte do Papa Pio XII em 9 de outubro de 1958, o próximo pontífice, o Papa João XXIII, também enviou cartas apoiando as ações do Padre Patrick Peyton.

We have been informed that you are beginning a new stage in the apostolate which has so characteristically distinguished your life. With the technical help of Motion pictures to show the meaning, value and excellency of the Mysteries of the Rosary, you wish to increase devotion to the Holy Rosary in the nations of Latin America. (...) As Supreme Pontiff, Our gaze certainly fixes itself on these great spectacles of faith and Love of the Virgin Mary - such spectacles so often in themselves

¹⁸⁷ PEYTON, 1967, p.193.

¹⁸⁸ ARNOLD, 1983, p.296

*landmarks of the history of Latin America and a testimony that for civilization to be genuine it must be in contact with spiritual and eternal values*¹⁸⁹.

O Padre Patrick Peyton afirmava ter sido curado por Nossa Senhora e como recompensa organizou as *Cruzadas* para difundir a fé em Maria e no Rosário¹⁹⁰. As estrelas e magnatas de Hollywood cederam o seu tempo e talento para ajudá-lo. Essa ajuda foi motivada apenas por sentimentos religiosos? Pessoas influentes, especialmente políticos e empresários, estavam interessados em combater o comunismo, e a obra iniciada pelo Padre Patrick Peyton parecia ser um meio eficiente para essa finalidade.

2.3. As Cruzadas do Rosário em Família

As *Cruzadas do Rosário* consistiam em grandes campanhas de missões populares de evangelização. Para preparar o evento, havia grandes equipes, responsáveis pela organização e divulgação. Durante a divulgação, eram exibidos filmes de 30 minutos, contendo meditações do rosário. As equipes eram compostas não só por missionários religiosos, mas por um grande número de técnicos¹⁹¹.

Enfim, (...) é preparada através de missões populares. Essas missões não tem o caráter clássico das pregações a cargo de religiosos. A sua mensagem é levada ao povo através de leigos, treinados em curso intensivo e auxiliados, na divulgação de seus objetivos de reforma e fortalecimento da família através da oração, por série de películas cinematográficas que reeditam, em termos modernos, a pregação do Evangelho. Trata-se, no jargão da Cruzada, de “sacerdotes mecânicos”, que usam uma linguagem direta e inteligível a toda a classe de público¹⁹².

Entre as fontes de pesquisa que nos apresenta a preparação e cronograma de atividades de uma Cruzada do Rosário em Família, temos o *Family Rosary Crusade - Handbook for Priests*¹⁹³ (Figura 4).

¹⁸⁹ JOÃO XXIII, Papa. Carta ao Padre Patrick Peyton da Congregação de Santa Cruz. Vaticano, 1 de maio de 1959. Fomos informados de que você está começando uma nova etapa no apostolado que tão caracteristicamente distingue sua vida. Com a ajuda técnica do cinema para mostrar o significado, valor e excelência dos Mistérios do Rosário, pretende aumentar a devoção ao Santo Rosário nas nações da América Latina. (...) Como Sumo Pontífice, nosso olhar se fixa certamente nesses grandes espetáculos de fé e amor da Virgem Maria - tais espetáculos muitas vezes em si mesmos marcam a história da América Latina e testemunham que para a civilização para ser genuína deve estar em contato com valores espirituais e eternos.

¹⁹⁰ PEYTON, 1967, p.74.

¹⁹¹ ARNOLD, 1983, p.180.

¹⁹² MISSÕES Populares. **O Estado de S. Paulo**, 05/07/1964, p.10.

¹⁹³ **HANDBOOK for priests**. Family Rosary Crusade Prayer. The Advocate Press: Melbourne - EUA. s.d. 23p.

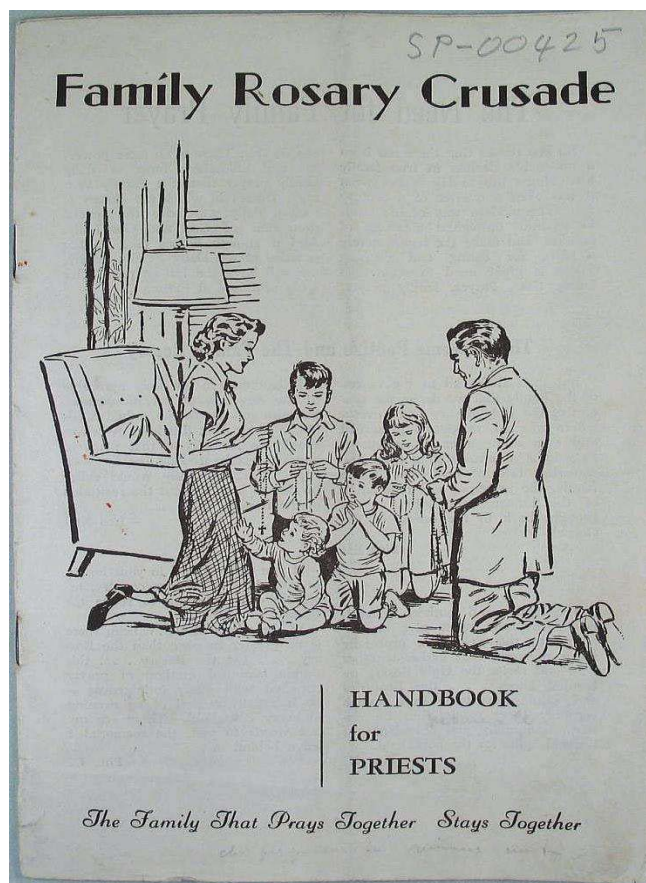


Figura 7: Capa do Manual para Padres, em preparação para as *Cruzadas do Rosário em Família*¹⁹⁴

A imagem reproduzida da capa do livro traduzida como: *Cruzada do Rosário em Família – livro de bolso para padres. A Família que Reza Unida Permanece Unida*. A obra constitui-se em um pequeno livro de bolso com 23 páginas, cuja cópia nos foi enviada via Correios por membros do Movimento do Rosário em Família da cidade do Rio de Janeiro – RJ. O livreto é uma espécie de manual para operacionalização das Cruzadas do Rosário. Direcionado aos padres, apresenta os objetivos e estratégias de organização das Cruzadas do Rosário. Está em inglês e não há uma versão traduzida para o português.

O livro sugere uma família reunida, rezando o rosário. Pai, mãe e quatro filhos, ajoelhados em posição orante, com os olhos fechados. O maior dos meninos segura nas mãos um rosário, com o intuito de que a oração do rosário deva ser ritualizada com toda a família, inclusive as crianças e, em ambiente privado, pois estão em uma sala, próximos a uma poltrona e luminária. Vale dizer que diversos questionamentos nos levam a procurar identificar as condições de sua produção como procedência, finalidade, tema e simbolismos. O manual foi elaborado pela equipe da Cruzada do Rosário e, embora não conste no livreto o nome de nenhum autor, podemos imaginar que o próprio

¹⁹⁴ Idem, Capa.

Padre Patrick Peyton tenha participado da elaboração da redação. Na última página do manual (23) consta a frase: *With ecclesiastical permission*¹⁹⁵ e curiosamente não há a assinatura de nenhum bispo ou superior religioso e tampouco, traz a indicação do ano de publicação. Apenas consta a editora: *The Advocate Press, Melbourne*.

Embora o foco desta pesquisa não esteja em discutir os conceitos e modelos de família ao longo da história, por acreditar que a imagem explicita um conceito de família ideal ao cristianismo (pai, mãe e vários filhos), lembramos como nos apresenta tal conceito a doutrina oficial da IC:

O instituto do Matrimônio e ao amor dos esposos estão, por sua índole natural, ordenados à procriação e à educação dos filhos, que culminam como numa coroa. (1652) A fecundidade do amor conjugal se estende aos frutos da vida moral, espiritual e sobrenatural que os pais transmitem a seus filhos pela educação. Os pais são os principais e primeiros educadores de seus filhos. Neste sentido, a tarefa fundamental do Matrimônio e da família é estar a serviço da vida. (1653)¹⁹⁶

O modelo ideal de família católica descrita no Catecismo oficial da IC parecia estar em declínio, e as *Cruzadas do Rosário em Família*, pretendiam restaurar ou construir entre os católicos o que fora idealizado. Em sua apresentação, o manual das cruzadas inicia apontando um inegável declínio das vivências familiares “... nos últimos 25 anos...”¹⁹⁷. O autor do manual aponta ainda que há uma tendência da vida moderna em separar os membros das famílias e tornar a casa apenas um lugar para comer e dormir. Diante da problemática apresentada, aponta como solução a necessidade de fortalecimento dos laços familiares através da oração diária do Rosário em Família.

O *Manual para padres*, em sua primeira página, reproduz a opinião de quatro Papas sobre a oração do rosário e a família católica: Pio XII, Pio XI, Leão XIII e Pio IX. Os pontífices afirmam ser o rosário a oração privada a ser rezada em família entre os católicos. Antes mesmo de apresentar o planejamento da programação da Cruzada do Rosário, o autor fez questão de apresentar a opinião pontifícia sobre a oração do rosário, buscando legitimar e dar credibilidade a tal prática proposta pelo Padre Patrick Peyton. Descreve-se também, resumidamente, o resultado de cerca de noventa Cruzadas realizadas anteriormente no Canadá, Alaska, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Gibraltar¹⁹⁸.

Os efeitos esperados a partir da realização das Cruzadas do Rosário são enumerados de forma hierárquica por grau crescente de importância para o catolicismo: 1 – A maioria das famílias recitando o Rosário diariamente em família; 2 – Que nos casamentos mistos (católico e outra

¹⁹⁵ Com permissão eclesiástica.

¹⁹⁶ **CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1993, p.452.

¹⁹⁷ **HANDBOOK for priests**, s.d., p. 02.

¹⁹⁸ Idem, p.03.

crença) juntar o cônjuge católico e as crianças para juntos recitarem o Rosário; 3 – Retomar a prática e frequência aos sacramentos; 4 – Aumento de vocações sacerdotais e religiosas; 5 – Renascimento da fé nas paróquias e dioceses; 6 – Declínio do fanatismo e combate ao catolicismo; 7 – A proteção a pessoas e casas através do Rosário em Família¹⁹⁹.

Nas demais páginas do *Manual para Padres*, apresenta-se um cronograma de atividades, inclusive com propostas de sermões a serem ditos pelos demais Padres atuantes na *Cruzada do Rosário em Família*. Propunham a realização do evento em cinco semanas, e nela trabalhariam juntos Padres e católicos leigos. O principal objetivo aponta para ensinar as famílias católicas a recitarem a oração do rosário juntas, diariamente. Recomenda-se, inclusive, que algum membro que esteja ausente, reze privadamente no mesmo horário que os demais, o seu terço.

Quanto à organização da Cruzada do Rosário em Família na Paróquia, recomendam que o pároco indique um líder leigo para a organização do evento. O líder era o responsável pela organização das equipes de divulgação e trabalho nas cinco semanas para a realização da Cruzada. Segundo o *Manual para Padres*, até a quinta semana haveria um líder leigo para cada cinco famílias. Na quinta semana e, até três dias antes da realização do evento final, uma grande concentração chamada de *Rally* e que no Brasil foi traduzida como *Cruzada do Rosário em Família*. A equipe de líderes integrantes do movimento do Rosário em Família deveria ir em duplas até as casas dos paroquianos e distribuir um *Cartão de Compromisso*. No cartão constava a frase: “*To obtain Peace for the Nations of the World and the Love and Protection of God and Mary for Myself and the Members of my Family, I promise to Recite the Daily Family Rosary.*”²⁰⁰ Os líderes leigos, sob a supervisão do padre da Paróquia, distribuiriam um cartão por família e preencheriam um formulário de cadastro, com nomes dos membros, endereço e assinatura de compromisso em rezar-se o Rosário diariamente, de preferência em família, mas, caso não fosse possível, sugeria-se a oração em particular.

¹⁹⁹ Ibidem, p.05.

²⁰⁰ **HANDBOOK for priests**, s.d., p.24. Para obter a Paz às Nações do Mundo e o amor e proteção de Deus e de Maria para mim e para os membros da minha família, eu prometo recitar o Rosário Diário Familiar. (Tradução livre do autor)



Figura 8: O ‘Cartão da Promessa’ assinado pelas famílias e pelo padre responsável, durante a Cruzada do Rosário²⁰¹.

Consta na página 4 do *Manual para Padres*, uma orientação para que distribuam o cartão e preencham o formulário para pessoas que vivem sozinhas, para pessoas que não são católicas, para casais que não se uniram sob o ritual católico (sacramento do matrimônio). Há inclusive uma orientação especial para que enfermos com doenças graves assinem um cartão diferente dos demais, com os seguintes dizeres: *To our Lady of the Family rosary, I offer all of my pains and sufferings that all families in this Crusade and in the world may have the Grace and courage to make the daily*

²⁰¹ A família _____ querendo atrair sobre si, sobre o Brasil e sobre o mundo as bênçãos de Deus, promete à RAINHA DO ROSÁRIO rezar, em comum, cada semana, os 15 Mistérios do Rosário. Inscrição N° 3326 (___ de ___ de 19__). Promotoria do Rosário. Rua General Ribeiro da Costa, 60, Leme. RIO DE JANEIRO. (Acervo do autor).

*Family Rosary pledge, and keep it faithfully*²⁰². Esta ação evidencia uma atuação proselitista para além dos círculos católicos. As *Cruzadas do Rosário em Família* almejavam arregimentar não somente os fiéis frequentadores de paróquias, mas pretensamente acreditavam em uma dimensão “ecumênica” do rosário.

Depois de coletar o máximo de assinaturas, orientava-se que os formulários fossem organizados pelo padre da paróquia como uma espécie de arquivo ou banco de dados, controlando as estatísticas das *Cruzadas do Rosário em Família*.

No *Manual para Padres* não consta nenhuma data de publicação ou aprovação eclesiástica, como é muito comum aparecer em publicações católicas devidamente autorizadas pelo bispo através do *Imprimatur*. Assim, podemos supor que esse manual foi compilado para ser utilizado na organização interna do movimento. Teria cumprido a função de uma espécie de projeto, com clareza de objetivos na redação e metodologia de realização das Cruzadas com minuciosa descrição de cada passo a ser dado pelos organizadores.

O manual sugere que o organizador seja o padre responsável pela paróquia (pároco). A julgar pela objetividade da descrição metodológica, afirma-se que o material tenha sido redigido e publicado no início da organização das Cruzadas, ainda na década de 1950, e a partir da experiência de algumas cruzadas já realizadas: “*The fact that the plan to be used is workable and thorough has been proven by the success of Crusades of this type held in over 90 Archdioceses and Dioceses in Canada, Alaska, the United States, England, Spain and Gibraltar*”²⁰³ As Cruzadas do Rosário citadas foram realizadas na década de 1950 e, na década de 1960, foram realizadas as Cruzadas do Rosário na América Latina. Assim, embora o *Manual para Padres* não tenha sido traduzido para a língua portuguesa, acredita-se que ele tenha sido usado sobretudo na organização e realização das Cruzadas do Rosário na América Latina. Essa hipótese se confirma na descrição dos preparativos e sequência de ações da Cruzada do Rosário em São Paulo em 1964, apresentada na cobertura de imprensa do Jornal *O Estado de S. Paulo*. Já na realização da Cruzada do Rosário no Rio de Janeiro em 1962, segundo os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, houve uma mudança na sequência das ações. Primeiramente ocorreu o evento público da Cruzada do Rosário e depois, nas semanas que se seguiram, a equipe realizou as atividades de coleta de assinaturas nos cartões da promessa e preenchimento dos formulários de cadastramento das famílias que aderiram ao

²⁰² Para Nossa Senhora do Rosário em Família, ofereço todas as minhas dores e sofrimentos que todas as famílias nesta Cruzada e no mundo possam ter a graça e a coragem de fazer a promessa do Rosário em Família diário, e mantê-lo fielmente. (Tradução livre do autor)

²⁰³ HANDBOOK for priests, s.d., p.03. O fato de que o plano a ser utilizado é completo e viável, foi comprovado pelo sucesso deste tipo de Cruzadas realizadas em mais de 90 Arquidioceses e Dioceses do Canadá, Alaska, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Gibraltar. (Tradução livre do autor).

movimento. Não há uma exigência cronológica para a realização do grande evento público (*Rally*), mas sugere-se que esse momento aconteça nas semanas da Cruzada do Rosário, ao ar livre, para garantir que o número máximo de pessoas tenha a possibilidade de ouvir a pregação e testemunhos do Padre Patrick Peyton. Essas grandes manifestações em lugares públicos objetivam não somente dar visibilidade ao número de pessoas que aderiu ao movimento, mas, sobretudo, impressionar a opinião pública de forma geral, inclusive os não católicos, pela adesão numérica.

O *Manual para Padres* está voltado para a realização das Cruzadas do Rosário nas paróquias, com área de abrangência bem delimitada. Havia a necessidade inicial de convencimento dos párocos e dos católicos de sua paróquia para, ali, arregimentar pessoas dispostas a promover a expansão da Cruzada. Sugere aos párocos uma série de ações que garantiriam o sucesso do evento. Entre elas podemos apontar a ‘troca de púlpitos’²⁰⁴. Os padres de diversas paróquias, próximas geograficamente, fariam sermões em igrejas matrizes de responsabilidade de outro pároco e vice-versa. Não consta nenhuma explicação para a ‘troca de púlpitos’, mas podemos entender que essa ação ocorreu na lógica do dito popular “Santo de casa não faz milagre”. Logo, os párocos seriam mais bem ouvidos e atendidos em outras paróquias, ajudando a fomentar um clima de expectativa entre os fiéis.

O pároco deveria organizar em sua Igreja Matriz uma série de eventos de oração e espiritualidade antes e durante a realização da Cruzada, preparando a expectativa religiosa dos fiéis para o dia do evento da Cruzada do Rosário em Família, ao ar livre. Essas atividades seriam devocionais, como a exposição diária do Santíssimo Sacramento, rezando-se para o sucesso da Cruzada na data prevista; palestras proferidas por membros do movimento Rosário em Família durante as novenas paroquiais.

Há uma recomendação especial de cooperação com as escolas para que estejam envolvidas na organização e realização das Cruzadas do Rosário nas dioceses. É citado um manual específico para professores de escolas católicas que, participando da Cruzada do Rosário, convençam as crianças a recitarem diariamente o terço em casa.

Superada a etapa mais logística da organização e preparação das Cruzadas do Rosário, o *Manual para Padres* apresenta o texto de cinco sermões a serem proferidos pelos padres envolvidos na realização do evento: um para cada semana de preparação. Esta parte do manual merece um olhar interpretativo mais atento. A compilação dos sermões demonstra que havia uma preocupação daquilo que deveria ser dito pelos padres aos fiéis durante a preparação das Cruzadas. Mesmo que

²⁰⁴ HANDBOOK for priests, s.d., p.04

houvesse a troca de púlpito entre os sacerdotes, o sermão a ser dito em outra paróquia já estava formatado em cinco temas no manual.

O sermão para o primeiro domingo da Cruzada apresenta *Basic Reasons For Our Family Rosary Crusade*²⁰⁵. O breve sermão de sete parágrafos recorda a origem da devoção do Rosário com São Domingos no século XIII, a aparição e o pedido de Nossa Senhora em Fátima (Portugal) em 1917 para que se rezasse o Rosário e, por fim, os problemas do século XX que acreditavam poder combater com a oração do Rosário: guerras, depressões, bombas atômicas e de hidrogênio.

*“When Mary appeared in 1917, she made two great promises to mankind: peace the world and the conversion of Russia. But to obtain their fulfillment we must meet the conditions she imposed. We must do penance; we must seek perfection in our state of life; we must consecrate ourselves to her Immaculate Heart and, finally, we must say the Rosary”*²⁰⁶.

Conforme Rodrigo Patto Sá Motta, 1917 foi um ano marcante para o fenômeno do anticomunismo, “que teve dimensão internacional provocado pela reação ao advento mundial do bolchevismo e às crises revolucionárias emergentes no pós-Primeira Grande Guerra”²⁰⁷. O anticomunismo católico, ou especialmente o combate à revolução socialista na Rússia, também foi iniciado em 1917, a partir das mensagens divulgadas pelas crianças que teriam visto Nossa Senhora em Fátima, Portugal. Segundo elas, Nossa Senhora lhes disse: “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior.”²⁰⁸

As aparições em Fátima geraram muitas polêmicas nos meios católicos. Enquanto alguns grupos refutaram as mensagens, outros construíram um imaginário anticomunista a partir dela. As mensagens não fazem menção ao socialismo ou comunismo em momento algum, mas solicitam aos católicos que trabalhem para a conversão da Rússia e à consagração daquele país ao Imaculado Coração de Maria. Do mesmo modo, a mensagem apontaria para o fim da Primeira Guerra Mundial (1919) e o prenúncio da Segunda Guerra Mundial (1939). Em seu *manual para padres*²⁰⁹, bem

²⁰⁵ Razões básicas para nossa Cruzada do Rosário em Família. (Tradução livre do autor). **HANDBOOK for priests**, s.d., p.06-07.

²⁰⁶ Idem, p.06. Quando Maria apareceu em 1917, ela fez duas grandes promessas à humanidade: a paz para o mundo e a conversão da Rússia. Mas para obter seu cumprimento devemos satisfazer as condições impostas por ela. Temos que fazer penitência; devemos buscar a perfeição no nosso estado de vida, devemos consagrar-nos ao seu Imaculado Coração e, finalmente, temos que rezar o Rosário. (Tradução livre do autor)

²⁰⁷ MOTTA, 2002.

²⁰⁸ DE MARCHI, João. **Era uma Senhora mais brilhante que o sol**. Fátima: Edições Missões da Consolata, 15ª Edição, 1996, p. 178.

²⁰⁹ HANDBOOK for priests. s.d.

como nos sermões e declarações aos jornais, o Padre Patrick Peyton faz questão de lembrar aos ouvintes sobre as aparições em 1917, de Nossa Senhora em Fátima, Portugal e do pedido de Maria aos católicos: a conversão da Rússia.

Ao discutir o papel desempenhado pelas aparições da Virgem no catolicismo do século XX, Cecília Loreto Mariz²¹⁰ demonstra que as “aparições” se destacam por seu discurso apocalíptico com críticas à sociedade moderna e, por vezes à própria hierarquia da Igreja Católica. Ao analisar as mensagens reveladas a partir das aparições em Fátima em 1917, a autora evidenciou os aspectos apocalípticos da mensagem, pois, Nossa Senhora teria anunciado eventos centrais do século XX, como a Segunda Guerra Mundial e a perseguição comunista à IC. Por fim, a terceira revelação, mantida em segredo entre o Papa e a vidente Lúcia, até o ano de 2000. Na interpretação do Papa João Paulo, a revelação foi a previsão do atentado à vida do Papa, que ocorreu em 13 de maio de 1981.

Em Fátima e em outras aparições, a Virgem teria pedido orações e penitências para evitar novos castigos à humanidade, pois as revelações sempre se referem à catástrofes e castigos que acontecerão. Dessa forma, a mãe de Jesus Cristo estaria se manifestando em aparições aos mortais, por estar preocupada com os pecados e desvios da Lei de Deus e da Igreja Católica, por aproximar-se o fim dos tempos e o julgamento final. O comunismo na Rússia a partir da Revolução de 1917 foi apontado pela Virgem em sua mensagem na aparição de Fátima como um desses desvios que afastaram os homens de Deus. Solicitar que os católicos que “rezem pela conversão da Rússia”, equivale a dizer que era dever combater o comunismo, consolidando assim, a vinculação entre anticomunismo católico e as aparições de Nossa Senhora em Fátima.

De forma simultânea ao que ocorrera em vários lugares no mundo, também no Brasil surgiram grupos anticomunistas em 1917. Para Rodrigo Patto Sá Motta, “As representações anticomunistas elaboradas e divulgadas no Brasil a partir de 1917 refletem uma influência externa marcante”²¹¹. Para o autor, uma característica fundamental foram articulações nos planos interno e internacional na construção de um imaginário de combate ao comunismo. O catolicismo brasileiro foi uma dessas forças articuladas, embora houvesse outros grupos que atuavam em diversas frentes.

Basic Reasons for devotion to Mary - Razões básicas para a devoção a Maria. É assim que foi iniciado o texto do sermão para o segundo domingo da Cruzada no *Manual para Padres*²¹². Pontuam-se várias passagens bíblicas em que aparece Maria, a mãe de Jesus, especialmente a

²¹⁰ MARIZ, Cecília Loreto. Aparições da Virgem e o fim do milênio. In: **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 4, n.4, p.35-53, 2002.

²¹¹ MOTTA, 2002, p.02.

²¹² Idem, p.08.

família de Jesus Cristo e a figura de Maria como modelo de mãe bíblica. O texto lembra aos fiéis que, conforme a doutrina, “... dizer que Maria é Mãe de Deus não é fazê-la divina”²¹³. Argumenta que o trabalho de *Nossa Senhora* não terminou no sepultamento de Jesus depois de ser morto na cruz, mas que “Ele” a fez advogada poderosa dos homens. Na lista as defesas e perigos que a “advogada poderosa” estaria incumbida de defender os fiéis “... por que ela é uma de nós, ela entende o conflito que grassa em nós como o orgulho humano e da fraqueza da nossa carne que tenta tirar-nos do caminho que sabemos ser certo”²¹⁴. O orgulho humano é uma referência a qualquer pensamento e ações autônomas. O caminho certo é aquele que já foi traçado e consolidado pela tradição histórica da IC em oposição à incerteza, ao desconhecido, à novas experiências de vida em sociedade, apontados pelo comunismo.

O Terceiro Sermão, preparado para o terceiro domingo da Cruzada, é uma espécie de lista de instruções sobre como rezar o rosário passo a passo. O texto tenta persuadir os fiéis de que a oração do rosário é a metodologia mais adequada em atender aos pedidos de Maria.

*As our weapon against evils working in the world today, especially against family life, we have chosen a prayer, the Rosary. What is this prayer, so powerful, so moving – that the Mother of God has commanded its use? Wherein lays the secret of its beauty and its power to move heaven? Why do we trust so fully in it? (...) At Fatima Mary actually commanded its use. That is our first reason for attributing to the Rosary powers surpassed only by the Mass and the Sacrament*²¹⁵.

Para buscarmos compreender questionamentos antropológicos em torno do uso da oração do Rosário, recorreremos à Paola Lins de Oliveira²¹⁶. A autora aponta a necessidade de questionarmos como foi construída a sacralidade dos terços católicos. Para tal análise, considera a perspectiva pressuposta por Appadurai²¹⁷ que tencione considerar as coisas como agentes dotados de vida social, concentrando valores, sentidos e ações que mobilizam pessoas a ponto de alterar a realidade social. Dessa forma, os objetos religiosos ou não, entre eles o rosário (objeto) torna-se mediador de relações sociais. Ao mesmo tempo em que o objeto foi feito com a intencionalidade de reproduzir determinada representação, torna-se mediador de reelaborações de representações dos que o

²¹³ Ibidem, p.09.

²¹⁴ Ibidem, p.09

²¹⁵ HANDBOOK for priests. s.d., p.10. Como uma arma contra os males que ameaçam o mundo de hoje, especialmente contra a vida em família, optamos por uma oração, o Rosário. O que é esta oração, tão poderosa, tão comovente – que a Mãe de Deus ordenou a sua utilização? Onde está o segredo de sua beleza e seu poder de mover o céu? Por que nós confiamos tão plenamente nele?(...) Em Fátima Maria realmente ordenou a sua utilização. Essa é a nossa primeira razão para atribuir poder ao Rosário, só superado pelo Sacramento da Missa. (Tradução livre do autor).

²¹⁶ OLIVEIRA, Paola Lins de. Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos. In: **Cadernos DO ISER**, cap.4, n.29, v.2, 2009.

²¹⁷ APPADURAI, Arjun. Introduction: commodities and the politics of value. In: **The social live of things**. Commodities in cultural perspective. Cambridge University Press.

sobrevivente, pois Francisco e Jacinta faleceram em 1919 e 1920, respectivamente. Lúcia faleceu em 2005. A primeira parte do documento disponibilizado pelo Arquivo do Vaticano foi escrito por Lúcia em 1917 por ordem do Bispo de Leiria, e descreve de maneira escatológica a visão que os três tiveram do inferno. Para nossa análise, cabe-nos apresentar a segunda parte:

Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas, por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz²¹⁹.

Este trecho da mensagem de Maria às crianças em Fátima ficou conhecida nos meios católicos como o “Segundo Segredo de Fátima”. Foi revelada aos católicos depois do final da Segunda Guerra Mundial, em 1945. É uma espécie de profecia da Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Por fim, há uma curiosa exortação religiosa especial sobre a Rússia. Vale lembrar que, segundo a página oficial do Vaticano na *internet*, Lúcia só transcreveu esta parte da mensagem em 1941 e, portanto, pode tratar-se de uma reelaboração daquilo que teria ouvido, sem testemunhas para confirmar, já que Francisco e Jacinta haviam falecido. Vários grupos anticomunistas católicos se reportaram à esta exortação para fundamentarem suas ações, entre eles, um dos mais atuantes foi a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (SBDTFP), conhecida por difundir rituais de devoção ao Imaculado Coração de Maria. Enfim, grande parte dos católicos passaram boa parte da segunda metade do século XX dedicando seus esforços para “exorcizar” a Rússia do “demônio” do comunismo. O Padre Patrick Peyton se somou aos que compartilhavam as intenções de orações para essa finalidade.

Para o quarto domingo da Cruzada do Rosário, o sermão traz o título “*The Family Rosary – Protector of Family Life*”²²⁰. O foco deste sermão está em como se deve viver em uma casa que reza o rosário com os membros da família reunidos. Apresenta como problemáticas a serem superadas, a desagregação familiar que, em última instância, segundo o texto, faz a sociedade desabar como uma reação em cadeia, iniciada na família, mas que se espalha por toda a estrutura

²¹⁹ LÚCIA, Irmã. **A mensagem de Fátima em 1917**. Congregação para a doutrina da Fé. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html, acessado em 24/12/2012.

²²⁰ HANDBOOK for priests. s.d., p.12. O rosário em família – protetor da vida familiar. (tradução livre do autor).

social. Os argumentos apresentados são trágicos, afirmando que não há remédio para os males que estão atacando a boa vida familiar em suas raízes. A oração do rosário em família é apontada como uma estratégia para conter a desagregação familiar e social, assim, apresenta-se o grande lema da Cruzada do Rosário em Família: *The Family That Prays Together Stays Together*.

No Brasil, entre 1962 e 1964, a frase *A família que reza unida, permanece unida*, ficou muito conhecida nos meios católicos e para além deles. Recomenda-se no quarto sermão que as preces feitas pelo grupo durante a recitação do rosário em família sejam para pedir benefícios para todos os membros, fortalecendo o sentimento de unidade do grupo. Entre os benefícios apontados como resultantes da oração do rosário estava o entendimento entre pais e filhos. “É quase inconcebível que uma criança que cresceu em uma casa adepta do Rosário em Família seja ruim”²²¹, argumenta.

Por fim, o *Manual para Padres* apresenta o texto para o sermão do quinto domingo da Cruzada²²² como a preparação para um compromisso. A primeira parte do texto traz uma narrativa dramática do nascimento de Jesus em Belém, destacando as condições precárias em que isso ocorreu: em um estábulo, longe dos familiares de Maria e José, depois de terem sido rejeitados em várias casas em que pediram abrigo. Por analogia, relata que Maria bateu em muitas portas e não foi recebida. Na semana que segue, os ouvintes do sermão receberiam em suas casas a visita dos agentes da Cruzada do Rosário em Família. Eles estariam na companhia de Maria. “De dois em dois, baterão em sua porta, são pessoas conhecidas na paróquia, seus vizinhos talvez. Eles vão explicar como leva apenas dez minutos por dia para rezar o Rosário junto com sua família”. Torna a lembrar que a oração do Rosário foi um pedido de Maria em sua aparição em Fátima, Portugal, em 1917. A linguagem do texto nos próximos parágrafos torna-se mais apelativa:

*Mary will knock at your door this week. Will you let her in? Remember, some day you will be waiting for the door of Heaven to open for you. Then, you will stand face to face with her Divine Son. When you do, would you like to tell Him that you closed your door to His Mother, and to her favorite prayer? Don't turn her away. Welcome the Family Rosary Crusade workers. Sign your Family Rosary pledge, and bring down upon your family and your home blessings such as the world cannot give*²²³.

²²¹ Idem, p.13.

²²² Ibidem, p.14-15.

²²³ HANDBOOK for priests, s.d., p.15. “Maria vai bater à sua porta nesta semana. Você vai deixá-la entrar? Lembre-se, algum dia você estará esperando a porta do Céu abrir-se para você. E você ficará frente-a-frente com o Filho dela. Aí então, você gostaria de dizer-lhe que fechou a porta à Sua Mãe, e à oração favorita dela? Não a recuse. Receba bem o agente da Cruzada do Rosário. Faça a sua promessa do Rosário em Família, e traga bênçãos para sua família e sua casa, das quais o mundo não pode te dar”. (Tradução livre do autor).

O objetivo do quinto sermão era de sensibilizar, impactar os frequentadores da paróquia para que aceitem a visita dos membros da Cruzada do Rosário, assinem o cartão de compromisso e preencham o formulário para os arquivos do movimento. A próxima etapa, no sexto domingo, seria a realização do evento *Rally* com a participação ao ar livre do máximo de pessoas possível, autoridades civis e eclesiásticas e, principalmente, a presença e pronunciamento do Padre Patrick Peyton.

Há, ainda, no *Manual para Padres*, um sermão suplementar²²⁴ dirigido a jovens, visando arregimentar vocações religiosas e sacerdotais. O discurso percorre os mesmos caminhos metodológicos dos outros sermões: apresenta primeiramente um cenário problemático e, a seguir, propõe a adesão do Rosário em Família como uma solução. Descreve a escassez alarmante de vocações nas dioceses, falta de padres nas paróquias e o fechamento de muitas escolas católicas por falta de irmãos e irmãs para as dirigir. O apelo é dramático e direto:

No Priests. You suddenly wake up some morning to find there are no priest right here in your own diocese. You go to a church! It is bare – no Mass, no, not even a tabernacle light burns because there is no Christ present in the Tabernacle. Your mother and father are dying. They beg for a priest, but there is no priest to give them the consolation and graces of the Sacrament of Extreme Unction. Through human frailty you fall into mortal sin, lose sanctifying grace and the friendship of God. In despair you seek forgiveness and consolation in the Sacrament of Penance, but alas, again, no priest. And so it is with the other Sacraments, no priest for the baptism of your children and a Eucharist – the nourishment of your souls. (...) You want to send your children to a Catholic school, but there are no suck schools because there are no Brothers and Sisters to teach your children²²⁵.

O apelo dramático visava, além abalar os ouvintes, estimular o surgimento de vocações entre as famílias comprometidas com a Cruzada do Rosário em Família e, principalmente, arregimentar adolescentes para os seminários, procurando aumentar o número de padres.

Por fim, podemos evidenciar alguns pontos do texto dos sermões preparatórios das Cruzadas do Rosário como portadores de indícios anticomunistas. Logo no sermão para o primeiro domingo, apresenta a conversão da Rússia e a paz mundial, a pedido de Nossa Senhora em Fátima (1917)

²²⁴ Idem, p. 16-17.

²²⁵ HANDBOOK for priests, s.d., p.16. Não há mais padres. De repente, você acorda uma manhã e descobre que não há mais sacerdotes na sua própria diocese. Você vai a uma Igreja e ela está vazia – sem missa. Mesmo a lâmpada do sacrário está apagada porque Cristo não está presente no altar. Sua mãe e seu pai estão morrendo. Eles imploram por um padre, mas não há sacerdotes para lhes dar consolo e a graça do sacramento da Extrema Unção. Através da fragilidade humana você cai em pecado mortal, afastou-se da graça santificante e da amizade de Deus. No desespero, você busca o perdão e consolo no Sacramento da Penitência, mas infelizmente, mais uma vez, não há nenhum sacerdote. Assim é com os outros sacramentos, nenhum sacerdote para batizar seus filhos e dar-lhes a Primeira Eucaristia – o alimento da alma. (...) Você deseja enviar seus filhos para uma escola católica, mas elas não existem mais pois não existem Irmãos e Irmãs para ensinar seus filhos. (Tradução livre do autor).

como razões básicas para as Cruzadas do Rosário em Família. No sermão para o segundo domingo, o foco da pregação é a família. A exemplo da família cristã tomada como exemplo: Jesus, Maria e José, os cristãos são chamados a rezar e fortalecer os laços familiares como estratégia para conter o avanço comunista. Segundo a IC, o comunismo seria um modelo desagregador dos laços familiares e, portanto, era preciso combatê-lo. O terceiro sermão é operacional e instrutivo sobre como se deve rezar o rosário: de preferência em família e de maneira ordenada. Já no quarto sermão, onde se argumenta a importância do Rosário aos católicos e ao mundo contemporâneo, há uma articulação entre a insegurança que as pessoas sentem diante das rápidas transformações ocorridas no mundo após a Segunda Guerra Mundial e a ordenação de um conjunto de orações sequenciais contidas no Rosário. Ou seja, se o mundo e suas transformações, inclusive políticas (como o comunismo) trazem insegurança e medo do desconhecido, em contrapartida, a oração do rosário por ser ordenada e conhecida historicamente, pode trazer segurança ao buscar conservar o *status quo*. O sermão para o quinto domingo da Cruzada, apresenta, junto com o sermão complementar, apresenta argumentos apelativos e emocionais para obter a adesão incondicional das famílias às *Cruzadas do Rosário em Família*.

Para executar o projeto das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina, podemos conjecturar negociações, manipulações e escolhas do Padre Patrick Peyton diante de possibilidades nos campos do religioso e do político. Na preparação da Cruzada no Rio de Janeiro em 1962, por exemplo, cento e trinta e três técnicos e trezentos e quarenta e nove palestrantes foram treinados pelo padre Patrick Peyton²²⁶. Um número que podemos considerar expressivo, pois na década de 1960, em comparação com o século XXI, as limitações tecnológicas eram bem maiores, especialmente a disponibilidade de mão de obra de técnicos especializados.

Utilizando rádio, filmes, publicidade em outros países e, mais tarde, a televisão, com a ajuda de celebridades, artistas e profissionais da publicidade e propaganda, O Padre Peyton tornou-se um pioneiro em arregimentar fiéis católicos, usando outros meios de comunicação, além do púlpito dos sermões dominicais. As Cruzadas do Rosário foram multiplicadas em diferentes dioceses com crescentes números em todo o mundo. O movimento costumava divulgar as que reuniram os maiores públicos: Bruxelas, na Bélgica; Madrid, Espanha; Manila, Filipinas; Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e por fim, a América do Sul: Lima, no Peru; Rio de Janeiro, no Brasil (Ver Tabela 01).

²²⁶ ARNOLD, 1983, p.183.

Tabela 01: Mapeando as *Cruzadas do Rosário em Família*²²⁷

País/Cidade	Ano	País/Cidade	Ano
Canadá – London, Ontario (1ª Cruzada); Saskatchewan; Yukon; Alaska; Edmonton; Vancouver	1948	EUA - San Francisco e Sacramento	1961
		EUA – San Francisco (Golden Gate)	
		Venezuela - Caracas	
EUA – Scranton; Pennsylvania	1949	Colômbia - Bogotá	1962
EUA (sete cidades) e Canadá (dez cidades)	1950	Filipinas – 09 Dioceses	
EUA - Washington, Providence	1951	BRASIL - Rio de Janeiro e Recife	
Inglaterra – Londres	1952	BRASIL - Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre	1963
Espanha - Málaga		BRASIL - Curitiba e São Paulo	1964
Panamá		Espanha - Madrid	1965
EUA - Carolina do Norte		Espanha - Barcelona	
EUA - Cleveland	1953	República Dominicana	1965
Austrália - Melbourne		Panamá	
Nova Zelandia		Equador - Quito (13 fev) Guayaquil (agosto)	1965
Irlanda		Espanha – outras dioceses	
Espanha	1954	El Salvador	1971
Asia/Índia – 33 dioceses		México – Guadalajara,	1974
Asia - Burma, Malaya, Tailandia, Ceilão e Paquistão – 13 dioceses		Porto Rico	1975
Africa – Nairobi, Kenya, Tanganyika, Rhodesia, Nyasaland, Uganda, Sudão		Filipinas – Tacloban, Leyte	1976
EUA - Kansas City, Missouri	EUA - Philadelphia – Congresso Eucarístico Internacional		
África - Kenya, Tanganyka, Uganda, Rodesia, Malawi, Sudão, Khartoum, Bahr El Gebel , Bahr El Ghazal	Porto Rico – San Juan		

²²⁷ Cf. ARNOLD, 1983. GRIBBLE, 2003. PEYTON, 1967.

Canadá - London, Ontario	1956	Filipinas	1978
Grécia - 03 Dioceses	1957	Itália - Roma	1980
EUA – Minneapolis, San Pablo, Minnesota	1958	Irlanda – County Mayo, County Galway, Ballina	1980-1
Bélgica – Bruges	1959	Filipinas	
Chile - San Filipe, Valparaiso		EUA	1981
Filipinas - Manilla		Argentina, México, Peru e Bolívia	Década de 1980
Chile - Santiago, Talca, Concepción, Punta Arenas	1960		

Ao observarmos a trajetória das Cruzadas do Rosário, orientadas pelo Padre Patrick Peyton, as agrupamos cronologicamente em décadas, conforme foram realizadas. Assim, ao final da década de 1940 e primeira metade da década de 1950, observamos que elas foram realizadas em países de língua inglesa: Canadá, EUA e Londres (1952). Mesmo que nas décadas seguintes, elas foram realizadas em países nos cinco continentes, continuaram sendo realizadas nos EUA e Canadá. O Padre Patrick Peyton, por diversas vezes, retornou dos diversos continentes em que se encontrava para os EUA ou Canadá, onde constantemente suas equipes preparavam a realização de novas Cruzadas.

Na segunda metade da década de 1950, observamos a realização das Cruzadas do Rosário nos continentes africano e asiático. As fontes que descrevem a trajetória do Padre Patrick Peyton nestes dois continentes são escassas. Historicamente, a maioria da população dos países de ambos os continentes não são cristãos. O que, então, motivou o Padre Patrick Peyton a investir tempo e dinheiro em países africanos e asiáticos, quando ele mesmo e tampouco seu trabalho eram conhecidos? Arnold²²⁸ relatou brevemente os eventos nestes dois continentes. Segundo a autora, a situação de miséria da população e o fato da maioria das pessoas não serem cristãos, desafiou o Padre Patrick Peyton a deslocar suas equipes para lá, em uma tentativa de conversão em massa da população ao catolicismo. No entanto, também lembramos que, ao final da década de 1950, grande parte dos dois continentes ainda era colônias e se iniciava o processo de descolonização em relação às suas metrópoles. Temia-se que, após a independência política, as novas nações se tornassem áreas de influência da URSS e, em seguida, socialistas, algo indesejável para o catolicismo que via os

²²⁸ ARNOLD, 1983, p. 116-117.

comunistas como ateus e, portanto, demoníacos. O Padre Patrick Peyton contou com a ajuda dos bispos locais e das diversas congregações religiosas que, desde o século XIX, trabalhavam como evangelizadores nestes continentes, para a preparação, divulgação e realização dos eventos.

Ao apresentarmos a sucinta biografia do Padre Patrick Peyton, foi nossa intenção apontar traços de sua trajetória da Irlanda aos EUA e aos demais continentes. Não nos debruçamos metodologicamente em uma pesquisa biográfica minuciosa do Padre Patrick Peyton por acreditarmos que nos foram suficiente os traços de sua infância na Irlanda, o processo de imigração os EUA, sua opção religiosa, a formação religiosa e o rápido sucesso enquanto sacerdote em *Hollywood*. Os aspectos abordados contribuíram de forma significativa para a compreensão da dimensão das *Cruzadas do Rosário em Família* para a Congregação de Santa Cruz, para o Vaticano e para o governo dos EUA.

CAPÍTULO III

AS CRUZADAS DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA NA AMÉRICA LATINA: UMA AÇÃO ANTICOMUNISTA

Em avaliação das *Cruzadas do Rosário em Família*, observou-se que Jeanne Arnold²²⁹ e Patrick Peyton²³⁰ apontaram que o auge de público que participou dos eventos ocorreu na década de 1960 em países latino-americanos. As Cruzadas foram intensamente preparadas, divulgadas e realizadas com grande êxito, conforme avaliaram os organizadores. No presente capítulo buscamos apontar os interesses do Padre Patrick Peyton sobre a América Latina, cruzando-os com os motivos que levaram grupos ou empresários dos EUA a investir dinheiro no patrocínio das ações do religioso para além de seu país. Por fim, selecionamos duas das *Cruzadas do Rosário em Família* realizadas no Brasil: a Cruzada do Rio de Janeiro (1962), e de São Paulo (1964), procurando evidenciar a singularidade de cada uma delas no contexto político em que foram realizadas.

As *Cruzadas do Rosário em Família* nos países latino-americanos se intensificaram no contexto da chamada *Guerra Fria* e depois dos conflitos da crise dos mísseis dos EUA com Cuba, em 1962. O Padre Patrick Peyton promoveu uma grande jornada de Cruzadas no continente americano, especialmente nos países considerados áreas de influência dos EUA. Suas nada discretas Cruzadas logo foram apontadas pelos críticos como fachada para o combate ao comunismo e abertura aos interesses da CIA no continente latino-americano. Conforme apontamos a partir de sua própria autobiografia, uma parte de sua jornada na América Latina foi financiada pela CIA, que estava interessada em combater os movimentos políticos de esquerda. A ligação com

²²⁹ ARNOLD, 1983.

²³⁰ PEYTON, 1967.

a CIA surgiu através da aproximação do Padre Patrick Peyton com Peter J. Grace²³¹, um empresário norte-americano, bisneto do fundador da *WR Grace and Company*, uma empresa multinacional com interesses no setor de transportes, açúcar e mineração na América do Sul.

Porém, a partir de 1965 observamos um considerável declínio nas *Cruzadas do Rosário em Família*. Os dois eventos com o maior número de participantes na década de 1960 foram o de São Paulo, com um milhão e meio de participantes²³², e de Madrid, com aproximadamente um milhão de participantes²³³, ambos em 1964. As Cruzadas continuaram sendo realizadas, mas com declínio considerável de participantes, com menos propaganda nos meios de comunicação e, em seguida, cancelando o agendamento de eventos em outros países. As Cruzadas realizadas nas décadas de 1970 e 1980 foram pouco numerosas considerando as da década de 1960 e com muito menos impacto do que vinha ocorrendo até então. Abordamos os motivos dessa redução numérica no tópico 3.3 por uma questão de cronologia, logo após dissertar sobre as *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil.

A principal fonte para esta abordagem é Richard Gribble²³⁴ que nos apresenta documentos contundentes sobre o financiamento das Cruzadas do Rosário na América Latina pela CIA. Cabe dizer que o autor é padre e membro da Congregação de Santa Cruz, a mesma congregação de Padre Patrick Peyton. Assim, obteve contato privilegiado com fontes exclusivas, a saber: a correspondência ativa e passiva do Padre Patrick Peyton com a Santa Sé (Vaticano), com Allen Dulles (CIA) e com os superiores da Congregação de Santa Cruz. O artigo de Richard Gribble foi publicado em 2003 como resposta da Congregação de Santa Cruz em defesa aos questionamentos do envolvimento do Padre Patrick Peyton com a CIA levantados por historiadores após a abertura do processo de canonização. A ênfase do autor, embora admitindo que a origem do dinheiro fosse a CIA, foi a necessidade de demonstrar que as ‘virtudes heroicas’ e os frutos da evangelização do Padre Patrick Peyton através das *Cruzadas do Rosário em Família* se sobrepujam à origem relativamente ilícita do dinheiro que o financiou. Para Gribble este fato seria insuficiente enquanto argumento para que o Vaticano não desse prosseguimento ao processo de canonização de Patrick Peyton.

²³¹ Joseph Peter Grace (25 de maio de 1913 - 19 de abril de 1995) foi um multimilionário industrial nos EUA e descendente de irlandeses católicos. Foi presidente da companhia química WR Grace & Co. por 48 anos. Nascido em Manhasset, Nova York, sucedeu seu pai, Joseph Peter Grace (1872-1950), como Presidente e CEO da WR Grace and Company, quando este morreu em 1945. A empresa foi fundada por seu avô William R. Grace, o primeiro católico a ser eleito prefeito de Nova York. Cf. GILPIN, Kenneth N. J. Peter Grace, Ex-Company Chief, Dies at 81. In: **New York Times** – New York; 21/04/1995; Obituary. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1995/04/21/obituaries/j-peter-grace-ex-company-chief-dies-at-81.html?pagewanted=all&src=pm>>, acessado em 15/08/2012.

²³² O ANHANGABAÚ foi o cenário da maior manifestação de fé já vista na capital. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p. 14-15.

²³³ ARNOLD, 1983, p. 206.

²³⁴ GRIBBLE, 2003.

3.1 As *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina e a CIA: convergências de interesses

Ao observarmos os esforços do Padre Patrick Peyton para direcionar as *Cruzadas do Rosário em Família* para a América Latina e o sucesso de público participante nos países do continente, buscamos evidenciar os caminhos e articulações que possibilitaram tal êxito. No segundo semestre de 1958, o Padre Patrick Peyton participou da Feira Mundial, em Bruxelas, na Bélgica, onde lhe foi concedido um espaço de exposição no Pavilhão Vaticano. Em seu *stand*, o Padre Patrick Peyton exibiu os filmes que havia gravado em 1955-57, na Espanha. Durante o evento na Bélgica, Peter Grace o convenceu de que na década de 1960 deveria empreender esforços na realização das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina.

Segundo Richard Gribble²³⁵, o Padre Patrick Peyton conheceu o multimilionário Peter Grace em 1946 que, desde então, ajudou financeiramente as *Cruzadas do Rosário em Família*. Mas foi na Feira Internacional de Bruxelas em 1958, diante do *box* da Cruzada do Rosário, que Peter Grace viu pela primeira vez a exibição dos filmes dirigidos pelo Padre Patrick Peyton. Grace teria dito ao Padre Patrick Peyton: “*You must saturate Latin America with these films...*”²³⁶ Ao desejar que a América Latina fosse saturada pelos filmes da Cruzada do Rosário, demonstrou que percebeu o potencial delas na América Latina para atender seus interesses pessoais.

A Corporação *W. R. Grace & Company* tinha significativos investimentos em negócios na América do Sul, e, portanto, Peter Grace temia que o avanço do comunismo latino-americano colocasse em risco seus empreendimentos. Escreveu a seu colega de trabalho: “Eu acredito pessoalmente nos efeitos de longo alcance do trabalho do Padre Peyton como a melhor defesa possível que temos contra a ameaça comunista na América Latina...”²³⁷. O Padre Patrick Peyton aceitou o investimento de Peter Grace para as *Cruzadas do Rosário* na América Latina por diversas razões, entre elas, a forte influência deste junto ao governo dos EUA e ante outros empresários e políticos que também poderiam se tornar fontes financeiras.

Pistas para compreender os caminhos de aproximação com a CIA nos são apontadas por Gribble:

On 24 November 1958, one week after a meeting between Grace and Allen Dulles, director of CIA, a formalized proposal was made to the intelligence chief in a twelve-page letter. Grace outlined Peyton’s earlier live and they presented details

²³⁵ GRIBBLE, 2003, p.542.

²³⁶ ARNOLD, 1983, p.132. Você precisa saturar a América Latina com estes filmes. (Tradução livre do autor).

²³⁷ GRACE, Peter. **Carta para Percy Gjertesn, 12 de julho de 1960**. Apud, GRIBBLE, 2003, p. 542.

*on his rosary Crusade and its efficacy in nations across the globe (...). On 3 December 1958, Grace met with Allen Dulles and Vice President Richard Nixon at the White House to discuss the Latin American Proposal. The three men discussed Grace's proposal and Nixon approved the plan.*²³⁸

A facilidade com que Peter Grace conseguiu doações em dinheiro para as Cruzadas do Rosário levou o Padre Patrick Peyton a entregar ao empresário, o controle financeiro das Cruzadas. Peter Grace estava convicto de que Patrick Peyton e as *Cruzadas do Rosário em Família* eram a solução para combater o comunismo na América Latina.

Assim, nas décadas de 1960-70, as *Cruzadas do Rosário em Família* foram realizadas em países latino-americanos, alternando-se com Dioceses dos EUA e das Filipinas. No entanto, conforme apontado na tabela houve uma diminuição no ritmo das *Cruzadas do Rosário em Família*, sobretudo na segunda metade da década de 1960, estendendo-se sobre a década de 1970, reduzindo-as significativamente.

Arnold, ao narrar este período da trajetória do Padre Patrick Peyton, chama-o de *Eclipse of Mary*²³⁹. Para a autora, o jovem Padre Patrick Peyton passou por um período de apatia e tristeza que se originaram das condições de pobreza, miséria e ignorância religiosa das pessoas nos países que visitou. Nesse período de eclipse, visitou sua terra natal, na Irlanda. Fez retiro em vários conventos, distribuiu rosários e pregou aos detentos em várias prisões²⁴⁰.

Richard Gribble²⁴¹ admite a aproximação e financiamento da CIA às *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina na década de 1960. Procurou justificar o ocorrido apontando o elevado custo de manutenção dos equipamentos, viagens e treinamento das equipes técnicas que acompanhavam o Padre Patrick Peyton. Argumentou ainda que a pobreza econômica, a ignorância religiosa da população dos países latinoamericanos e o desejo de evangelizar do Padre Patrick Peyton o levaram a ouvir os conselhos de seu amigo J. Peter Grace e aceitar o financiamento do governo dos EUA para as Cruzadas²⁴².

Desde o início das *Cruzadas do Rosário em Família* fora do território do EUA, o Padre Patrick Peyton desejava realizá-las em países latinoamericanos. No entanto, faltavam-lhe recursos financeiros e empresários dispostos ao financiamento. Também não dispunha de contatos com os

²³⁸ GRIBBLE, 2003, p.543. Em 24 de Novembro de 1958, uma semana depois de um encontro entre Grace e Allen Dulles, diretor da CIA, uma proposta formal foi feita ao chefe da inteligência em uma carta de doze páginas. Grace delineou a trajetória de Peyton e apresentou detalhes da Cruzada do Rosário e sua eficácia em países do globo. (...) Em 3 de dezembro de 1958, Grace reuniu-se com Allen Dulles e o vice-presidente Richard Nixon na Casa Branca para discutir a proposta latino-americana. Os três homens debateram a proposta de Grace e Nixon aprovou o plano. (Tradução livre do autor)

²³⁹ ARNOLD, 1983, p.225. Eclipse de Maria. (Tradução livre do autor)

²⁴⁰ Idem, p.229.

²⁴¹ GRIBBLE, 2003.

²⁴² GRIBBLE, 2003, p.558.

bispos das dioceses dos países que, necessariamente, precisavam autorizar a realização dos eventos da Cruzada. Apontamos brevemente os caminhos e oportunidades que levaram o Padre Patrick Peyton a investir em uma jornada de Cruzadas do Rosário pela América Latina e, especialmente no Brasil. Uma pista inicial nos é relatada em sua autobiografia

At the very same time that the Catholic Church was growing conscious of the plight of souls in Latin America, the United States was acquiring a new awareness of the problems and needs of the countries to the south and of the intimate way in which our national safety and well-being were bound up with events there. During 1958 we had watched with sympathy as a small band of bearded revolutionaries expelled a unprincipled tyrant from Cuba, then recoiled during 1959 in shocked horror as they proceeded to implant a more ruthless tyranny and to form a public alliance with Soviet communism. We all welcomed in March 1961 the formulation by President Kennedy of a new common approach to hemisphere development in the Alliance for Progress. It was a total emotional climate in which the Family Rosary Crusade had everything going for it in Latin America, and we did our best to grasp the opportunity²⁴³.

Com significativa relevância à problemática proposta, o próprio Padre Patrick Peyton apontou de forma clara e objetiva o que o motivou a organizar a série de *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina. Consideremos que, ao apontar a tomada de consciência da Igreja em relação à “situação das almas na América Latina,” o Padre Patrick Peyton se referiu à fundação do CELAM²⁴⁴ – Conselho Episcopal Latino-Americano, cuja primeira conferência aconteceu no Rio de Janeiro em 1955. Na aprovação do documento final, os bispos reconheceram como principais problemas na IC nos países da América Latina a escassez de padres e a formação insuficiente do clero em atuação. Entre outras questões, o episcopado deliberou no documento a criação de seminários, a formação superior aos seminaristas, o fortalecimento da *Ação Católica*, o uso intenso do rádio e da imprensa para divulgar as ações e diretrizes pastorais. O documento também destaca:

²⁴³ PEYTON, 1967, p.229-231. “No mesmo momento em que a Igreja Católica tomando consciência da situação das almas na América Latina, os Estados Unidos foi adquirindo uma nova mentalidade sobre os problemas e necessidades dos países do sul e do modo particular que a nossa segurança nacional e bem-estar estavam ligados aos acontecimentos de lá. Em 1958 assistimos como um pequeno grupo de revolucionários barbudos expulsou um ditador sem princípios de Cuba, então recuaram em 1959 horrorizados com a atitude deles em implantar uma tirania mais cruel ainda e fazer uma aliança pública com o comunismo soviético. Todos nós acolhemos em março de 1961 a formulação pelo presidente Kennedy de uma nova abordagem para o desenvolvimento do hemisfério na Aliança ao Progresso. Era um clima emocionante em que a Cruzada do Rosário em Família tinha tudo a seu favor na América Latina, e nós fizemos o melhor para agarrar essa oportunidade”. (Tradução Livre do autor)

²⁴⁴ As conferências gerais do CELAM são reuniões dos bispos para analisar o andamento do catolicismo em seus territórios, identificando problemas comuns e deliberando de comum acordo sobre as soluções e linhas de ação pastoral. A Conferência Geral é convocada pelo Papa e é ele que aprova as conclusões no documento final. Desde a fundação em 1955, ocorreram cinco conferências: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla, (1979), Santo Domingo (1992), Aparecida (2007). Disponível em: <http://www.celam.org/conferencias/Documento_Conclusivo_Rio.pdf>, acessado em 10/07/2012.

La obra de las Misiones entre los infieles llena las páginas más bellas de la historia de la Iglesia en América. Que esta obra continúe gloriosa, gracias al espíritu apostólico que, hoy como antaño, tan poderosamente anima a nuestros misioneros. Queremos también alabar las generosas iniciativas que se están despertando en nuestros Países en favor de las Misiones, hasta llegar a contar ya con Institutos de Misiones Extranjeras y con Congregaciones Misioneras femeninas. Invocamos la abundancia de los favores celestiales para el incremento de esa semilla, germinada en nuestras tierra²⁴⁵.

Por se tratar da primeira Conferência dos bispos na América Latina, o documento final obteve boa recepção e repercussão nos meios católicos. O trecho selecionado incentivou a ação de congregações de missionários a agirem na América Latina. As *Cruzadas do Rosário em Família* estariam, segundo o Padre Patrick Peyton, respondendo às solicitações dos próprios bispos das dioceses latino-americanas, reunidos na conferência geral de 1955. Dessa forma, o Padre Patrick Peyton estaria colaborando com o projeto missionário para a América Latina.

O Padre Patrick Peyton nos apontou que seus objetivos para a América Latina estavam permeados de outras intencionalidades, especialmente o acirramento da chamada *Guerra Fria* após os eventos ocorridos em Cuba entre 1959 e 1961. Em 1959 em Cuba, o governo ditatorial de Fulgêncio Batista, fora derrubado do poder por um movimento chamado “26 de julho” liderado por Fidel Castro. O grupo que tomou o governo implantou uma série de programas sociais e econômicos. Com o apoio da URSS o movimento enfatizou seu caráter anticapitalista e antiamericano e, depois, alinhou-se ao chamado bloco socialista²⁴⁶.

O momento favorável para a realização das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina se confirmou com o programa *Aliança para o Progresso*, do então Presidente Kennedy, como fez questão de registrar o Padre Patrick Peyton. Conforme Vicente Gil da Silva²⁴⁷, a *Aliança para o Progresso* foi um programa promovido pelo Presidente Kennedy e que foi executado entre 1961 a 1964. O objetivo era o empréstimo financeiro ou o incentivo a investimentos privados em países da América Latina para combater qualquer possibilidade aproximação dos países com o bloco socialista.

²⁴⁵ O trabalho de missões entre os infiéis está nas páginas mais bonitas da história da Igreja na América. Este trabalho continua glorioso, graças ao espírito apostólico, hoje e no passado, por isso incentivamos nossos missionários. Também elogiamos as iniciativas generosas dos países estão enviando missionários, como os Institutos de Missões Estrangeiras e Missionárias de congregações femininas. Invoco a abundância de favores celestial para fazer crescer a semente, cultivada em nossa terra. CELAM, I Conferencia General. Rio de Janeiro, 04 de agosto de 1955. Documento final.

²⁴⁶ VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A Guerra Fria (1947-1987): conflito ou sistema?* In: **História: Debates e Tendências** – v.6, n.2. Passo Fundo, ed. UPF, 2008, p.22.

²⁴⁷ SILVA, Vicente Gil da. **A Aliança para o Progresso no Brasil: de Propaganda Anticomunista à Instrumento de Intervenção Política (1961-1964)**. UFRGS, 2008. Dissertação.

A *Aliança para o Progresso* surgiu de um relatório anterior à eleição de John F. Kennedy à presidência dos EUA em 1960 e foi implantado logo após a sua posse como Presidente em 1961²⁴⁸. O relatório apresentou as fragilidades sociais nos países latinoamericanos, tais como as altas taxas de analfabetismo, o *déficit* habitacional e outras desigualdades sociais. O contexto político dos países latinoamericanos também inquietava os EUA. Nas década de 1940-50 ocorreram vários levantes em Estados latinoamericanos com passado colonial, advindas de concepções políticas de esquerda, em contraposição aos governos ditatoriais apoiados pelos EUA. Dessa forma tivemos a revolução guatemalteca de 1944 e a Revolução Boliviana de 1952. Em Cuba, a derrubada do ditador Fulgêncio Batista por luta armada de estudantes e camponeses, seguiu esta tendência.

Para Silva²⁴⁹, o então candidato John F. Kennedy e seus aliados do Partido Democrata consideravam o projeto político e econômico de ajuda ao desenvolvimento dos países latinoamericanos como uma estratégia política para vencer as eleições e chegar à presidência dos EUA. A idéia era contrapor aos dois mandatos anteriores do Presidente Dwight Eisenhower (Partido Republicano) que apoiou incisivamente as ditaduras em diversos países latinoamericanos. Para os democratas, o fomento às ditaduras alimentara as revoltas populares e a aproximação de muitos grupos de esquerda com os comunistas, tal qual ocorreu em Cuba.

O discurso político, entre outras estratégias eleitorais, foi eficiente, pois elegeu o democrata John F. Kennedy à Presidência dos EUA. Em seu mandato (1961-1964), Kennedy buscou executar o programa *Aliança para o Progresso* e, propunha não apenas ajudar economicamente os países subdesenvolvidos, mas através disso, desempenhar uma função ideológica de luta e combate ao comunismo e às esquerdas na América Latina, como destacou Silva.

A Aliança para o Progresso era um instrumento de luta porque visava intervir em conflitos sociais latinoamericanos reais a partir de uma série de idéias e práticas sociais que procuravam legitimar os interesses dos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, enfraquecer o comunismo. Este programa tinha o objetivo de tentar convencer pessoas, grupos políticos e governos latinoamericanos de que existia uma única via possível de transformação das condições socioeconômicas da região. Além de ser a única aceitável, a proposta norteamericana seria melhor e mais “democrática” que o projeto comunista²⁵⁰.

Através da execução do programa *Aliança para o Progresso* os EUA buscavam manter o controle sobre países latinoamericanos em que as agitações sociais cresciam consideravelmente. O

²⁴⁸ Final Report of the Task Force on Immediate Latin American Problems. Washington, DC, 25/08/1960. JFK Library, Fundo Personal Papers of Teodoro MOscoso, caixa 2, pasta Official Documents. Apud: SILVA, 2008, p.13.

²⁴⁹ SILVA, 2008, p.16.

²⁵⁰ Idem, p.29.

programa incluía o fomento à propaganda ideológica, especialmente elaborando e difundindo o discurso sobre o “perigo comunista”. Outra estratégia de controle dos EUA em países que supostamente representaram perigo comunista foi a cooperação de treinamento policial. Conforme Rodrigo Patto Sá Motta²⁵¹, a *United States Agency for International Development – Usaid* atuou no Brasil como assessoria de treinamento das corporações policiais. Para o autor, a *Usaid* prometia aos países pobres alternativa de desenvolvimento melhor do que a via revolucionária. O programa vigorou no Brasil entre 1960 e 1972²⁵².

Ao serem investidos bilhões de dólares no período, coordenado pelos Estados Unidos, mas advindo de diversas organizações internacionais, países europeus e empresas privadas, o Padre Patrick Peyton viu nesse programa uma chance sem igual de “agarrar essa oportunidade” como ele mesmo registrou²⁵³. Precisava de muito dinheiro para o financiamento das Cruzadas do Rosário pela América Latina, pois havia aperfeiçoado a metodologia das Cruzadas com detalhes especialmente preparados para os países da região e, essa metodologia aumentava em muito os custos.

O método para a América Latina seria o de missões populares. Os quinze filmes do rosário, com meia hora de duração, se tornaram a principal ferramenta catequética. Padre Peyton queria fazer com que os filmes fossem vistos por tantas pessoas quanto fosse possível. Para isso, organizou unidades móveis, normalmente um jipe, com equipamentos de projeção e som, acompanhados de uma equipe de divulgação. A equipe técnica exibia o filme enquanto uma catequista treinada pela equipe dava a explicação²⁵⁴. Essa etapa era cumprida nas cinco semanas que antecediam a realização da grande concentração final da Cruzada do Rosário em Família.

Em suas memórias, Patrick Peyton apresenta suas representações sobre o catolicismo no Chile, o primeiro dos países sul americanos a realizar as Cruzadas do Rosário em 1960. Registrou que a América Latina é duas vezes e meia o tamanho dos Estados Unidos e com uma população imensa, com a maior taxa de natalidade do mundo. Metade da população estaria nas áreas rurais em lugares tão distantes que raramente teriam contato com um padre²⁵⁵.

Ao relatar a visita a Dom Manuel Larraín²⁵⁶ para pedir a bênção para as *Cruzadas do Rosário em Família* no Chile, Patrick Peyton registrou a posição político-ideológica do prelado, em

²⁵¹ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Modernizando a repressão: a Usaid e a política brasileira. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.30, nº59, 2010, p.237-266.

²⁵² MOTTA, 2010, p.237.

²⁵³ ARNOLD, 1983, p.149. PEYTON, 1967, p.224.

²⁵⁴ PEYTON, 1967, p.220.

²⁵⁵ Idem, p.221.

²⁵⁶ Manuel Larraín Errázuriz (1900-1966). Bispo de Talca no Chile. Participou ativamente do primeiro no Congresso Eucarístico de 1955 no Rio de Janeiro e logo no Concílio Vaticano II (1962-1965). O Fruto do primeiro, foi o nascimento da "Conferencia Episcopal para America Latina" (CELAM), onde dom Manuel Larraín foi eleito vice-presidente. Em 1964 assumiu como presidente da CELAM, instância na qual foi reconhecido como um grande líder da

desacordo com os projetos do anticomunismo católico norte americano: “Seu chamado para a reforma agrária foi constante”. “O comunismo passeia sobre os ombros de um campesinato descontente”, ele diria. “Se todo homem é dono de uma propriedade, ela vai perder seu sentido”²⁵⁷. O Bispo Dom Manuel Larraín, em 1960 era o vice presidente do CELAM e em 1965 tornou-se presidente daquele conselho. Em momento algum do relato Patrick Peyton narra embate de ideias ou posições com o prelado, no entanto, pareceu conseguir o apoio e bênçãos do bispo às *Cruzadas do Rosário em Família* no Chile.

Muito antes de encerrar a jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* em dez dioceses no Chile, já havia se articulado enviando cartas a vários bispos de outros países na América Latina. O Padre Patrick Peyton lembrou o apelo do Papa Pio XII para que as ordens religiosas católicas da América do Norte enviassem dez por cento de seus missionários para trabalhar na América Latina no prazo de dez anos. Foi nesse contexto que Christopher O’Toole, superior geral da Congregação dos Padres da Santa Cruz, escreveu uma carta-circular enviada a todos os membros da Congregação das províncias dos EUA, solicitando que fizessem o possível para enviar missionários para a América Latina para ajudar o Padre Patrick Peyton na realização das *Cruzadas do Rosário em Família*.

O Padre Germain-Marie Lalande, superior geral da Congregação dos Padres da Santa Cruz a partir de 1962, apontou em que sentido esperava que as Cruzadas do Rosário na América Latina produzissem frutos, ao afirmar em carta-circular, “... *it can be regarded as one of the most effective means of preventing the peoples of Latin America from sinking rapidly into materialism and becoming the prey of communism.*”²⁵⁸ O Superior Geral registrou ainda que George DePrizio, superior imediato²⁵⁹ do Padre Patrick Peyton, tratava as *Cruzadas do Rosário em Família* como uma parte importante da resposta de sua província ao apelo do Papa Pio XII.

A jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina foi iniciada no Chile em 1960. As expectativas de grande sucesso das Cruzadas foram surpreendidas por manifestações contrárias a elas naquele país, como nos aponta Arnold:

There were sometimes hecklers in the crowds. Anti crusade protests were spread by some who feared religious as a foe of their special interests, especially in the labor unions where men were made vulnerable by material needs and in the universities

Igreja Latino-americana. Participou ativamente no processo de organização do Concílio Vaticano II. Disponível em: <http://www.centromanuellarrain.cl/htm/bio_portugues.htm> , acessado em jun/2012.

²⁵⁷ PEYTON, 1967, p.223.

²⁵⁸ PEYTON, 1967, p.226. “... *pode ser considerado como um dos meios mais eficazes de prevenir os povos da América Latina de afundar rapidamente no materialismo e se tornar a presa do comunismo*”. (Tradução livre do autor)

²⁵⁹ As congregações religiosas dividem-se em regiões eclesiásticas chamadas de províncias sob o comando de um superior. Em Roma há um superior geral da congregação.

*where young idealists hoped to heal the ills of their world. Communists were especially vocal, although few in number, in courting the young students who were the future leaders of their country. Father Peyton wanted to court them for God and insisted on taking the crusade to the campuses, in spite of sometimes angry and loud demonstrations*²⁶⁰.

Nem todos se comoveram com o discurso de paz no mundo através da oração do rosário em família. Os protestos dos jovens estudantes nos apontam indícios de que o apoio às *Cruzadas do Rosário em Família* não era unânime. Para o Padre Patrick Peyton os protestos foram um sinal de confirmação da necessidade das *Cruzadas do Rosário em Família* combaterem o suposto perigo iminente do comunismo na América Latina. Arnold²⁶¹, ao avaliar os resultados da Cruzada do Rosário em Família no Chile, citou a resposta do Bispo Larraín ao Padre Patrick Peyton, abordando a dimensão das intervenções políticas resultantes das Cruzadas:

*He said to Father Peyton, "Communism rides on the shoulders of a discontented peasantry. If every man is a property owner, it will lose its appeal." President Alessandri visited the Santiago headquarters toward the end of the Crusade in Chile. The losses from the great earthquakes were still being counted. The disaster so devastated Chile's economy that in later years the democratic faction was unable to bind the country and it fell to the Communist Salvador Allende. But the Crusade had brought such a revival of faith that President Alessandri wanted to thank Father Peyton personally*²⁶².

Embora o Padre Patrick Peyton tenha escrito em sua autobiografia que a jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina, almejassem um financiamento da “Aliança para a América”²⁶³ promovida pelo Presidente Kennedy, ele não nos dá pistas sobre as articulações para conseguir o dinheiro. No entanto, Richard Gribble²⁶⁴ revela e procura justificar as razões que levaram Peyton a aproximar-se da Casa Branca e indiretamente aceitar dinheiro da CIA para realizar as Cruzadas do Rosário em diversos países na América Latina, entre eles o Brasil. Admite

²⁶⁰ ARNOLD, 1983, p.156. Houve algumas vezes baderneiros entre as multidões. Protestos contra a cruzada foram espalhados por alguns que temiam a religião como um inimigo de seus interesses, especialmente nos sindicatos, onde os homens foram feitos vulneráveis por necessidades materiais e nas universidades onde jovens idealistas esperavam curar os males do seu mundo. Comunistas eram especialmente comunicativos, embora em número reduzido, em conquistar os jovens alunos que eram os futuros líderes de seu país. Padre Peyton queria conquista-los para Deus e insistiu em levar a cruzada para os campi, apesar de manifestações às vezes altas e enfurecidas. (Tradução livre do autor)

²⁶¹ Idem, p.165.

²⁶² Ibidem, p.165. Ele disse ao padre Peyton, "o comunismo passeia sobre os ombros de um campesinato descontente. Se todo homem for um proprietário, ele perderá seu encanto." O Presidente Alessandri visitou a sede em Santiago no final da Cruzada no Chile. As perdas dos grandes terremotos ainda estavam sendo contadas. O desastre devastou a economia do Chile, que nos últimos anos a facção democrática não foi capaz de reerguer o país e caiu para o comunista Salvador Allende. Mas a Cruzada havia trazido tal reavivamento da fé que o presidente Alessandri queria agradecer pessoalmente ao Padre Patrick Peyton. (Tradução livre do autor)

²⁶³ Peyton se referiu ao Programa Aliança para o Progresso, promovida pelo Presidente Kennedy.

²⁶⁴ GRIBBLE, 2003, p.545

essa aproximação e apontou nomes dos principais patrocinadores. Também apontou uma série de documentos que comprovam tais fatos, inclusive uma advertência que Patrick Peyton recebeu do próprio Papa Paulo VI.

Ao conseguir o financiamento para a jornada das Cruzadas na América Latina, Patrick Peyton encontrou nos países latino-americanos, especialmente no Brasil, uma estrutura política de poder receptiva ao capital multinacional e, portanto, um contexto propício ao seus desdobramentos. Nesse sentido, nos é pertinente o que nos aponta René Armand Dreifuss²⁶⁵,

Os interesses multinacionais e associados cresceram rápida e estavelmente, estimulados pela política de desenvolvimento de Juscelino Kubitschek. Por volta de 1960 tais interesses haviam se tornado a força socioeconômica dominante. Ao mesmo tempo em que o processo ocorria, um novo conjunto de agentes sociopolíticos aparecia na economia e na política brasileiras. Esses agentes formaram um aparelho civil e militar modernizante responsável pelos assuntos relativos à produção e administração política do bloco econômico multinacional e associado²⁶⁶.

Dreifuss descreve o que chamou de “estrutura de poder político de classe do bloco multinacional e associado”. Para o autor, essa estrutura tomava forma nos chamados “intelectuais orgânicos”, que eram: os diretores de corporações multinacionais, administradores de empresas privadas ou técnico-executivos estatais, oficiais militares. Assim, os interesses externos, especialmente o programa *Aliança para o Progresso*, receberam apoio político dos governos e dos empresários onde foram implantados, minimizando as formas de resistência à sua implementação.

Conforme Richard Gribble²⁶⁷, Peter J. Grace tinha ligações com Allen Dulles, secretário de Richard Nixon que, ao conhecer o projeto de Patrick Peyton para a América Latina, manifestou entusiasmo. A CIA decidiu liberar fundos para a Cruzada na América Latina, especialmente no Chile, Brasil, Venezuela e Colômbia. O superior provincial de Patrick Peyton, Richard Sullivan, ao tomar conhecimento do financiamento pela CIA, levou o caso ao Vaticano, que tentou persuadir Patrick Peyton a desistir da ajuda financeira da CIA, pois temia que se a origem do dinheiro se tornasse pública, poderia haver um escândalo que abalaria tanto a Congregação de Santa Cruz, como a IC.

3.2 O contexto das *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil

²⁶⁵ DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

²⁶⁶ Idem, p. 78.

²⁶⁷ GRIBBLE, Idem, p.548.

As *Cruzadas do Rosário em Família* foram realizadas no Brasil, com programação semelhante às das demais em outros países da América Latina. Há uma abundância de fontes que descrevem desde a preparação até os efeitos de cada uma delas, no entanto, optamos por usar principalmente o Jornal *O Estado de S. Paulo*, pela facilidade de acesso de seu acervo histórico disponibilizado *on-line*.

Tabela 02: Cronologia das Cruzadas do Rosário no Brasil²⁶⁸

Cidade	Data
Rio de Janeiro – RJ	1962
Recife – PE	1962
Salvador – BA	1963
Belo Horizonte – MG	1963
Porto Alegre – RS	1963
Curitiba – PR	1964
São Paulo – SP	1964

Fechamos nosso recorte desta pesquisa em duas *Cruzadas do Rosário em Família* que nos parecem mais representativas: a do Rio de Janeiro, em dezembro de 1962 e a de São Paulo, em agosto de 1964. A escolha destas datas e cidades em que foram realizadas as *Cruzadas do Rosário em Família* estudadas, ocorreram pela representatividade de ambas em se estudar o contexto dos mecanismos que influenciaram no golpe civil-militar. São Paulo e Rio de Janeiro, eram as duas maiores cidades brasileiras no período e nelas se concentrava parte expressiva da produção industrial, financeira e de produção cultural do Brasil. Ambas foram realizadas em momentos e contextos políticos diferentes: a Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro, em 1962, sob o governo de João Goulart e antes das chamadas *Reformas de Base*²⁶⁹. Já a Cruzada do Rosário em Família de São Paulo, foi realizada em Agosto de 1964, portanto após o golpe civil-militar.

²⁶⁸ O ESTADO de S. Paulo. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/>, acessado de 03/03/2011 a 20/12/2012.

²⁶⁹ As chamadas Reformas de Base foram iniciadas como proposta política pelo PTB em 1958 quando Juscelino Kubitschek estava na presidência da República, mas a implementação delas ficou a cargo do Presidente João Goulart (1961-1964). A proposta abarcava um conjunto de iniciativas: as reformas bancária, fiscal, urbana, administrativa, agrária e universitária. Sustentava-se ainda a necessidade de estender o direito de voto aos analfabetos e às patentes subalternas das forças armadas, como marinheiros e os sargentos, e defendia-se medidas nacionalistas prevendo uma intervenção mais ampla do Estado na vida econômica e um maior controle dos investimentos estrangeiros no país, mediante a regulamentação das remessas de lucros para o exterior. O carro-chefe das Reformas de Base foi a reforma agrária. João Goulart, ao restabelecer os seus poderes como presidente em 1963, após o período parlamentarista (1961-1963), recuperou a Reforma Agrária ao debate político. Suas ações para a implementação da proposta foram um anteprojeto e o encaminhamento de uma emenda constitucional que previa a indenização de terras com títulos da dívida

A decisão de incluir o Brasil no roteiro do Padre Patrick Peyton entre 1962 e 1964 aconteceu em Roma. Para as sessões do Concílio Vaticano II estavam convidados apenas bispos e cardeais. No entanto, o Padre Patrick Peyton percebeu que circular no Vaticano durante uma concentração de membros do alto clero, seria uma oportunidade singular de fazer bons contatos para a ampliação das Cruzadas do Rosário.

*The Council sessions were also extraordinarily rich for the Family Rosary Crusade and for me personally in countless other ways. They provide a unique opportunity to meet not only individual bishops and small groups at a time, but to meet entire national hierarchies and to discuss with them the spiritual and pastoral benefits they expected from the Crusade, this at the very moment when they were discussing among themselves their long-term plans for their dioceses and regions*²⁷⁰.

Ao se fazer presente no Vaticano durante a realização das sessões do Concílio Vaticano II, observamos mais uma ação estratégica do Padre Patrick Peyton para fazer avançar seu projeto das *Cruzadas do Rosário em Família*. A Primeira Sessão do Concílio foi encerrada em 08 de dezembro de 1962 e, ali estariam reunidos os bispos do mundo católico ocidental e patriarcas do oriente, pois teve um caráter ecumênico. Patrick Peyton sabia muito bem da importância de estabelecer vínculos de amizade pessoal e convencimento individual dos bispos para a realização das Cruzadas do Rosário em suas dioceses. O Padre Patrick Peyton não participou das sessões do Concílio, restrita aos bispos, mas agiu nos corredores em encontros pessoais com os religiosos, fomentando o debate e procurando influenciar as diretrizes de organização coletivas dos bispos em seus países. Dessa forma obteve a aceitação e fechou sua agenda para a realização das Cruzadas do Rosário no Brasil.

Foi no início do Concílio Vaticano II que o Padre Patrick Peyton obteve a aceitação do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, do Rio de Janeiro, para a realização da primeira das sete Cruzadas do Rosário agendadas para o Brasil entre 1962 e 1964. *“My talks with leading Brazilian bishops were particularly valuable.”*²⁷¹

pública. Essas propostas, no entanto, não foram aprovadas pelo Congresso Nacional, o que provocou forte reação por parte dos grupos de esquerda. (Cf. FERREIRA, Marieta de Moraes. **Na presidência da República – As reformas de base.** Disponível em:

http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/As_reformas_de_base, acessado em 01/09/2012.

²⁷⁰ PEYTON, 1967, p.249. As sessões do Conselho também foram extraordinariamente ricas para a Cruzada do Rosário Família e para mim pessoalmente em inúmeras maneiras. Elas proporcionam uma oportunidade única não só de encontrar pessoalmente com os bispos e pequenos grupos, mas para atender as hierarquias nacionais e discutir com eles os benefícios espirituais e pastorais que eles esperavam da Cruzada, isso no exato momento em que eles estavam discutindo entre eles os seus próprios planos de longo prazo para suas dioceses e regiões. (Tradução Livre do Autor)

²⁷¹ PEYTON, 1967, p.249. Minhas conversas com os bispos brasileiros foram particularmente valiosas.

Ao apresentarmos a preparação, realização e impacto das *Cruzadas do Rosário em Família* no Rio de Janeiro²⁷² e em São Paulo, nos utilizamos como fonte histórica, principalmente das páginas do jornal *O Estado de S. Paulo*²⁷³. Assim, cabe-nos apontar brevemente a perspectiva metodológica sobre o uso de fontes impressas apresentada por Tania Regina de Luca e Ana Luiza Martins²⁷⁴. A abordagem das autoras aponta para a história das publicações de jornais e revistas no Brasil, com destaque para os mecanismos de produção, circulação e recepção da imprensa escrita.

Nesse sentido, temos também o texto de Tania Regina de Luca²⁷⁵ e adotada na construção deste texto. Conforme a autora, a história por meio de periódicos nos permite uma infinidade de abordagens. Entre os diversos aspectos apontados, estaremos mais atentos às questões que envolvem o conteúdo e seus idealizadores.

a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa²⁷⁶.

Assim, nos utilizamos da imprensa como fonte histórica, considerando que não há objetividade e tampouco neutralidade. Reconhecemos limitações em dar conta de evidenciar as motivações que levaram à decisão dos jornalistas em dar publicidade aos eventos das *Cruzadas do Rosário em Família*, embora o fato de ter sido publicado demonstra destaque e relevância atribuída ao acontecimento. No mesmo sentido os locais escolhidos para a manchete e a matéria demonstram a importância atribuída²⁷⁷. As notícias sobre os preparativos para as *Cruzadas do Rosário em Família*, quase sempre foram publicadas no Caderno Geral, nas primeiras páginas. Na véspera, no

²⁷² **O ESTADO de S. Paulo.** 08/12/1962 p.06; 11/12/1962 p.25; 12/12/1962 p.15; 16/12/1962 p.07; 18/12/1962 p.05; 21/12/1962 p.06.

²⁷³ O jornal *O Estado de São Paulo* foi fundado, com base nos ideais de um grupo de republicanos, em 4 de janeiro de 1875. Nessa época, o jornal se chamava *A Província de São Paulo* e foi o pioneiro em venda avulsa no país, fato pelo qual foi ridicularizado pela concorrência (*Correio Paulistano*, *O Ipiranga* e *Diário de S. Paulo*). No período de 1946–1964 o jornal *O Estado* alinhava-se à União Democrática Nacional de Carlos Lacerda e fez oposição a todos os governos, em especial o de João Goulart. Em 1962, o diretor Júlio de Mesquita Filho chegou a escrever o "Roteiro da Revolução", procurando unir a oposição civil aos militares, o chamado "partido fardado", que desde o início da República costumava intervir na política brasileira[carece de fontes]. Em 1964, o Estado apoiou o golpe militar e a eleição indireta de Castelo Branco. Media and Communications Brazil. Biblioteca do Congresso. Disponível em: <http://www.loc.gov/search/?q=O+Estado+de+S%C3%A3o+Paulo&in=original_format%3Anewspaper> acessado em 02/09/2012.

²⁷⁴ LUCA, Tania Regina de. MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e Cidade**. São Paulo: Edunesp, 2006.

²⁷⁵ LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKI, Carla B. (org.). Fontes históricas. 2. Ed. – São Paulo: contexto, 2006, p. 111-153.

²⁷⁶ Idem, p.139.

²⁷⁷ Ibidem, p.140.

dia da realização e no dia seguinte à Cruzada do Rosário em Família, as reportagens sobre o acontecimento foram manchete na capa do periódico estudado.

3.2.1 – A Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro em 1962

O lançamento oficial da Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro aconteceu em 07 de dezembro de 1962, com a presença do Padre Joseph M. Quinn, membro da Congregação dos Padres de Santa Cruz e coordenador dos preparativos para a Cruzada. No lançamento, a expectativa para o grande evento público da Cruzada do Rosário em Família, no dia 16 de dezembro de 1962 em frente à Igreja da Candelária, era de que houvesse mais de um milhão de participantes²⁷⁸.

Nas páginas do jornal *O Estado de S. Paulo*²⁷⁹, nos dias 11 e 12 de dezembro de 1962, por causa da organização da Cruzada do Rosário estabeleceu-se um intenso debate entre torcedores e dirigentes dos times de futebol Flamengo e Botafogo. O motivo foi a solicitação do Padre Joseph Quinn, organizador dos preparativos da Cruzada do Rosário em Família, aos dirigentes de ambos os clubes, da transferência do jogo marcado para o mesmo dia e horário da realização do evento religioso.

A partida de futebol entre Flamengo e Botafogo que decidiria o campeonato carioca estava marcada para o mesmo horário da Cruzada do Rosário, às 16 horas. O Padre Joseph Quinn em reunião com os dirigentes dos clubes de futebol na sede da Federação Carioca de Futebol sugeriu que o jogo fosse antecipado para o sábado, ou que fosse realizado no domingo 16 à noite, depois da Cruzada. Nenhum dos dois dirigentes dos clubes parecia disposto a ceder. O presidente do Flamengo argumentou que seu time tem um péssimo desempenho em jogos noturnos, por sua vez, o presidente do Botafogo reclamou que

sempre o futebol é prejudicado. Disseram que a tabela já estava feita de há muito e que o clero errou ao marcar a data da Cruzada para o mesmo dia em que ia decidir o certame carioca. Os dirigentes cariocas pediram ao padre que retardasse 2 horas o início da concentração, mas este recusou. (...) O padre Joseph Quinn declarou hoje que Pelé lhe prometeu fazer grande propaganda em São Paulo para que todos os desportistas compareçam à cruzada do rosário em família, a realizar-se em São Paulo...²⁸⁰

A solução para o impasse foi apresentada na coluna esportiva do dia seguinte: o presidente do Botafogo informou à Federação Carioca de Futebol que acolheu a proposta do Flamengo e aceita

²⁷⁸ DIA 16 concentração de cruzada religiosa. *O Estado de S. Paulo*, 08 dez 1962, p.06.

²⁷⁹ O JOGO Flamengo vs. Botafogo ainda não tem data certa. *O Estado de S. Paulo*, 11 dez 1962, p.25.

²⁸⁰ Idem, p.25.

realizar a partida no sábado à tarde. “O diretor Otavio Pinto Guimarães (...) afirmou que seu clube não iria prejudicar a Cruzada do Rosário em Família – festa promovida pela Igreja – e aceitaria sofrer também os prejuízos na renda.”²⁸¹

As expectativas para a realização da Cruzada do Rosário no Rio de Janeiro interferiram no cotidiano dos clubes de futebol, operários, estudantes, donas de casa e até mesmo em pessoas que não eram católicos, mas estavam curiosos com tamanha movimentação para um evento religioso. Quanto às expectativas dos organizadores e equipe técnica:

*The Crusade team had been faced in the beginning with either limiting the film sites in Rio or obtaining more equipment. Father Peyton had done the only thing he considered logical. He approached a wealthy friend for a gift of a quarter of a million dollars. He obtained the money from his friend and others. Twenty tons of equipment, including sixty-four projectors, were used in Rio*²⁸².

Na véspera da realização do grande evento público da Cruzada do Rosário em Família, uma nota no jornal convidou a população a participar e, informou a presença de autoridades políticas como o Governador Carlos Lacerda e o deputado Lopo Coelho. Eles aceitaram o convite para estar no palco junto ao Padre Patrick Peyton e com o cardeal Dom Jaime de Barros Câmara para rezar o rosário²⁸³.

²⁸¹ SERÁ no sábado à tarde a decisão do campeonato no Rio. **O Estado de S. Paulo**, 12 dez 1962, p.15.

²⁸² ARNOLD, 1983, p.183. A equipe da Cruzada havia sofrido inicialmente com as limitadas salas de cinema do Rio ou a obtenção de mais equipamentos. Padre Peyton tinha feito a única coisa que ele considerava lógica. Ele se aproximou de um amigo rico para pedir um presente de duzentos e cinquenta mil dólares. Ele recebeu o dinheiro de seu amigo e de outros. Vinte toneladas de equipamento, incluindo sessenta e quatro projetores, foram usados no Rio.

²⁸³ SERÁ iniciada hoje a Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 16 dez 1962, p.07.



Figura 10: Divulgação Da Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro em 1963²⁸⁴.

A descrição dos detalhes da realização da Cruzada do Rosário em Família também nos foi informada pelas páginas do jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia seguinte a sua realização²⁸⁵. Conforme o texto, mais de um milhão de pessoas compareceram ao evento realizado na Avenida Presidente Vargas. A multidão acenou com lenços brancos em vários momentos, respondendo às orações do terço. As cinco dezenas foram rezadas ao microfone pelo governador Carlos Lacerda e família; pelo presidente da Assembléia Legislativa, deputado Lopo Coelho e senhora; pelo desembargador Sady Gusmão, representante do poder Judiciário e senhora; pelo operário José Germano da Silva e família; e pelo representante dos lavradores, Sr. Waldemar Lopes da Presa e família. Logo após a finalização da oração do terço, houve a pregação do Padre Patrick Peyton.

²⁸⁴ ARNOLD, 1983, p.164.

²⁸⁵ ROSÁRIO em Família: mais de um milhão de vozes numa só oração. *O Estado de S. Paulo*, 18 dez 1962, p.05.

Observamos a pluralidade das pessoas escolhidas para rezar as dezenas do rosário ao microfone. Cabe-nos uma breve reflexão acerca da representatividade dos convidados que foram mobilizados no palco pelo Padre Patrick Peyton. Ao convergir em uma mesma cerimônia religiosa em que foram distribuídas cinco dezenas de ave-marias para serem ditas ao microfone por representantes dos poderes executivo, legislativo e judiciário; operários e lavradores. Para a IC a diversidade de classes sociais e políticas acenam para a suposta possibilidade de colaboração entre as classes. Segundo a Doutrina Social da IC a unidade religiosa é conciliadora da unidade social e política. Essa idéia está explícita neste trecho Carta Encíclica *Rerum Novarum*

assim como no corpo humano os membros, apesar da sua diversidade, se adaptam maravilhosamente uns aos outros, de modo que formam um todo exactamente proporcionado e que se poderá chamar simétrico, assim também, na sociedade, as duas classes estão destinadas pela natureza a unirem-se harmoniosamente e a conservarem-se mutuamente em perfeito equilíbrio. Elas têm imperiosa necessidade uma da outra: não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. (...) A concórdia traz consigo a ordem e a beleza; ao contrário, dum conflito perpétuo só podem resultar confusão e lutas selvagens. Ora, para dirimir este conflito e cortar o mal na sua raiz, as Instituições possuem uma virtude admirável e múltipla²⁸⁶.

Embora o Padre Patrick Peyton não tenha se pronunciado abertamente em combate ao comunismo nas *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil, a escolha de representantes de diferentes segmentos sociais, sempre em conjunto com as respectivas famílias, para recitar as dezenas do terço ao microfone, foi um apelo para a união ‘simétrica’ da sociedade, atendendo aos apelos da *Rerum Novarum*. A diversidade de representantes escolhidos para recitar as dezenas do rosário demonstra que o Padre Peyton acreditava que as pessoas e partidos políticos divergentes se comovessem ao apelo de rezarem juntos a oração do terço e recuassem dos embates políticos.

A cerimônia foi iniciada com a entronização da imagem de Nossa Senhora da Penha, no altar improvisado, no alto do palanque de quatro metros de altura. A imagem foi retirada do Santuário da Penha e trazida em uma carruagem, seguida de um cortejo de veículos, pela manhã do mesmo dia. Entre as autoridades eclesiásticas, estavam no palanque o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, Dom José Gonçalves, Dom Helder Câmara, Dom José Neston, Dom José Lamartine Soares e o padre Argemiro Figueiredo responsável pelo cerimonial.

²⁸⁶ LEÃO XIII, Papa. *Rerum Novarum*, Vaticano, 1891. Versão portuguesa. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_it.html, acessado em 21/02/2012.

O padre João Marin abriu a cerimônia, saudando os presentes e fazendo em seguida um resumo da vida e da obra do padre Peyton (...). Falou em seguida, o Padre Argemiro de Figueiredo, seguido de Dom José Gonçalves. O Padre Peyton falou em espanhol, durante 40 minutos, sendo suas palavras traduzidas pelo professor José Cavalcante de Sá Barreto, da Universidade de Recife. Após a oração do Padre Peyton, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara leu o telegrama que recebeu do Vaticano, noticiando a bênção do Papa João XXIII às pessoas presentes ao ato. Encerrando a solenidade, foi executado o Hino Nacional²⁸⁷.

O agradecimento aos que se fizeram presentes ao evento, veio pelas páginas no mesmo jornal, *O Estado de S. Paulo*. Indica-se aí que a Cruzada do Rosário em Família não havia sido encerrada ainda. Conforme a metodologia desenvolvida pelo Padre Patrick Peyton, fazia parte a visitação e coleta de assinaturas nos cartões de promessa (*Pledges Card*) e preenchimento do formulário das famílias que aderiram ao movimento. Assim, durante as semanas seguintes um grupo expressivo de leigos católicos estaria visitando as famílias, de casa em casa, no Rio de Janeiro para realizar tais atividades. Informou ainda estavam sendo rezadas 15 mil missas simultaneamente em diversos lugares do mundo, em ação de graças ao êxito da Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro²⁸⁸.

O Padre Peyton informou ainda que a equipe de técnicos, padres e demais membros da organização da Cruzada do Rosário em Família se dividiu em dois grupos na América do Sul: um que permaneceu no Brasil, organizando as Cruzadas em outras capitais, e outro que foi para a Bolívia²⁸⁹.

Em 1963 a Cruzada do Rosário em Família foi realizada em Belo Horizonte – MG. Durante os preparativos e divulgação, anunciou-se oficialmente que a Cruzada do Rosário em Família seria realizada em São Paulo²⁹⁰. A inclusão de São Paulo na agenda das Cruzadas foi anunciada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*:

BELO HORIZONTE, 18 – Antes de dezembro a Cruzada do Rosário em Família será levada a Brasília e Pôrto Alegre e, logo depois, a São Paulo e a cidades do Norte e do Nordeste, declarou hoje o padre Patrick Peyton, CSC, que no domingo lançou oficialmente a Cruzada em Minas e que amanhã partirá para o Rio a fim de tomar um avião que o conduzirá a Madrid. (...) Para agradecer ao Sr. Magalhães Pinto a colaboração do governo para o êxito alcançado pela Campanha do Rosário em família nesta cidade e apresentar despedidas ao povo mineiro, esteve hoje no Palácio da Liberdade o padre Patrick Peyton, que se fazia acompanhar de seus dois auxiliares brasileiros, padres Artemio Gonçalves e Arnaldo Ribeiro. O padre Peyton esclareceu, na ocasião, aspectos novos da Cruzada que idealizou, salientando que desde fevereiro seus assessores mineiros estão em perfeito

²⁸⁷ A FAMÍLIA carioca reza. **O Estado de S. Paulo**, 18 dez, 1962, p.05.

²⁸⁸ SATISFEZ o PE. Payton o êxito da Cruzada. **O Estado de S. Paulo**, 21 dez de 1962, p.06.

²⁸⁹ RIO, 20. **O Estado de S. Paulo**, 21 dez de 1962, p.06.

²⁹⁰ ROSÁRIO em Família: este ano a Cruzada estará em São Paulo. **O Estado de S. Paulo**, 19/06/1963, p.06.

entrosamento com seu grupo internacional e as autoridades estaduais, seguindo, todos um esquema previamente traçado e que é adaptado às circunstâncias próprias de cada região²⁹¹.

As informações apontadas na matéria do jornal demonstram que as *Cruzadas do Rosário em Família* estavam sendo organizadas com êxito em várias capitais do Brasil. As datas do cronograma de realização das Cruzadas não estavam definidas. Em São Paulo, embora anunciado para o segundo semestre de 1963, só aconteceu no mês de agosto de 1964.

Observa-se novamente as articulações estabelecidas pelo Padre Patrick Peyton a fim de garantir o êxito na realização das Cruzadas. Nas demais capitais onde foram realizadas as Cruzadas do Rosário, apenas o acompanharam padres da Congregação de Santa Cruz e, em Minas Gerais, anunciou-se o acompanhamento dos Padres Artemio Gonçalves e Arnaldo Ribeiro, da Diocese de Belo Horizonte, o que demonstra que houve a adesão de padres brasileiros ao movimento, desde que eles aceitassem o programa de atividades previamente planejado.

Ainda no sentido de demonstrar as articulações estabelecidas pelo Padre Patrick Peyton, destacamos a visita que realizou ao Palácio da Liberdade, sede oficial do Governo do Estado de Minas Gerais, após a realização da Cruzada do Rosário em Família em Belo Horizonte. Nesta e nas demais cidades em que o Padre Patrick Peyton realizou seus eventos, fez contatos prévios com autoridades dos diversos poderes. Era comum o Padre Patrick Peyton apresentar os objetivos, solicitar a autorização e apoio financeiro ou de logística para seus eventos. Muitas dessas autoridades estiveram presentes nas Cruzadas e eram convidadas a recitarem dezenas do rosário ao microfone, junto com suas famílias.

Na visita ao Palácio da Liberdade o Padre Patrick Peyton “esclareceu aspectos novos da Cruzada que idealizou”²⁹². Quais seriam os aspectos novos das *Cruzadas do Rosário em Família*, que eram realizadas desde a década anterior, nas paróquias dos EUA? A década de 1960 foi um período de grandes mudanças no mundo todo sob vários aspectos. Estaria o Padre Patrick Peyton se referindo à crise de relações dos EUA e Cuba no início dos anos 1960 e ao acirramento da chamada *Guerra Fria* em que entendiam que a América Latina estaria ameaçada pelo comunismo?

3.2.2 – A Cruzada do Rosário em Família em São Paulo e o Golpe Civil Militar

Ao narrarmos a preparação e realização da Cruzada do Rosário em Família em São Paulo, buscamos discutir estas e outras questões inerentes à relação entre o anticomunismo difundido pelo

²⁹¹ Idem, p.06.

²⁹² Ibidem, p.06.

Padre Patrick Peyton, a *Guerra Fria* e o golpe civil-militar de 1964 no Brasil. Embora, uma das singularidades da Cruzada do Rosário em Família em São Paulo, foi o fato de ter sido realizada no mês de agosto de 1964, quando o governo militar já estava instalado.

Os trabalhos da equipe do Padre Patrick Peyton foram iniciados em São Paulo no início de 1964, conforme nos informa Arnold²⁹³

*The Crusade team began work on February 11th, 1964, in the Archdiocese of São Paulo, the biggest archdiocese in the world with five million people in the city and another million in the suburbs and distant hinterlands. (...) the shortage of priests was staggering. They could not even begin to reach their flocks with even the most basic religious teaching. One parish of one hundred and thirty thousand people, the largest in the world, was served by only one priest. Some parishes were without a priest. Only one hundred and twenty five priests served the entire diocese of six million people*²⁹⁴.

Não nos foi possível cruzar os dados apresentados pela fonte com os dados oficiais da Arquidiocese de São Paulo em 1964, mas, podemos afirmar que ao buscar justificativas para a necessidade da realização da Cruzada do Rosário em Família, a autora fez questão de apontar como problemática uma grande população com um baixo número de sacerdotes para atendê-los. Este seria um dos problemas a serem amenizados pela realização da Cruzada do Rosário em Família.

Em São Paulo, o jornal *O Estado de São Paulo* iniciou a cobertura à realização da Cruzada a partir do mês de março de 1964. O Padre Patrick Peyton conseguiu um imóvel no centro da cidade para instalar o escritório central da organização do movimento. O escritório estava localizado na Avenida Ipiranga, número 81, no Edifício Constância e, foi inaugurado em 09 de março de 1964 com a bênção de Dom Antônio Ferreira de Macedo, bispo-auxiliar de São Paulo²⁹⁵. Sobre o escritório central da Cruzada do Rosário em Família, no centro da cidade de São Paulo, escreveu Arnold:

Space for a central Office was donated in downtown São Paulo. The blessing of the office was attended by businessmen and industrialists, government officials, social and community leaders and the Catholic hierarchy and religious organization leaders. (...) The office, in a new building owned by the Bank of Brazil, was a three-sided room with two sides of glass overlooking the streets. Space was

²⁹³ ARNOLD, 1983, p.197.

²⁹⁴ Idem, p.197. A equipe começou a trabalhar na Cruzada em 11 de fevereiro de 1964, na Arquidiocese de São Paulo, a maior arquidiocese do mundo, com cinco milhões de pessoas na cidade e mais um milhão nos subúrbios e lugares distantes. (...) A escassez de sacerdotes era estarrecedor. Eles não poderiam sequer começar a atingir os seus rebanhos com o ensino religioso mais básico. Uma paróquia de cento e trinta mil pessoas, a maior do mundo, foi servida por apenas um único sacerdote. Algumas paróquias estavam sem nenhum sacerdote. Apenas 125 sacerdotes serviam toda a diocese de seis milhões de pessoas. (Tradução livre do autor)

²⁹⁵ CRUZADA do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 10/03/1964 p.16.

*abundant. It was the best office space ever obtained by the Crusade. Because of the size the archdiocese and the absence of Father Quinn, still in Spain, it was necessary to hire a small staff. Funds for the Crusade came, as usual, from donations by wealthy benefactors. Other goods and services also were donated, including the best resources of several top advertising agencies of Brazil, especially Acar Propaganda, directed by Paulo Nascimento, who was assisted by Raquel Zuckerman*²⁹⁶.

As ações de divulgação foram anunciadas em 18 de julho de 1964 quando Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, vigário capitular da Arquidiocese de São Paulo, em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo* anunciou 16 de agosto às 20h30 como dia e horário para a realização do evento público da Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo.

Sobre o espaço onde foi instalado o escritório da Cruzada do Rosário em Família no edifício do Banco do Brasil, no centro da cidade de São Paulo, nos reportamos novamente à Dreifuss²⁹⁷ para nos ajudar a compreender o fato. O autor não citou ou descreveu as *Cruzadas do Rosário em Família*, no entanto, aponta que houve um equívoco interpretativo ao se afirmar que havia uma tradicional falta de interesse político dos empresários no Brasil na década de 1960. Para Dreifuss havia uma desatenção às práticas políticas dos empresários e, que esta ideia reforçou o mito de que os industriais e banqueiros não queriam envolver-se ou intervir nas questões políticas²⁹⁸.

Nesse sentido Arnold se absteve de listar os nomes dos empresários e industriais que contribuíram financeiramente com a Cruzada do Rosário em Família em São Paulo. Mas afirma que só foi possível a instalação do escritório, a partir de tais doações. Ainda assim, ao mencionar a contratação da agência de propaganda ACAR para a divulgação das atividades da Cruzada do Rosário, confirma a argumentação de Dreifuss de que ‘as classes dominantes’ articularam a defesa de seus interesses, entre eles o combate ao comunismo, através de expressivos investimentos na propaganda com recursos do complexo IPES/IBAD²⁹⁹.

Conforme Dreifuss³⁰⁰, o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) foi fundado em 1961 no Rio de Janeiro, como um instituto não-governamental. Agregou diversos grupos sociais de

²⁹⁶ ARNOLD, 1983, p.199. Um espaço para o escritório central foi doado no centro de São Paulo. A bênção do escritório contou com a presença de empresários e industriais, funcionários públicos, líderes comunitários e sociais e da hierarquia católica e os líderes organização religiosa. (...) O escritório, num edifício novo de propriedade do Banco do Brasil, era uma sala ampla com dois lados em vidros com vista para as ruas. O espaço era abundante. Foi o melhor espaço de escritório já obtido para a Cruzada. Devido ao tamanho da arquidiocese e da ausência do Padre Quinn, ainda na Espanha, foi necessário contratar uma pequena equipe. Fundos para a Cruzada chegaram, como de costume, a partir de doações de benfeitores ricos. Outros bens e serviços também foram doados, incluindo os melhores recursos das melhores agências de publicidade do Brasil, especialmente Propaganda Acar, dirigida por Paulo Nascimento, auxiliada por Raquel Zuckerman. (Tradução livre do autor.)

²⁹⁷ DREIFUSS, 2008.

²⁹⁸ DREIFUSS, 2008, p.501/502.

²⁹⁹ IPES: Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais.

³⁰⁰ DREIFUSS, 2008.

direita com oposição ao governo do Presidente João Goulart e objetivando combater o avanço ideológico comunista. Recebeu apoio financeiro de vários grupos empresariais nacionais ou de multinacionais. Não combatiam abertamente o comunismo, e explicavam sua existência para ‘a defesa da democracia’, o direito à propriedade privada, ‘a defesa da moral e dos bons costumes da família’. Suas atividades englobavam panfletos, documentários, livros, palestras e programas de rádio compartilhados com setores da Igreja Católica³⁰¹.

Quanto ao IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática), funcionou como uma espécie de desdobramento das ações do IPES, nos mesmos moldes e objetivos. Era formado por empresários brasileiros, contava também com a ajuda financeira dos EUA, e pretendia exercer ascendência sobre os debates no campo da economia e política nacional através de ações de publicidade e influências entre os políticos. O IBAD financiou candidatos ao poder legislativo que fizessem oposição ao Presidente João Goulart e ao comunismo em vários Estados. Foi extinto depois de investigações de uma Comissão Parlamentar de Inquéritos (CPI) em 1963, instalada após várias denúncias de doações financeiras ilegais, especialmente dos EUA³⁰².

A Agência de Publicidade e Propaganda ACAR foi fundada em 1954 por Paulo Nascimento na cidade de São Paulo³⁰³. “Com grande prestígio no meio publicitário, principalmente entre as décadas de 1960 e 1970, teve como clientes, entre outros de renome, Copersucar, Ericson, Mercedes Benz e Martini & Rossi³⁰⁴”. Segundo Dreifuss, as ações de propaganda da ‘elite orgânica’ foram estrategicamente planejadas com o objetivo de marcar presença política, ideológica e militar do ‘bloco de poder multinacional’ em toda e qualquer área social vulnerável à situações de conflito e disputa ideológica capitalista-socialista³⁰⁵. A agência ACAR, obteve sua produção máxima entre 1963 a 1965, promovendo empresas internacionais com grande capital no Brasil como as que mencionamos. A década de 1960 foi o período de grandes investimentos em propaganda pelo IPES/IBAD. A agência ACAR encerrou as atividades em 1981, quando já não era tão importante para os EUA a disputa ideológica anticomunista através da propaganda³⁰⁶. Nesse contexto, a Cruzada do Rosário em Família em São Paulo foi divulgada principalmente através das ações da agência ACAR, contratada para tal, conforme Arnold³⁰⁷.

³⁰¹ Idem, p.174-226.

³⁰² Ibidem, p.179-250.

³⁰³ CASTELO BRANCO; R. MARTENSEN, R. L.; REIS, F. **História da Propaganda no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990, p. 351.

³⁰⁴ DANTAS, André. P.A. Nascimento – ACAR Publicidade. In: **Dicionário histórico-biográfico da propaganda no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV: APB, 2007, p. 188.

³⁰⁵ DREIFUSS, 2008, p. 226.

³⁰⁶ Idem.

³⁰⁷ ARNOLD, 1983, p.199.

Ao apresentar os objetivos da Cruzada do Rosário em Família, o vigário capitular da Arquidiocese, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, afirmou que

Ela visa defender a família. São hoje ateados nossos lares por toda sorte de pressões ideológicas, econômicas, interesses materiais, divertimentos, necessidade de trabalho ou solicitações sociais que reduzem ao mínimo aquela preciosa intimidade da família e que ensejam ou promovem separações e indiferenças, friezas e disparidades, abrindo fatais caminhos à dissolução e ao divórcio. Urge unir de novo, com armas fortes e suaves, de convivência e amor, de concórdia e oração, todos os que o Senhor uniu, pela graça do Sacramento e pelos laços do sangue. A família que reza unida permanece unida³⁰⁸.

A Cruzada do Rosário em Família de São Paulo aconteceu no dia 16 de agosto de 1964³⁰⁹, mas seus preparativos iniciaram bem antes. Em junho de 1964 o Padre Patrick Peyton, vindo de Madrid³¹⁰, foi recepcionado com um jantar no Automóvel Clube. Entre os duzentos convidados, estavam autoridades eclesiásticas como o Bispo Dom Romeu Alberti e também “líderes da classe produtora, religiosos, estudantes e representantes dos meios de divulgação.”³¹¹

O Padre Patrick Peyton, em seu pronunciamento aos presentes e à imprensa, disse que a meta era reunir em São Paulo dois milhões de pessoas no Vale do Anhangabaú, e que este seria o maior evento religioso em número de fiéis do mundo, até então.

Depois de afirmar que dava graças pelo privilégio de estar em São Paulo, o padre Peyton discorreu sobre as virtudes do amor, da humildade e da caridade, para pedir em nome de Nossa Senhora a ajudar cada um dos quais que ali estavam com sua sabedoria, experiência e boa vontade, par o êxito da “Cruzada do Rosário”. Afirmando que os objetivos fundamentais da Cruzada são o da união da família, da compreensão, da harmonia, e da justiça entre os homens, o padre Peyton instou que seu objetivo não se resume em grandes movimentos, mas em levar cada família a rezar em comum, dez minutos todos os dias. E frisou: “Família que reza unida, permanece unida”³¹².

No Brasil, o Padre Patrick Peyton se pronunciou sempre em espanhol, e por diversas vezes desculpou-se por “... não poder falar aos líderes de São Paulo em seu próprio idioma, e tampouco

³⁰⁸ INICIA-SE amanhã a Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 18/07/1964 p.17.

³⁰⁹ O ANHANGABAÚ foi cenário da maior manifestação de fé já vista na capital. **O Estado de S. Paulo**, 18 de agosto de 1964, p.14.

³¹⁰ O Padre Patrick Peyton estava presidindo a realização da Cruzada do Rosário em Família em São Paulo e em Madrid, simultaneamente. Na Espanha, mantinha outra equipe de trabalho, que prepararam a Cruzada do Rosário em Família em comemoração aos vinte e cinco anos da vitória do General Franco sobre a população, durante a guerra civil espanhola. Contou com o patrocínio do governo para a realização conforme ARNOLD, 1983, p.206.

³¹¹ PE. PEYTON inicia em São Paulo a Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 23/06/1964 p.18.

³¹² Idem, p.18.

expressar-se bem em castelhano”³¹³. Salieta-se novamente as estratégias de articulação do Padre Patrick Peyton e sua equipe, em conseguir a adesão de pessoas ligadas ao poder em seus diversos âmbitos: desde empresários que se dispusessem a contribuir financeiramente com as Cruzadas do Rosário, políticos e mesmo líderes eclesiásticos, como a presença do bispo Dom Romeu Alberti, no jantar. Preocupava-se também em convencer formadores de opinião em aderir à divulgação das Cruzadas do Rosário, pois na mesma página da cobertura do jantar, anunciou-se a participação do Padre Patrick Peyton em uma assembléia geral de professores, na próxima sexta-feira, no Cine Piratininga. As equipes móveis exibiriam os filmes e fariam pregações e divulgação da Cruzada do Rosário em Família nas escolas e, portanto, era necessário convencer os professores para que facilitassem o acesso aos ambientes escolares.

Em julho de 1964, o jornal *O Estado de S. Paulo* apresentou uma síntese dos preparativos para a realização da Cruzada na cidade de São Paulo. Relatou as atividades do escritório central, enfatizou a trajetória do Padre Patrick Peyton em mais de 145 países e mencionou as *Cruzadas do Rosário em Família* já realizadas no Brasil no Rio de Janeiro, Recife, São Luis, Brasília e Porto Alegre. A matéria desta edição revelou que não havia consenso sobre o “bom trabalho” realizado pelo Padre Patrick Peyton no Brasil:

São descabíveis, assim as críticas que se lhe fazem em certos setores apontando-a como conduzente à “massificação”. Muito pelo contrário, a Cruzada é um movimento de profundidade, que atinge o cerne dos males modernos, o qual reside na desagregação da família, na quebra da autoridade paterna e na falta de um verdadeiro espírito comunitário, a partir do lar, que é, primeiramente, uma comunidade de oração. Embora católico, o movimento não distingue raças, credos e partidos. Protestantes, ortodoxos, muçulmanos, israelitas e espíritas, em nosso país tem-lhe dado decisiva colaboração³¹⁴.

A resposta apresentada na publicação da coluna evidencia que houve críticas, e que foram publicadas em meios que desconhecemos. Tais críticas geraram elaboração de argumentos de resposta. Há aí um esforço de democratização da oração, nada ecumênica, pois se tratava da recitação do rosário. E embora se afirmou que “protestantes, ortodoxos, israelitas e espíritas” colaboraram com as Cruzadas do Rosário, nos é um tanto difícil admitir ou encontrar argumentos para a participação de segmentos religiosos tão diversos do catolicismo nos eventos do Padre Patrick Peyton.

Dentre as reportagens de cobertura do jornal *O Estado de S. Paulo* à realização das *Cruzadas do Rosário em Família*, raramente as colunas apresentaram argumentos de crítica. No Rio

³¹³ Ibidem, p.18.

³¹⁴ O PADRE Peyton. *O Estado de S. Paulo*, 05/07/1964 p.10

de Janeiro em 1962, houve o impasse sobre a transferência do jogo de futebol, resolvido mediante a intervenção do Padre Quinn, assessor do Padre Patrick Peyton. Novamente, aqui, temos uma resposta às críticas que não foram feitas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Ao buscar compreender melhor as questões relacionadas ao uso da imprensa como fonte histórica é preciso lembrar que a notícia é uma reconstrução da realidade e não uma representação do que aconteceu³¹⁵. Nesse sentido, Roger Chartier³¹⁶, ao abordar as práticas de escrita e leitura afirma que a imprensa é um meio eficaz de gerar representações e, o texto em si, está longe de ser meramente uma representação. Assim, a divulgação intensiva e profissional da Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo pela agência ACAR foi iniciada no mês de julho de 1964³¹⁷.

A Cruzada do Rosário em Família foi lançada em São Paulo com a usual programação para cinco semanas em preparação ao grande evento público agendado para o dia 16 de agosto, no Vale do Anhangabaú. Divulgou-se que as famílias estariam sendo visitadas pelos membros da equipe do Padre Patrick Peyton e que fossem bem acolhidos. A estratégia para obter grande adesão de pessoas foi criar uma representação prévia acerca das Cruzadas do Rosário no imaginário da população através de intensa propaganda.

Ao iniciar a grande campanha com as equipes móveis, o jornal *O Estado de S. Paulo* passou a publicar quase que diariamente, anúncios de chamadas para a participação popular ao grande evento público da Cruzada do Rosário em Família:

³¹⁵ LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.

³¹⁶ CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

³¹⁷ CRUZADA do Rosário inicia fase intensiva. **O Estado de S. Paulo**, 15/07/1964 p.11.

Colaboração de "O Estado de S. Paulo"

Cruzada do Rosário em família dia 16 de agosto no Anhangabaú, às 15,30h.

Padre Peyton falará

O circo que fique para outro dia. E perder um capítulo de novela não mata ninguém. Afinal, se você, que manda, vai deixar de ir ao futebol, os outros não podem também se sacrificar um pouco? E será sacrifício mesmo, saírem todos juntos — uma família unida — para, numa tarde memorável, proclamarem com centenas de

milhares de outras famílias a condição maravilhosa de cristãos? E voltarem depois para casa com os corações repletos de uma estranha felicidade? Ela e os filhos achando você mais pai, mais amoroso. Você redescobrimdo nela encantos que já esquecera. Ambos vendo, nos filhos, a promessa de

realização das esperanças de hoje. Um halo de amor os envolverá a todos. Porque a família que reza unida permanece unida. Concentração do Rosário em Família, do Padre Peyton. É no Anhangabaú, domingo, 16, às 15.30 h. Compareça. (O Pacaembú não vai acabar!)

“A FAMÍLIA QUE REZA UNIDA PERMANECE UNIDA”

CRUZADA DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA

Figura 11: Apelo em anúncio de jornal, para a participação no Rally.

O anúncio do Jornal O Estado de S. Paulo³¹⁸ é bastante contundente ao mencionar possibilidades em alterar o cotidiano do leitor para participar da Cruzada do Rosário em Família. Adiar o espetáculo no circo, perder o capítulo da novela. Tania de Luca³¹⁹ nos alerta para as questões da materialidade dos jornais analisados. Temos que atentar não somente para o que o texto diz, mas para o seu suporte. O caderno que publicou o anúncio, a qualidade da impressão, imagens, etc. Tal anúncio foi publicado na edição do domingo anterior à realização da Cruzada do Rosário, buscando atingir o número máximo de leitores, especialmente aqueles que já possuíam uma rotina individual ou familiar para os seus finais de semana, como um jogo de futebol no estádio do Pacaembú, ou deixar de ir ao Circo ver um espetáculo. O convite era para que todos estivessem presentes ao Vale do Anhangabaú na Cruzada do Rosário em Família.

³¹⁸ CRUZADA do Rosário em família dia 16 de agosto. *O Estado de S. Paulo*, 09/08/1964, p. 17. Cruzada do Rosário em família dia 16 de agosto no Anhangabaú, às 15,30h. Padre Peyton falará. O circo que fique para outro dia. E perder um capítulo da novela não mata ninguém. Afinal, se você que manda, vai deixar de ir ao futebol, os outros não podem também se sacrificar um pouco? E será sacrifício mesmo, saírem todos juntos — uma família unida — para, numa tarde memorável, proclamarem com centenas de milhares de outras famílias a condição maravilhosa de cristãos? E voltarem depois para casa com os corações repletos de uma estranha felicidade? Ela e os filhos achando você mais pai, mais amoroso. Você redescobrimdo nela encantos que já esquecera. Ambos vendo, nos filhos, a promessa de realização das esperanças de hoje. Um halo de amor os envolverá a todos. Por que a família que reza unida permanece unida. Concentração do Rosário em Família, do Padre Peyton. É no Anhangabaú, domingo, 16, às 15,30h. Compareça. (O Pacaembú não vai acabar!) CRUZADA DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA. “A FAMÍLIA QUE REZA UNIDA PERMANECE UNIDA”. Colaboração de O Estado de S. Paulo.

³¹⁹ LUCA, 2006, p.131.

Na rotina dos preparativos, uma breve nota publicada em 29 de julho de 1964³²⁰ informou que o Padre Patrick Peyton e o Monsenhor Lafayette, presidiram na Cúria Metropolitana, uma reunião com vinte e cinco sacerdotes da Arquidiocese, colaboradores da Cruzada do Rosário em Família.

No início do mês de agosto, uma nota³²¹ informou que uma Comissão da Cruzada do Rosário em Família pediu colaboração de diversos órgãos ligados ao trânsito e transportes para que colaborassem no fluxo da multidão na concentração da Cruzada do Rosário em Família no dia dezesseis. Geralmente aos domingos há redução nas linhas do transporte coletivo. Dois dias depois, publicou-se uma matéria com mais detalhes sobre os preparativos para a grande concentração³²². O colunista abordou minuciosamente questões de ordem prática como o sistema de som, o palco oficial, transportes, convidados e atrações artísticas. O sistema de som estaria sob a direção de um engenheiro e com o patrocínio de várias empresas privadas como a Rádio Bandeirantes, Light, Pirelli e Telefônica. Para servir de altar, estava em fase de construção na Praça da Bandeira, um palanque de grandes proporções “As dimensões do palanque serão 9,70 metros de altura por 10 X 5 mts de base. Dominando o palanque estará uma imagem de Nossa Senhora e o lema da Cruzada: - “A Família que reza unida permanece unida”³²³

Após a descrição de um complexo sistema de transportes organizado com horários de ônibus, trens, e até mesmo caminhões para conduzir a multidão à grande concentração, informou-se que o vigário-capitular da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira³²⁴, foi o responsável por enviar formalmente os convites às autoridades civis e também aos bispos da hierarquia eclesiástica do Estado e ao Núncio Apostólico no Brasil, Dom Sebastião Bagio. Apesar de estarem esperando uma grande multidão, informou ainda que a grande concentração não seria transmitida pela televisão ou rádio, conforme orientações do Padre Patrick Peyton.

Na véspera da realização da Cruzada do Rosário em Família em São Paulo, na página dos informes políticos, anunciou-se que o presidente da República, Marechal Castelo Branco, enviou telegrama a Dom Antonio Maria Alves de Siqueira informando que não poderia comparecer à cerimônia. Declarou o presidente: “Conhecedor do grande alcance e significado do movimento

³²⁰ COORDENAÇÃO da Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 29/07/1964, p.12 .

³²¹ CONCENTRAÇÃO. **O Estado de S. Paulo**. 07/08/1964, p.10.

³²² CRUZADA do Rosário: preparativos para a grande concentração. **O Estado de S. Paulo**, 09/08/1964.

³²³ Idem.

³²⁴ Bispo auxiliar de São Paulo, sagrado em 1957. Em 1964 ocupava o cargo de vigário capitular da Arquidiocese de São Paulo. Disponível em < <http://www.sfreinobreza.com/itamatheus.htm>>, acessado em 03/10/2012.

organizado pelo Padre Patrick Peyton, associe-me à manifestação do próximo domingo, na certeza da obtenção de frutos benéficos para a família brasileira”³²⁵

Os jornais anunciavam com bastante antecedência que este seria o maior evento em número de pessoas já realizado no país, mesmo assim, o Presidente da República Marechal Castelo Branco, que assumiu o poder no mês de abril de 1964, não esteve presente no evento e enviou o ministro da agricultura Hugo de Almeida para representá-lo.

No dia da realização da concentração, o jornal *O Estado de S. Paulo* deu uma ampla e minuciosa cobertura ao evento. Em algumas das páginas, encontramos anúncios curiosos como o do Jockey Club:



Figura 12: Aviso de transferência dos eventos do *Jockey Club* no horário do *Rally* em São Paulo³²⁶.

Ao analisar o aviso do Jockey Club anunciando a transferência dos horários do páreo, conferimos os efeitos das articulações do Padre Patrick Peyton com pessoas influentes para garantir que nenhum outro evento atrapalhasse a realização da Cruzada do Rosário. Um simples anúncio, que, segundo Roger Chartier, se torna uma importante fonte que ajuda a identificar o modo como uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler³²⁷, é uma evidência que

³²⁵ CASTELO aplaude a Campanha do Rosário. *O Estado de S. Paulo*, 15/08/1964 p.04

³²⁶ *O ESTADO de S. Paulo*. 16/08/1964, p.32.

³²⁷ CHARTIER, 1988, p. 23.

contribuiu para compreender as configurações sociais em São Paulo e no Rio de Janeiro entre 1962 e 1964.

Da mesma forma, não há imparcialidade na apresentação física do anúncio no jornal, pois segundo Tania de Luca “as diferenças na apresentação física e na estruturação do conteúdo não se esgotam em si mesmas, antes apontam para outras, relacionadas aos sentidos assumidos pelos periódicos”³²⁸. Assim, apresentamos a realização da grande concentração da Cruzada do Rosário em Família, conforme o jornal *O Estado de S. Paulo*, que no dia do evento, limitou-se a publicar uma reportagem no Caderno Geral³²⁹. No texto, repetiu-se o convite insistente para que a população se fizesse presente à concentração, presidida pelo Padre Patrick Peyton. Entre os atrativos anunciados, informou-se que haveria a leitura de uma mensagem do Papa Paulo VI para os participantes. O convite no jornal se reportou ao expressivo número de pessoas que estiveram no evento no Rio de Janeiro em 1962, em Madrid e nas Filipinas³³⁰.



Figura 13: O Padre Patrick Peyton acena para a multidão com o rosário em punho. *Cruzada do Rosário em Família* no vale do Anhangabaú, centro da cidade de São Paulo no dia 16 de Agosto de 1964³³¹.

A reportagem detalhada e minuciosa do evento foi publicada na terça-feira 18 de agosto³³², pois podemos supor que não houve tempo hábil para publicar na edição de segunda-feira o evento já

³²⁸ LUCA, Tania Regina de. 2006, p.132.

³²⁹ ROSÁRIO: o núncio lerá na grande concentração a mensagem de Paulo VI. *O Estado de S. Paulo*, 16/08/1964, p.19

³³⁰ Ver tabela nº01.

³³¹ ARNOLD, 1983, p.204.

que a atividade ocorreu no final da tarde de domingo. Foram duas páginas inteiras de matéria sobre a Cruzada do Rosário em Família em São Paulo. O texto está subdividido em tópicos que abordaram a chegada dos participantes ao Vale do Anhangabaú, no centro da cidade de São Paulo, a chegada do Padre Patrick Peyton, sua pregação e a recitação do rosário, o pronunciamento do Núncio Apostólico, a transcrição da mensagem do Papa Paulo VI aos participantes do evento, os corais e bandas que animaram a cerimônia religiosa e as questões logísticas como transportes, atendimentos médicos e crianças que se perderam dos pais. Segue o texto:

As 15 horas e 30, hora marcada para o início da concentração, o Anhangabaú apresentava-se inteiramente tomado pela multidão. Nos lugares de honra viam-se o ministro Hugo de Almeida Lema, titular da Agricultura, representando o presidente da República, marechal Castelo Branco; o governador do Estado; secretários de Estado e outras altas autoridades civis e militares, todos acompanhados de suas esposas e filhos. O episcopado paulista fez-se representar por dom Antonio Macedo, arcebispo-coadjutor de Aparecida e representante do cardeal Motta, em cuja gestão na Arquidiocese teve início a Cruzada; d. frei Henrique Trindade, arcebispo de Botucatu; dom José Maurício da Rocha, bispo de Bragança Paulista, dom José Melhado Campos, bispo de Lorena e dom José Gonçalves, bispo auxiliar de Ribeirão Preto. Dos hinos religiosos incumbiu-se o Coral Arquidiocesano, sob a regência do padre João Lírio Talarico³³³.

A presença de autoridades políticas e religiosas compartilhando o altar aponta para a inconsistente separação entre Igreja e Estado. Mesmo que Igreja e Estado estivessem separadas desde a Constituição da República em 1891, na prática, ambas continuaram compartilhando interesses em diversas ocasiões. Nesse sentido, conforme Scott Mainwaring “A tendência de proteger interesses organizacionais tem sido e continuará sendo, dessa forma, um elemento chave no envolvimento da Igreja Católica na política”³³⁴.

O Padre Patrick Peyton foi anunciado ao microfone pelo locutor do evento, cônego Olavo Pezzotti. Subiu ao palco acompanhado do Núncio Apostólico e do vigário capitular de São Paulo. Após a execução do hino “Vinde Espírito Santo” iniciou-se a recitação do rosário. O terço foi rezado em conjunto, sucedendo-se cinco famílias ao microfone – pai e filhos – para a recitação do Pai Nosso e Ave-Marias de cada dezena, respondidos em uníssono pelo povo.

Por ser domingo, foram rezados os mistérios gloriosos do rosário, recitados pelas seguintes famílias: 1º mistério – família ministro Hugo de Almeida Leme, representante do presidente da República; 2º mistério, família dr. Ernesto Lima

³³² O ANHANGABAÚ foi o cenário da maior manifestação de fé já vista na capital. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p. 14-15.

³³³ ANHANGABAÚ, 15 e 30. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p. 14.

³³⁴ MAINWARING, 2004, p.16.

Gonçalves, representando os profissionais liberais; terceiro mistério, família do futebolista Bellini, que trazia ao colo a filhinha do casal, representando os desportistas; quarto mistério, família João Sarachini, representando os operários e o quinto e último mistério, pela família Moacyr Vaz, representando os trabalhadores do campo. Esse casal tem cinco filhas, que, como os demais, com ele dirigiram a recitação da dezena do alto do palanque³³⁵.

As pessoas escolhidas para a recitação das dezenas do rosário ao microfone, representam a doutrina conciliadora de classes, afirmada pela IC em várias encíclicas papais, embora estava ainda muito presente nos meios católicos a encíclica *Pacer in Terris*, do Papa João XXIII, publicada no ano anterior, 1963, alguns meses depois da crise dos mísseis em Cuba. No contexto da *Guerra Fria* o Papa João XXIII, através desse documento, defendeu que os conflitos entre as nações deveriam ser resolvidos com negociações e não com armas³³⁶.

Acerca da convivência entre as pessoas e suas representações sociais, a carta- encíclica afirma que:

6. Uma concepção tão freqüente quanto errônea leva muitos a julgar que as relações de convivência entre os indivíduos e sua respectiva comunidade política possam reger-se pelas mesmas leis que as forças e os elementos irracionais do universo. (...) 7. São de fato essas leis que indicam claramente como regular na convivência humana as relações das pessoas entre si, as dos cidadãos com as respectivas autoridades públicas, as relações entre os diversos Estados, bem como as dos indivíduos e comunidades políticas com a comunidade mundial, cuja criação é hoje urgentemente postulada pelo bem comum universal³³⁷.

Assim, ao afirmar que as relações entre os indivíduos e seus representantes políticos são regidos por uma lógica religiosa, não compreensível à racionalidade, busca-se levar os indivíduos a aceitarem seus governantes, talvez sem questionamentos ou embates, na mesma lógica das relações de poder hierárquico na IC, embora aí também ocorra muitas disputas de poder, nem sempre visíveis.

Após a recitação do rosário e execução do hino “Ave Aparecida”, o Padre Patrick Peyton, foi apresentado pelo vigário capitular de São Paulo, dom Antonio Maria Alves de Siqueira “Veio agora a São Paulo (...) para santificar nossas vidas, nossos lares, nossa cidade e nossa Pátria”³³⁸. Em seguida, o Padre Patrick Peyton falou por cinquenta minutos. Pronunciou-se em espanhol, com a tradução simultânea do professor José de Sá Barreto, da Faculdade de Filosofia de Recife³³⁹.

³³⁵ FAMÍLIAS rezam o terço. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p.14.

³³⁶ JOÃO XXIII, Papa. *Pacer in Terris*. Vaticano, 1963.

³³⁷ Idem, p.01.

³³⁸ SAUDAÇÃO ao Pe. Peyton. **Folha de S. Paulo**, 18/08/1964 p.14.

³³⁹ FALA o Padre Peyton. **Folha de S. Paulo**, 18/08/1964 p.15.

Peyton iniciou seu discurso de forma incisiva: “Qual é o objetivo desta Cruzada? O objetivo de minha presença aqui? O Objetivo é Deus”³⁴⁰. A transcrição do sermão do Padre Patrick Peyton tomou quase toda a página 14 da edição do jornal *O Estado de S. Paulo*. Abordou as questões sobre o Rosário e sobre a Mãe de Jesus. Relatou sua infância na Irlanda enfatizando a pobreza de seus pais, o analfabetismo da mãe e o hábito de recitarem o rosário em família todos os dias. Contou sobre a emigração para os EUA, listando os obstáculos enfrentados até se tornar sacerdote. Em quase todo o texto, se refere aos pais na Irlanda e aos irmãos nos EUA.

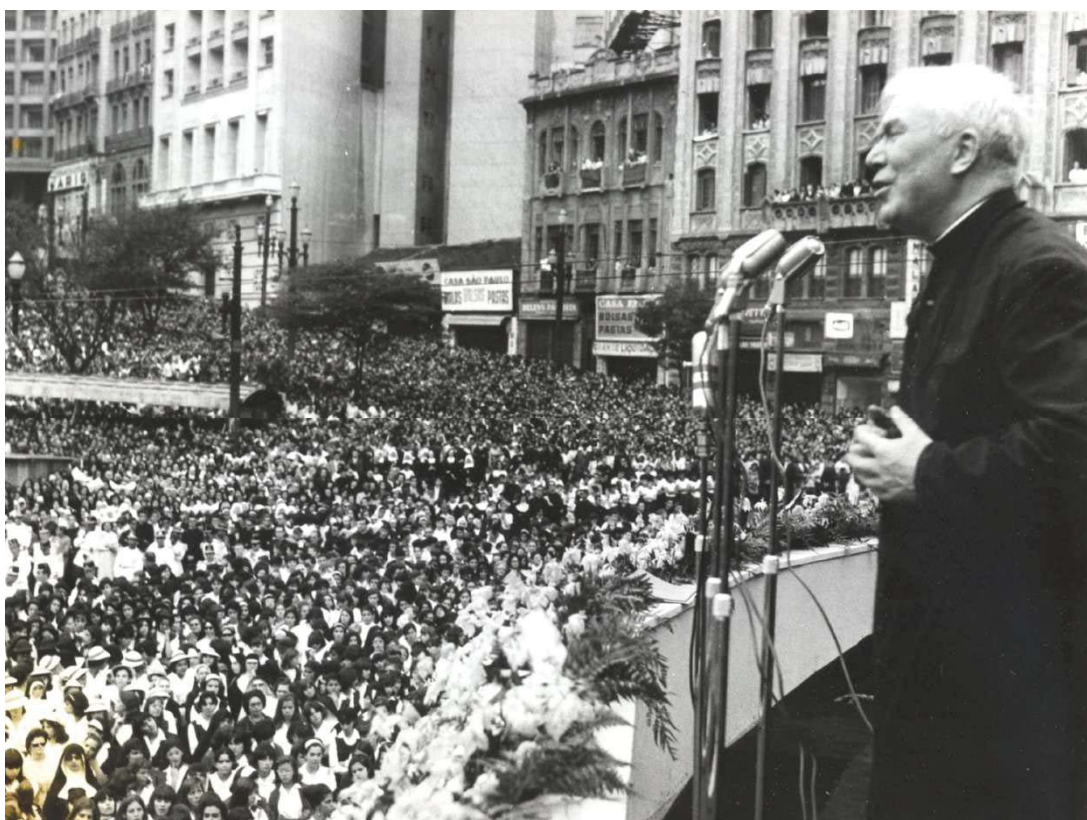


Figura 14: O Padre Patrick Peyton em pronunciamento na *Cruzada do Rosário* em São Paulo, no dia 16 de Agosto de 1964³⁴¹.

O Padre Patrick Peyton não abordou questões ideológicas, sociais ou políticas, nem do Brasil e muito menos do cenário mundial. Tampouco mencionou as transformações que estavam ocorrendo na IC a partir do Concílio Vaticano II. Seu sermão abordou a temática familiar, sempre se referindo à sua história pessoal de família. Tratamos de analisar a fundamentação e intencionalidades do discurso do Padre Patrick Peyton no último tópico deste capítulo. Vale lembrar que no palanque estavam generais, ministros, deputados e boa parte da hierarquia eclesiástica no

³⁴⁰ OBJETIVO da Cruzada. *O Estado de S. Paulo*, 18/08/1964 p.14.

³⁴¹ Disponível em WWW.fatherpeyton.org, acessado em 20/04/2011.

Brasil, portanto, qualquer assunto social poderia gerar desconfortos pois fazia cinco meses desde a deposição do Presidente João Goulart e instalação dos militares no governo brasileiro.

A participação pública do Padre Patrick Peyton na Cruzada do Rosário no Vale do Anhangabaú em São Paulo foi encerrada com a bênção coletiva aos rosários dos participantes. A seguir, houve o pronunciamento do Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio, representante do Papa Paulo VI no Brasil³⁴². O Núncio, em seu discurso lembrou as Encíclicas do Papa Leão XIII em várias dimensões, usando seu tempo para discorrer sobre o culto a Maria e sobre a família na IC. Encerrou seu pronunciamento com a leitura do telegrama do Vaticano, com as bênçãos do Papa Paulo VI aos presentes na concentração³⁴³. O Padre Patrick Peyton esteve em audiência com o Papa Paulo VI alguns meses antes e, obteve a bênção apostólica para as Cruzadas³⁴⁴.

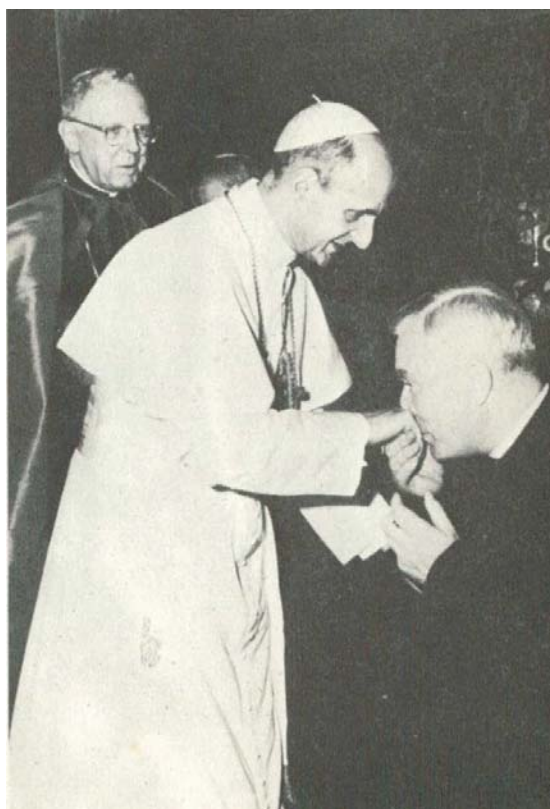


Figura 15: O Papa Paulo VI concedeu a bênção apostólica às *Cruzadas do Rosário* em audiência como Padre Patrick Peyton, no Vaticano, em 1964³⁴⁵.

A concentração da Cruzada do Rosário em Família foi encerrada às 18 horas com a execução do Hino Nacional. Segundo o jornal “Numerosos investigadores circularam durante todo

³⁴² A FÉ e a esperança dominaram o vale. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p.15

³⁴³ A MENSAGEM de Paulo VI. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p.15 .

³⁴⁴ PEYTON, 1967, p.193.

³⁴⁵ Idem, p. 194.

o tempo da concentração entre o povo, em missão de vigilância contra marginais que poderiam estar em ação. Todavia, somente um suspeito foi detido.”³⁴⁶

Algumas semanas depois e, em 29 de agosto de 1964, o Padre Patrick Peyton deixou o Brasil, publicando sua mensagem de despedida:

Esta é minha despedida às mães, padres e filhos da Arquidiocese de São Paulo. (...) A todos aqueles que se deram, que deram de si próprios, deram seu amor e colaboração, aos líderes leigos, religiosos e eclesiais, para que a Cruzada triunfasse em seus diferentes aspectos e fases, ofereço em seu nome, que não permitais que se perca esta graça e esta intervenção divina em vós. (...) Desejo retribuir vosso amor e vossa bondade, dedicando-vos minhas missas, minhas orações, minha amizade. Que Deus e Maria vos amem e vos abençoem. Sinceramente em Jesus e Maria. Pe. Patrick Peyton, C.S.C.³⁴⁷

O encerramento da concentração não significou o fim da Cruzada do Rosário em Família. A etapa posterior ao evento consistiu na chamada “Operação Campainha”. Voluntários homens, preparados pela Cruzada do Rosário em Família visitaram as residências levando o *Pledge Card*, ou Cartão da Promessa, junto com o formulário de adesão familiar, conforme apontado na metodologia da Cruzada do Rosário em Família.

Da mesma forma, o movimento Cruzada do Rosário em Família continuou suas atividades de divulgação da oração do rosário. O Escritório Central, instalado no centro da Cidade de São Paulo, continuou em funcionamento, com voluntários e funcionários contratados. O escritório central da Cruzada do Rosário em Família no Brasil continua em atividade até o presente momento, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

3.3 Olhares positivados sobre o golpe de 1964 no Brasil

Em 1964 a Cruzada do Rosário em Família realizou suas atividades na cidade de São Paulo. Os preparativos foram iniciados no mês de Fevereiro. A grande concentração pública aconteceu no Vale do Anhangabaú no mês de Agosto, portanto, após a deposição do Presidente da República João Goulart e a ascensão dos militares ao poder. Embora em sua pregação no Vale do Anhangabaú o Padre Patrick Peyton não tenha feito nenhuma referência aos acontecimentos políticos, analisamos aspectos de seu discurso, em 1983, Jeanne Gosselin Arnold³⁴⁸, uma integrante da equipe central das

³⁴⁶ COLABORAÇÃO garantiu total êxito. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p. 15.

³⁴⁷ DESPEDE-SE de S. Paulo o PE. Peyton. **O Estado de S. Paulo**, 29/08/1964 p.10.

³⁴⁸ ARNOLD, 1983.

Cruzadas do Rosário, publicou uma biografia do Padre Patrick Peyton e, em sua narrativa dedicou um capítulo aos acontecimentos políticos no Brasil durante a realização das *Cruzadas do Rosário em Família*.

Em vista disso, buscamos relacionar o discurso proferido pelo Padre Patrick Peyton em São Paulo com a conjuntura das disputas ideológicas da *Guerra Fria*. Articulamos as diretrizes políticas para as ações dos EUA sobre a América Latina, as representações dos EUA sobre as ações dos grupos anticomunistas católicos no Brasil, o golpe civil-militar no Brasil em abril de 1964 e a consolidação dos militares no poder.

Em relação às fontes, nos aportamos na revista *Seleções*³⁴⁹ publicada no mês de Novembro de 1964, que narra os eventos de deposição do Presidente João Goulart e a ascensão dos militares ao governo sob o ponto de vista estadunidense. Comparamos a narrativa de *Seleções* com o texto de Arnold³⁵⁰, a biógrafa do Padre Patrick Peyton. A autora, por sua vez, reservou um capítulo de sua obra para, do seu ponto de vista, explicar os acontecimentos políticos de 1964 no Brasil durante a realização da etapa de preparação da Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo.

A busca por ferramentas conceituais para explorar tal questão fez com que nos aproximássemos de Carla Simone Rodeghero³⁵¹ que procurou explorar “a constituição do imaginário anticomunista através de imagens que delimitavam uma identidade para os comunistas e os anticomunistas, demarcando assim espaços entre uns e outros”³⁵². Em sua tese, a autora avalia inicialmente que tipo de leitura o corpo diplomático norte americano fez sobre o anticomunismo brasileiro. Estuda também questões relativas à recepção do anticomunismo católico no Rio Grande do Sul. Por fim, aponta pressupostos das diferentes leituras sobre o anticomunismo: da leitura norte-americana, pressupostos da leitura católica e levanta possibilidades de comparações.

Em ‘O diabo é vermelho’³⁵³, Rodeghero, nos ajuda a reconhecer nas fontes documentais os elementos que constituem o anticomunismo. Ainda nesta obra, a autora discute a relação entre o anticomunismo católico e a defesa dos valores cristãos diante das transformações ocorridas após a Segunda Guerra Mundial, como a modernização, laicização, secularização e a posição da IC no Rio Grande do Sul naquele contexto.

³⁴⁹ HALL, Clarence W; WHITE, William L. A Nação que salvou a si mesma. In: **Seleções do Reader's Digest**, São Paulo: Editora Ypiranga S.A. nº274, Nov/1964, p. 93-120.

³⁵⁰ ARNOLD, 1983, p.191-209.

³⁵¹ RODEGHERO, Carla Simone. **Memórias e avaliações: norte-americanos, católicos e a recepção do anticomunismo brasileiro entre 1946 e 1964**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Tese.

³⁵² Idem, p.19.

³⁵³ RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. Passo Fundo: UPF. 2ª Ed. 2003.

No caso do anticomunismo e as *Cruzadas do Rosário em Família*, pode-se dizer que dos estudos de Rodeghero, também recorreremos ao artigo ‘Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da *Guerra Fria*³⁵⁴. Ao relacionar americanismo e anticomunismo, compara o anticomunismo católico no Brasil e nos EUA no período da *Guerra Fria* e levanta vários elementos de similaridade que o anticomunismo católico assumiu nos dois países.

Com o auxílio instrumental da historiografia disponível e a singularidade das fontes, torna-se possível, assim como para Rodeghero³⁵⁵, repensar o anticomunismo por meio do confronto de leituras que os diferentes grupos fizeram sobre ele. Dessa forma, procuramos identificar e reconhecer nas atividades e discursos proferidos pela Cruzada do Rosário em Família algumas nuances do anticomunismo católico norte-americano, as adaptações e efeitos desse discurso no Brasil e as articulações com o golpe civil-militar em 1964 e sua consolidação. No texto de Arnold, analisamos representações do golpe no discurso oficial do movimento Cruzada do Rosário em Família.

3.3.1 “A nação que salvou a si mesma”

Tomamos como ponto de partida a análise da edição da revista *Seleções*, de novembro de 1964³⁵⁶. O artigo publicado em um caderno especial narra os eventos do mês de março de 1964 no Brasil, que depuseram o então Presidente da República, João Goulart e iniciaram um período de governos militares. A singularidade desta fonte está na maneira como os norte-americanos interpretaram os acontecimentos no Brasil e as representações divulgadas através da revista *Seleções*. No parágrafo introdutório (Ver Figura 6) já temos um indício de que para os norte-americanos havia uma ‘revolução comunista’ em curso, detida pela ascensão dos militares ao poder:

A história inspiradora de como um povo se rebelou e impediu os comunistas de tomarem conta de seu país. (...) raramente uma grande nação esteve mais perto do desastre e se recuperou do que o Brasil em seu recente triunfo sobre a subversão vermelha. Os elementos da campanha comunista para a dominação – propaganda, infiltração, terror – estavam em plena ação. A rendição total parecia iminente... e então o povo disse: Não! Esta narrativa conta como um povo defendeu resolutamente a sua liberdade. Mais do que isso, constituiu um claro plano de ação para cidadãos preocupados em nações ameaçadas pelo comunismo³⁵⁷.

³⁵⁴ RODEGHERO, Carla Simone. Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da *Guerra Fria*. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.22, n°44, P.463-488 2002.

³⁵⁵ RODEGHERO, 2002, tese, p.59.

³⁵⁶ HALL, 1964, p. 93.

³⁵⁷ Idem, p.94-95.

Para buscar compreender as representações sobre o Brasil construídas pela revista *Seleções do Reader's Digest* no período após a Segunda Guerra Mundial, recorreremos a Silvio Luiz Gonçalves³⁵⁸ e a Mary A. Junkeira³⁵⁹. A revista *Seleções*, com o título de *Reader's Digest* nas edições em inglês, começou a ser publicada no Brasil em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, a pedido de Nelson Rockefeller ao Departamento de Estado norte-americano. “Rockefeller, na época, tinha interesses comerciais na América Latina em geral, e no Brasil em particular”³⁶⁰. Tal solicitação pode ter sido motivada pela imagem positiva dos Estados Unidos apresentada pela revista, especialmente como único país capaz de encerrar a Segunda Guerra Mundial, com vitória decisiva para os Aliados.

Quanto ao êxito editorial da revista *Seleções* no Brasil, segundo Junkeira, deveu-se ao fato de ser “Construída a partir de textos curtos, simples e bem escritos, de leitura agradável e sempre trazendo mensagens de otimismo, *Seleções* mostrava os norte-americanos como simpáticos e espontâneos e os Estados Unidos como um país harmonioso e ordenado...”³⁶¹. Para a autora, o êxito editorial da revista *Seleções* no Brasil chama a atenção, pois as pesquisas editoriais apontavam para uma ausência de uma classe média significativa na América Latina, público alvo de vendas de tal periódico. Outro aspecto destacado por Junkeira foi o fato da revista *Seleções* publicar artigos voltados para a descrição, dimensão e classificação dos territórios latinoamericanos, com foco vinculado às questões internas dos países da América Latina.

Por sua vez, Pereira selecionou e discutiu artigos da revista *Seleções* voltados para a temática do anticomunismo. Destacou assim, elementos que envolviam as disputas entre os Estados Unidos e a União Soviética durante a *Guerra Fria* e as representações que os norte-americanos construíam sobre os comunistas soviéticos. Dessa forma, o objetivo dos artigos publicados pela revista *Seleções* era justificar a superioridade da democracia e das liberdades existentes nas áreas de influência capitalistas e apontar os comunistas como tiranos³⁶².

³⁵⁸ PEREIRA, Silvio Luiz Gonçalves. **Seleções do Reader's Digest, 1954-1964: um mapa da intolerância política**. São Paulo, USP. 2006. Tese.

³⁵⁹ JUNKEIRA, Mari A. Representações políticas do território latino-americano na Revista *Seleções*. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.21, nº42, 2001, p.. 232-342.

³⁶⁰ Idem, p.323.

³⁶¹ Ibidem, p. 324.

³⁶² PEREIRA, 2006, p.190.



Figura 16: Página do suplemento especial de Seleções do Reader's Digest. Novembro de 1964.

O artigo, aqui analisado, é extenso e minucioso. Foram trinta e três páginas em que o autor Clarence Hall narrou a suposta revolução comunista, interrompida com a ascensão militar ao poder Executivo no Brasil. Afirma que a classe média brasileira foi a grande heroína nos eventos que chamou de “Revolução”. O artigo foi considerado muito especial pelos editores que, o publicaram em um caderno suplementar à revista, sugerindo que os leitores possam ler e passar aos amigos³⁶³.

O redator deixou explícito que a posição político-ideológica da reportagem “A Nação que salvou a si mesma” era plenamente compartilhada com os editores:

³⁶³ HALL, 1964, p.120.

Desde o seu primeiro número, um tema constante em Seleções do Reader's Digest tem sido a ameaça que o comunismo representa para o nosso estilo democrático de vida. Nossa revista tem informado sobre o comunismo internacional contra o mundo livre – desde Cuba à Coréia – mas não tinha tido ainda a oportunidade de tratar de uma vitória tão significativa para a Democracia como a da revolução brasileira³⁶⁴.

Para Haal, embora o Presidente João Goulart não fosse comunista, agia dessa maneira. O governo estava cheio de comunistas em cargos de confiança do Presidente e, eles utilizavam a máquina estatal para articular a revolução comunista em curso. O suposto plano do governo consistiria em provocar o caos econômico para que as manifestações de trabalhadores de todas as classes ficassem incontroláveis a tal ponto, para que, o comunismo fosse implantado como única alternativa viável³⁶⁵.

Para Hall, a ascensão dos militares ao poder Executivo só foi possível por conta da articulação de vários setores civis. Existe uma ampla historiografia que busca compreender as diversas visões sobre o golpe civil-militar de 1964³⁶⁶. Não é nosso objetivo discutir exaustivamente as visões sobre o golpe, e sim, articular os contextos em que ocorreu com a realização das *Cruzadas do Rosário em Família*. Portanto, entendemos que a publicação da revista Seleções contribui com nossa pesquisa no sentido de dar visibilidade aos grupos civis que, articulados em suas ações, contribuíram para o desfecho da deposição do Presidente João Goulart e a ascensão militar ao governo do Brasil.

A respeito da participação das mulheres, o redator Hall elogia a atuação de Dona Amélia Molina Bastos no Rio de Janeiro. Ex-professora primária, esposa de um médico general do Exército, foi a principal responsável pela criação e atuação da CAMDE (Campanha da Mulher pela Democracia)³⁶⁷. O modelo de organização da CAMDE para arregimentar mulheres, especialmente donas de casa da classe média, utilizava chamamentos através de telefonemas – o mesmo procedimento foi utilizado posteriormente pela Cruzada do Rosário e também para a divulgação das ‘Marchas da Família com Deus pela Liberdade’ no mês de março de 1964. Entre as inúmeras atividades, escreviam cartas a congressistas, punham anúncios em jornais e, também pressionavam empresas que patrocinavam jornais apontados como esquerdistas para retirarem seus anúncios e chegaram a frequentar comícios para debater com políticos de esquerda.

³⁶⁴ Idem, p. 120.

³⁶⁵ Ibidem, p.98-99.

³⁶⁶ Ver: FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.24, n°47, p.29-60 – 2004. D'ARAUJO, M.C., SOARES, G.A.D., CASTRO, C. (Org.) **Visões do golpe. A memória militar sobre 1964**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994, p.16. GORENDER, J. **Era o golpe de 64 inevitável?** In: TOLEDO, C.N. de. (org.) **1964: visões críticas do golpe: democracia e reformas do populismo**. São Paulo: Unicamp, 1997, p.112.

³⁶⁷ HALL, 1964, p. 104-105.

Seleções apresentou os argumentos contundentes de Dona Amélia Bastos às demais mulheres para conseguir a adesão delas:

Quem tem mais a perder com o que está acontecendo no nosso país do que nós mulheres? Quem está pagando a conta do armazém cada vez mais altas por causa da inflação? Quem está vendo, sem nada poder fazer, as nossas economias cuidadosamente acumuladas, destinadas à educação de um filho ou filha, minguarem ao ponto de não darem sequer para comprar uma roupinha de verão para a criança? E de quem será o futuro que desaparecerá senão o de nossos filhos e netos, se a política radical do Governo levar nossa pátria ao domínio comunista?

Conforme Janaína Martins Cordeiro³⁶⁸ um aspecto fundamental que organizava as manifestações da CAMDE foi a articulação entre as esferas pública e privada na vida daquelas mulheres. Ao se apresentarem publicamente como mães, esposas e donas-de-casa, apontavam para um determinado modelo de feminilidade e, ao mesmo tempo, a militância delas foi importante para a formação de um consenso social em torno da ditadura civil-militar.

Muitas das mulheres que militavam na CAMDE também eram integrantes das Cruzadas do Rosário e atuaram publicamente na organização das ‘Marchas da Família com Deus pela Liberdade’. Um indício dessa articulação nos é apontado no texto de Seleções que narra um embate entre elas e o então Deputado Leonel Brizola, em um Congresso sobre a reforma agrária na cidade de Belo Horizonte: “Quando o Deputado Brizola chegou ao saguão, encontrou-o apanhado de 3.000 mulheres que não conseguiu fazer-se ouvir acima do ruído dos rosários e do murmúrio das preces pela libertação da pátria. Saindo, Brizola viu as ruas igualmente cheias de mulheres rezando até onde a vista podia alcançar³⁶⁹”.

Vale lembrar que enquanto o governo dos Estados Unidos anunciava em seus discursos oficiais a possibilidade de uma coexistência pacífica (1945-53), a revista *Reader’s Digest* se posicionava de maneira intolerante, em um combate aberto e ostensivo ao comunismo. Nesse sentido, observamos a dimensão do alcance esperado pela reportagem analisada sobre o Brasil:

Queremos também que você saiba, leitor patricio, que a publicação de *A Nação que Salvou a si Mesma* será feita em 13 idiomas – entre os quais o japonês, o árabe e as principais línguas européias – em um total de mais de 25 milhões de exemplares; portanto, com você mais de 100 milhões de pessoas do mundo inteiro terão oportunidade de meditar sobre os motivos que levaram os brasileiros à revolução de 30 de março de 1964 – e compreender um acontecimento da mais alta importância para os destinos do homem³⁷⁰.

³⁶⁸ CORDEIRO, Janaína Martins. Femininas e formidáveis: o público e o privado na militância política da Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE). In: **Revista Gênero**, v.8, p.175-208, 2009.

³⁶⁹ HALL, 1964, p.106.

³⁷⁰ Idem, p.120.

Os eventos no Brasil foram tomados como exemplo a ser seguido pelas demais nações em que a ameaça comunista seria iminente. Para Pereira³⁷¹, os discursos de pluralidade, base do pensamento democrático, promovidos pela Reader's Digest, se revelavam contraditórios ao promoverem campanhas ideológicas anticomunistas. Para o autor, as representações da América Latina e, especialmente do Brasil, nas publicações da revista *Seleções* a partir de 1961, como uma região frágil diante de uma infiltração comunista. Predominavam elevados índices de analfabetismo, pobreza e fome, baixa renda *per capita*, baixa expectativa de vida, falta de moradia, eclosão constante de conflitos raciais e classistas, antiamericanismo crescente, inquietação no campo, concentração de terra e governos corruptos e irresponsáveis. Apontavam como solução a ajuda dos Estados Unidos como protetor da ameaça comunista. Ou, então, o agravamento desses problemas, levaria à execução do plano comunista de tomada do poder: o caos, a guerra civil e o domínio comunista irrestrito³⁷².

O redator afirmou que a classe média assumiu o comando da contra-revolução, se antecipando à ajuda norte-americana. Para tal, recitou o comentário de Lincoln Gordon, Embaixador dos Estados Unidos no Brasil: “Esta foi uma revolução doméstica, feita com as próprias mãos, tanto na concepção como na execução. Nem um só dólar norte-americano foi empenhado nela!”³⁷³.

Durante as ações de militância das mulheres da CAMDE, em São Paulo, as equipes do Padre Patrick Peyton estavam preparando a realização da Cruzada do Rosário em Família naquela cidade. A atuação das mulheres da CAMDE foram lembradas por Arnold e também pela revista *Seleções*.

3.3.2 A “Redenção do Brasil”: o discurso anticomunista da *Cruzada do Rosário em Família*

Ao aproximarmos o ponto de vista da narrativa do Golpe Civil-Militar da revista *Seleções* em “A Nação que Salvou a Si Mesma” com as memórias da Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo narrada por Arnold, observamos ambos os discursos trazem elementos comuns. Ao narrar a biografia do Padre Patrick Peyton, Arnold dedicou algumas páginas em descrever os acontecimentos políticos no Brasil durante a realização da Cruzada do Rosário em Família na

³⁷¹ PEREIRA, 2006, p.185.

³⁷² Idem, p.179.

³⁷³ HALL, 1964, p.97. Apud Lincoln Gordon.

cidade de São Paulo. São quinze páginas divididas em dois subtítulos: *Bubbling cauldrons of Brazil*³⁷⁴ (Caldeirões ferventes do Brasil); e *Redemption of Brazil*³⁷⁵ (Redenção do Brasil).

Com o curioso título de “Caldeirões ferventes do Brasil” a autora registrou seu entendimento sobre os embates e desfecho político no Brasil durante a realização da Cruzada do Rosário em Família. Arnold iniciou seu texto afirmando que o chefe do governo estava planejando secretamente acabar com a democracia constitucional. Explicou que João Goulart não havia sido eleito Presidente da República, mas, por ser vice-presidente, assumiu o cargo após a renúncia de Jânio Quadros. Registrou a importância e influência política de uma classe média advinda da recente industrialização. Segundo a autora, essa classe média, favorável à democracia, aliou-se a outros grupos influentes, entre eles os oficiais do exército, a fim de garantir a continuidade democrática nas formas de governo. Para eles, essa garantia se tornava possível com a eliminação da difusão dos ideais e das estratégias terroristas e violentas preparadas por grupos comunistas treinados em Havana³⁷⁶.

A autora lembrou a organização das mulheres, esposas de classe média que, em 1962, invadiram a redação do jornal *O Globo* para protestar contra a nomeação de Hermes Lima, Primeiro Ministro, apontado por elas como comunista. Ainda a respeito da organização feminina, descreveu ações da CAMDE em divulgação e propaganda anticomunista através do envio de cartas pelo correio, entrega pessoalmente de casa em casa e, até mesmo mandando entregar com taxis pagos por elas, por ocasião de uma greve dos Correios³⁷⁷.

O Padre Patrick Peyton parecia conhecer os contrastes sociais brasileiros. Pois, conforme Arnold visitou os lixões do Rio de Janeiro em 1962 e conversou com os moradores desses lugares. A conclusão desta visita, registrada pela autora, nos impressiona. O Padre Patrick Peyton disse a eles que eram tão amados e queridos por Deus e pela Virgem Maria como qualquer pessoa e que tinham a mesma oportunidade para alcançar a vida eterna. Segundo Arnold alguns dos visitados acolheram as palavras, já outros responderam que a morte seria a única saída para eles³⁷⁸.

Reconhecemos no texto de Arnold indícios de que a Cruzada do Rosário em Família compartilhava com outros grupos anticomunistas da idéia de que um confronto entre as classes levasse a uma revolução comunista:

³⁷⁴ ARNOLD, 1983, p. 191-197.

³⁷⁵ Idem, p. 197-205.

³⁷⁶ Ibidem, p.192.

³⁷⁷ Ibidem, p.193.

³⁷⁸ Ibidem, p.193.

*To the poor, to the middle classes who were only a step above them with low incomes consumed by skyrocketing inflation, and to the aristocracy, Father Peyton brought the same message, in the same words and in the same loving manner. Their political affiliations did not concern him. There were no inequities among souls. He could not alter their material lives, but he could tell them how to appeal to their Blessed Mother for help*³⁷⁹.

Tal afirmativa revela-se como reminiscência da argumentação da Carta-Encíclica *Rerum Novarum*³⁸⁰. No documento, o Papa Leão XIII apoiou o direito dos trabalhadores formarem os sindicatos e, ao mesmo tempo, rejeitou o socialismo e defendeu a propriedade privada. Tal carta é considerado o documento que fundamentou a chamada ‘Doutrina Social da Igreja’ para a qual a cooperação entre as classes leva à harmonia social. Assim, a luta de classes apontada como estratégia comunista, deveria ser combatida.

A narrativa sobre os conflitos políticos no Brasil foram interrompidos repentinamente no texto de Arnold. Nas páginas 194 e 195, ela registrou que entre os preparativos das três *Cruzadas do Rosário em Família* programadas para o ano de 1963 no Brasil (Salvador-BA, Belo Horizonte-MG e Porto Alegre-RS), o Padre Patrick Peyton viajou à cidade de Madrid (Espanha) para uma reunião com o Primeiro Ministro Carrero Blanco e Antonio de Oriol y Urquijo, amigo pessoal do padre. Tratou-se da confirmação e formalização do convite feito pelo governo espanhol ao religioso para que realizasse a Cruzada do Rosário em Família no mês de maio de 1964 na cidade de Madrid como um evento de ação de graças pelos vinte e cinco anos da vitória do General Francisco Franco na Guerra Civil Espanhola³⁸¹. O Primeiro Ministro espanhol perguntou ao Padre Patrick Peyton: "Quanto dinheiro você acha que você vai precisar para realizar a Cruzada aqui?". O Padre respondeu que dez mil dólares seriam suficientes, mas segundo Arnold as doações foram muito maiores, embora ela não apontou o montante conseguido. A Cruzada do Rosário em Madrid foi realizada em maio de 1964 e, na avaliação de Arnold, ela está entre as que obtiveram maior número de pessoas participantes na década de 1960³⁸².

Após explicar o que foram os “Caldeirões ferventes no Brasil” Arnold escreveu um sub-capítulo com o título “Redenção do Brasil”. O texto descreve os preparativos e a realização da Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo, da qual já tratamos. Nos parágrafos iniciais enfatizou o paradoxo de uma cidade populosa com poucos padres e paróquias para atender as

³⁷⁹ Ibidem, p.193. Para os pobres, para as classes médias que estavam apenas um passo acima deles com baixos rendimentos consumidos pela disparada da inflação, e para aristocracia, o padre Peyton trouxe a mesma mensagem, com as mesmas palavras e da mesma maneira amorosa. Suas filiações políticas não lhe dizem respeito. Não houve desigualdades entre almas. Ele não poderia alterar suas vidas materiais, mas ele poderia dizer-lhes como apelar à sua Mãe Santíssima para obter ajuda. (Tradução livre do autor)

³⁸⁰ LEÃO XIII, 1891.

³⁸¹ ARNOLD, 1983, p.194.

³⁸² Idem, p.194.

pessoas. Destacou que os pobres eram os maiores vitimados, especialmente por permanecerem na ignorância religiosa e, portanto, ficavam mais vulneráveis a doutrinas que chamou de “perigosas” ao fazer menção ao comunismo³⁸³.

Since the basic problem of poor families was a moral one, father Peyton told them, the basic solution was a religious one. By strengthening the moral fiber of families, he said, we can strengthen their society to bring about their own improvement in self-help – cooperative learning and services. The poor, however, lacked the values for motivation to improve their own lives. Whatever leadership they had was either untrained and without resources or trained in fomenting chaos³⁸⁴.

Assim como nas pregações públicas na grande concentração das *Cruzadas do Rosário em Família*, o Padre Patrick Peyton não abordava diretamente o comunismo como inimigo. A estratégia consistiu em convencer sobre a importância da unidade familiar e os valores cristãos inerentes a ela. Em oposição à família estaria o comunismo fomentado por seus líderes e que levariam ao caos.

Depois de descrever a realização da Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo, Arnold explicou o porquê chamou o título do texto de “Redenção do Brasil”. Para isso articulou no texto a descrição das principais manobras políticas que aconteceram no mês de março de 1964 e que levou ao golpe civil-militar.

É necessário apontar que no mês de Março de 1964 estava acontecendo a grande campanha publicitária em preparação à Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo com anúncios nos jornais, revistas, *outdoors*, programas de rádio e televisão. Segundo Arnold, os bispos exortaram a população a “... implorar a ajuda de Maria, especialmente de Nossa Senhora de Fátima, que prometeu um fim para a guerra através da oração ao seu Imaculado Coração”³⁸⁵. Os manuais da Cruzada do Rosário em Família já haviam sido distribuídos nas paróquias, nas escolas e em outros inumeráveis lugares. Muitas mulheres militantes da CAMDE eram ao mesmo tempo fervorosas católicas e estavam também alistadas entre os voluntários para a organização da grande concentração pública da Cruzada.

Arnold compartilha da hipótese de Hall de que havia um plano secreto de uma revolução comunista em curso:

³⁸³ Ibidem, p.198.

³⁸⁴ Ibidem, p.198. Se o problema básico das famílias pobres era uma questão moral, o Padre Peyton disse a eles que a solução seria a religião. Ao fortalecer a fibra moral da família, disse ele, se pode fortalecer e ajudar a sociedade a ser melhor - com a aprendizagem cooperativa e serviços. Os pobres, no entanto, não tinham motivação para melhorar suas próprias vidas. Qualquer que seja a liderança que eles tinham era tanto destreinada e sem recursos ou treinados para fomentar o caos. (Tradução livre do autor)

³⁸⁵ Ibidem, p.200.

*Communists stirred the cauldrons of the nation's troubles brewing revolution. President João Goulart was an ambitious man. He schemed to use the radical left to destroy the legal democracy and replace it with dictatorship under his rule, through which he expected to grab personal wealth and total power. He made deals with Russia and fulfilled his part of the bargain by appointing undercover Communist agents to key government positions*³⁸⁶.

Ao compartilhar do ponto de vista dos estadunidenses, para os quais havia um plano soviético para desencadear uma revolução comunista no Brasil e, que o Presidente João Goulart seria o principal instrumento desse plano, Arnold afirmou que assim como em outros países latinoamericanos, no Brasil, grandes latifundiários controlavam o poder e os pobres trabalhavam para eles. *“But latifundia were modified in Brazil by the existence of a growing middle class of business and professional men born of growing industrialization”*.³⁸⁷

O principal responsável pelo golpe civil-militar, segundo Arnold, foi o Presidente João Goulart:

*Suddenly, unexpectedly, Brazil's President Goulart ridiculed the Rosary! On nationwide television and radio on Mar 13, he said, “Why do you pray the Rosary? The Rosary can't save you now.” Goulart was now profaning the Rosary before all Brazil. Brazilians listened in horror as he continued with the words that tolled the demise of their democratic form of government. Goulart issued two decrees of confiscation, actually signing them before the cameras. The decrees gave the six remaining privately owned oil refineries to the government monopoly and confiscated large tracts of land judged inadequately operated, allegedly for distribution to landless peasants. The president called the government and social order ‘outmoded’ and demanded basic changes in the constitution. His chief spokesman Brizola followed, demanding abolition of Congress and substitution of a governing body of peasants, workers and low-level military troops. It was government by decree.*³⁸⁸

³⁸⁶ Ibidem, p. 192. Comunistas agitaram os caldeirões dos problemas da nação cozinhando a revolução. O Presidente João Goulart era um homem ambicioso. Ele planejou usar a esquerda radical para destruir a democracia legal e substituí-la por uma ditadura sob seu comando, através da qual ele esperava obter riqueza pessoal e poder total. Fez acordos com a Rússia e cumpriu sua parte do acordo, nomeando agentes comunistas disfarçados para cargos-chave do governo. (Tradução livre do autor)

³⁸⁷ Idem, p.192. Mas os latifúndios foram modificando no Brasil pela existência de uma classe média empresarial e profissional que nasceu da crescente industrialização. (Tradução livre do autor)

³⁸⁸ ARNOLD, 1983, p.200. De repente, de forma inesperada, o presidente do Brasil João Goulart ridicularizou o Rosário! Na televisão e rádio em todo o país em 13 de março, ele disse: "Por que brincar de rezar o Rosário? O Rosário não pode salvá-lo agora." Goulart estava profanando o Rosário diante de todo o Brasil. Os brasileiros ouviram horrorizados enquanto ele continuava com as palavras que soaram o fim da sua forma democrática de governo. Goulart emitiu dois decretos de confisco, na verdade, assinou-os diante das câmeras. Os decretos passaram as seis restantes refinarias de petróleo de propriedade privada para o monopólio do governo e confiscou grandes extensões de terra inadequadamente julgado operado, alegadamente para distribuição aos camponeses sem terra. O presidente chamou a ordem governamental e social "fora de moda" e exigiu mudanças fundamentais na Constituição. Seu principal porta-voz Brizola seguiu, exigindo a abolição do Congresso e substituição de um órgão de camponeses, trabalhadores e baixo nível de tropas militares por um decreto do governo. (Tradução livre do autor).

Para a autora, o fato de o Presidente João Goulart ter mencionado o movimento do rosário em público foi entendido como uma afronta por milhares de pessoas que já conheciam as *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil. Em 1964, as grandes concentrações públicas organizadas pela equipe do Padre Patrick Peyton já tinham sido realizadas no Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte. Nas cidades de Curitiba e São Paulo, as Cruzadas do Rosário estavam em fase de divulgação e, portanto, criando expectativas entre as pessoas.

Não encontramos nenhuma manifestação direta do Padre Patrick Peyton sobre estes acontecimentos, sequer em sua autobiografia, no entanto, mais uma vez nos aportamos nos registros de Arnold:

*To Father Peyton, denying the power of the Rosary was the same as denying Mary's role as the Mother of God. It was the same as denying her relationship with her Son Jesus and her role as mother of all mankind. It was the same as repudiating Christianity itself. Father Peyton's explanation of the Rosary as the embodiment of the tenets of Christianity had been spread throughout Brazil*³⁸⁹.

Esta afirmativa do Padre Patrick Peyton segundo a autora, levou os cristãos a entenderem que Goulart refutou não somente o objeto rosário, mas a própria mãe de Deus e, analogamente, as mães de família.

Conforme Arnold, o comício do dia 13 de março de 1964 na Estação Central do Brasil, em que o Presidente João Goulart anunciou as chamadas “Reformas de Base”, desencadeou as ações dos líderes do golpe civil-militar. Entre os argumentos do Presidente João Goulart, os mais incisivos foram os confiscos de terras e nacionalização das refinarias de petróleo, que, segundo a autora, contrariavam o direito à propriedade que constava na constituição vigente. Por fim, a autora acusou Leonel Brizola, cunhado do Presidente João Goulart, então Deputado Federal, de ser o porta-voz do suposto plano comunista ao exigir o fechamento do Congresso Nacional e a substituição dos parlamentares por trabalhadores e militares de baixa graduação hierárquica.

Assim como Hall, Arnold compartilha a ideia de que os comunistas tinham um plano sequenciado para tomar o poder: “... primeiro, o caos; depois, a guerra civil; por fim, domínio comunista total”³⁹⁰.

It was modeled on Lenin and was a replay of Castro's scenario as he turned Cuba over to the Communists. Brazil's middle class realized the crisis has arrived. There

³⁸⁹ Idem, p.201. Para o Padre Peyton, negar o poder do Rosário era o mesmo que negar o papel de Maria como Mãe de Deus. Era o mesmo que negar a relação dela com seu Filho Jesus e seu papel de mãe de toda a humanidade. Era o mesmo que repudiar o cristianismo. A explicação do Padre Peyton sobre o rosário como a incorporação dos dogmas do cristianismo espalhou-se Brasil a fora. (Tradução livre do autor)

³⁹⁰ HALL, 1964, p. 95.

*would be no turning back by this government. Goulart's actions were bound to bring on civil war, followed by Communist takeover.*³⁹¹

O suposto plano determinava que o início da revolução comunista na América Latina fosse iniciado no Brasil, considerado um país estratégico para o continente, pois os demais países fariam o mesmo em seguida.

Arnold continuou sua narrativa dos acontecimentos do mês de Março de 1964 com sua versão sobre a organização da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” realizada na cidade de São Paulo no dia 19:

*On March, 19, the women of São Paulo swarmed out of their houses. They jammed the broad downtown boulevards of São Paulo, over a million women strong, carrying Rosary beads. Newspapers, headlining the women's 'Proclamation,' were being sold on the streets as they marched. The proclamation said the country was 'in extreme danger' and had allowed 'men of limitless ambition without Christian faith or scruples ... to create hate and despair.' The infiltration by 'servants of totalitarianism, foreign to us and all-consuming.' The proclamation concluded with "Mother of God, preserve us from the fate and suffering of the martyred women of Cuba, Poland, Hungary and other enslaved nations." The women called their demonstration "The march of the Family with God toward Freedom." Similar demonstrations followed in other major cities despite police efforts to halt the crusading women.*³⁹²

Hall, em Seleções, apresenta a transcrição da ‘Proclamação’, que foi vendida pelos jornaleiros nas calçadas, durante o evento:

Esta nação que Deus nos deu, imensa e maravilhosa como é, está em extremo perigo. Permitimos que homens de ambição ilimitada, sem fé cristã nem escrúpulos, trouxessem para nosso povo a miséria, destruindo nossa economia, perturbando nossa paz social, criando ódio e desespero. Eles infiltraram o nosso país, o nosso Governo, as nossas Fôrças Armadas e até as nossas igrejas com servidores do totalitarismo exótico para nós e que tu tudo destrói... Mãe de Deus, defendei-nos contra a sorte e o sofrimento das mulheres martirizadas de Cuba, da Polônia, da Hungria e de outras nações escravizadas”³⁹³.

³⁹¹ ARNOLD, 1983, p. 200. Foi inspirado em Lênin e copiado do cenário de Castro enquanto tornava Cuba comunista. A classe média do Brasil percebeu que a crise havia chegado. Não haveria como voltar atrás neste governo. As ações de Goulart trariam obrigatoriamente a guerra civil, seguido pelo domínio comunista. (Tradução livre do autor)

³⁹² ARNOLD, 1983, p. 202. Em 19 de março, as mulheres de São Paulo saíram de suas casas. Elas invadiram as avenidas largas do centro de São Paulo, mais de um milhão de mulheres fortes, levando o Rosário. Panfletos com a "proclamação" das mulheres estavam sendo vendidos nas ruas enquanto marchavam. A 'proclamação' disse que o país estava "em perigo extremo" e permitiu "homens de ambição sem limites, sem fé cristã ou escrúpulos... gerarem ódio e desespero". A infiltração por 'servos do totalitarismo, estranhos para nós e que tudo consomem'. O panfleto concluiu com "Mãe de Deus, preserva-nos do mesmo destino e sofrimento das mulheres martirizadas de Cuba, Polônia, Hungria e outros países escravizados". As mulheres chamaram sua demonstração "A marcha da Família com Deus para a Liberdade." Manifestações similares aconteceram em outras grandes cidades apesar dos esforços da polícia para deter as cruzadas das mulheres. (Tradução livre do autor)

³⁹³ HALL, 1964, p.108.

Observamos aqui mais similaridades entre as narrativas de Arnold e Hall. Para ambos os autores, as mulheres e as atividades de propaganda anticomunista foram de fundamental importância para construir uma opinião pública que levasse as pessoas a se sentirem inseguras, em perigo diante das ações do Presidente João Goulart. A sequência da narrativa dos dois autores (Arnold e Hall), mesmo com textos publicados em circunstâncias e épocas totalmente diversas, convergiram para uma interpretação comum sobre as ações dos militares, sintetizada por Arnold:

*Working in secret, the army generals, aided by navy officers and middle-class businessmen, organized a military takeover of the government. Their columns marched on March 31 and by mid-day of April 1 it was all over. Goulart fled to Uruguay and his conspirators fled or hid where they could. Humberto Castello Branco, the army chief of staff who had been most instrumental in engineering the bloodless counter-revolution, was named by the Chamber of Deputies to serve Goulart's unexpired term as president.*³⁹⁴

Por fim, Arnold nos apresenta sua percepção sobre a participação da Cruzada do Rosário em Família no golpe civil-militar. Segundo a autora, o Padre Patrick Peyton foi co-autor das 'Forças Misteriosas' trazidas para o Brasil juntamente com as Cruzadas do Rosário e uma torrente de orações. Para a autora o rosário trouxe um milagre de coesão de todas as forças que se uniram para o que chamaram de milagre da unidade nacional³⁹⁵.

*The people and the soldiers, in harmony with the same faith in God, and confidence in Brazil, were able to reach their ideal, without bloodshed, in the glow of the beads of the Rosary." Everywhere Brazilians were giving thanks to the Virgin of Fatima for the miracle of revolution without bloodshed*³⁹⁶.

Ao afirmar que a 'Redenção do Brasil' ocorreu por consequência da união entre soldados e as pessoas civis que harmonizados pela mesma fé e confiança, através do rosário, evitaram o derramamento de sangue, compartilha dos historiadores que explicam a ascensão dos militares no Brasil

³⁹⁴ ARNOLD, 1983, p. 202. Trabalhando em segredo, os generais do exército, auxiliados por oficiais da Marinha e da classe média empresarial, organizaram um golpe de Estado militar para o governo. Suas colunas marcharam em 31 de março e por volta do meio-dia de 01 de abril estava tudo acabado. Goulart fugiu para o Uruguai e seus conspiradores fugiram ou esconderam-se onde puderam. Humberto Castello Branco, o chefe do Exército que havia sido praticamente instrumental em engessar a contrarrevolução sem derramamento de sangue, foi nomeado pela Câmara dos Deputados para servir o prazo vigente de Goulart como presidente. (Tradução livre do autor)

³⁹⁵ Idem, p. 203.

³⁹⁶ Ibidem, p. 202. O povo e os soldados, em harmonia com a mesma fé em Deus, e confiança no Brasil, foram capazes de alcançar seus ideais, sem derramamento de sangue, no brilho das contas do Rosário. Em todos os lugares brasileiros estavam dando graças à Virgem de Fátima pelo milagre da revolução sem derramamento de sangue. (Tradução livre do autor)

Depois da realização das Cruzadas no Brasil, especialmente em 1964 e 1965, houve uma diminuição das atividades do Padre Patrick Peyton e nos eventos organizados pela equipe QUE o acompanhava (ver tabela 01). Esse declínio foi nominado pelo Padre Patrick Peyton como o “eclipse de Maria”. Conhecemos por eclipse o fenômeno em que a Lua se põe entre o Sol e a Terra e ao projetar a sombra lunar sobre a Terra e causa a impressão de que o Sol estaria desaparecendo. A analogia usada pelo Padre Patrick Peyton foi tomada nesta pesquisa como um indício de havia uma explicação oculta para o ‘frear’ das *Cruzadas do Rosário em Família*.

Ao buscar explicações para o declínio das *Cruzadas do Rosário em Família* a partir de 1965, recorreremos novamente a Richard Gribble³⁹⁷. O autor, por ser membro da Congregação de Santa Cruz, a mesma ordem religiosa do Padre Patrick Peyton, obteve acesso às fontes privilegiadas, como cartas trocadas entre o Padre Patrick Peyton e o Superior Geral da Congregação de Santa Cruz, Germain Lalande; cartas entre o Padre Patrick Peyton e o tesoureiro geral das Cruzadas Peter Grace e outras fontes do arquivo da congregação. Em sua narrativa, Richard Gribble abordou repreensões que Congregação de Santa Cruz e, até mesmo, do Vaticano, impuseram ao Padre Patrick Peyton, ao tomarem conhecimento de que As *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina estavam sendo patrocinadas pela CIA.

3.4 “Nuvens sobre as Cruzadas”: o declínio dos *Rallies* a partir de 1965

Ao abordar as incursões do Padre Peyton na América Latina, Richard Gribble, assim como Arnold e Hall, também registrou sob seu ponto de vista, os eventos ocorridos ao final do mês de março de 1964 no Brasil, especialmente a ascensão dos militares ao poder. O autor chamou os acontecimentos de “nuvens sobre as Cruzadas”, nos apontando outro indício de que há algo oculto na relação das *Cruzadas do Rosário em Família* e o Golpe civil-militar no Brasil em 1964.

*The Crusades under a Cloud. The association of the Family Rosary Crusade in the minds of many with the revolution in Brazil and Peyton's dependence upon the United States government for its financial backing in Latin America caused grave concern for those in positions of authority within the Congregation of Holy Cross regarding the future of the family prayer ministry. Superior General Germain Lalande, CSC, apparently was aware that Peyton was receiving money from the C.I.A. and was worried about what would happen if the financial arrangement was publicly known*³⁹⁸.

³⁹⁷ GRIBBLE, 2003.

³⁹⁸ Idem, p.551-552. As Cruzadas Sob uma Nuvem. A associação da Cruzada do Rosário em Família, na ideia de muitos, estava associada com a revolução no Brasil e a dependência de Peyton do governo dos Estados Unidos por seu apoio financeiro na América Latina causou preocupação para autoridades da Congregação de Santa Cruz em relação ao futuro do ministério de oração em família. O Superior Geral Germain Lalande, CSC, aparentemente estava ciente de

Ao iniciar sua narrativa com o título “As Cruzadas sob uma nuvem” Richard Gribble nos apontou mais um indício de que os preparativos para a Cruzada do Rosário em Família em São Paulo influenciaram na tomada da presidência da República pelos militares em 1964, chamada pelo autor de ‘revolução’. O sentido de ‘nuvem’ nos remete a algo que está bloqueando a passagem do sol. Por analogia, o sol para ele foi a CIA, principal financiadora das Cruzadas do Rosário e Família na América Latina. A nuvem pode ser transposta enquanto o perigo das críticas sobre tal financiamento se tornar públicas. O que preocupava os superiores da Congregação segundo Gribble, não foi o financiamento das Cruzadas pela CIA e sim a credibilidade da IC e da própria Congregação de Santa Cruz se tal fato se tornasse público.

O financiamento das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina foram debatidos entre os superiores da Congregação de Santa Cruz. O Padre Germain Lalande, Superior Geral da Congregação de Santa Cruz, escreveu ao Padre Richard Sullivan, Superior Provincial e, portanto, superior imediato do Padre Patrick Peyton, demonstrando preocupação:

I might add that you should make sure that Father Peyton is very prudent in matters of accepting funds for the Crusade. He should most certainly not accept money from government or nongovernmental sources which, if they were known, would most likely endanger seriously the work of the Crusade ... It is better to be satisfied with less than to have at our disposal large sums which, later, might jeopardize our work. The more our work is free from political influences the more advantageous for the Church.³⁹⁹

Ao iniciar a realização das *Cruzadas do Rosário em Família* fora de sua Diocese de origem, na década de 1950, o Padre Patrick Peyton estabeleceu que elas seriam financiadas pelos bispos da Diocese que recebiam a equipe da Cruzada. Em resposta ao Superior Geral, Richard Sullivan argumentou que sem tais recursos financeiros, as Cruzadas estariam restritas às dioceses mais ricas. Ao apresentar tais argumentos o Superior Provincial Richard Sullivan estava implicitamente apoiando o Padre Patrick Peyton em receber ajuda financeira da CIA, apesar de demonstrar conhecer os riscos que isso poderia trazer à Congregação.

que Peyton estava recebendo dinheiro da CIA e estava preocupado com o que aconteceria se o regime financeiro se tornasse de conhecimento público. (Tradução livre do autor)

³⁹⁹ LALANDE, Germain, CSC para SULLIVAN, Richard, CSC, em 28 de Setembro de 1964, 310.3.85, Provincial Papers, Sullivan, AHCFE. Apud, GRIBBLE, 2003, p. 552. Devo acrescentar de que você deva se assegurar que Padre Peyton é muito prudente em matéria de aceitação de fundos para a Cruzada. Ele não deve certamente aceitar dinheiro do governo ou fontes não governamentais que, se fossem conhecidas, colocariam provavelmente em sério perigo o trabalho da Cruzada... É melhor ficar satisfeito com menos do que ter à nossa disposição grandes somas que, mais tarde, possam comprometer nosso trabalho. Quanto mais o nosso trabalho estiver livre de influências políticas, será mais vantajoso para a Igreja. (Tradução livre do autor)

Segundo Richard Gribble o medo de que o financiamento das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina se tornassem públicos e gerassem um escândalo aumentou quando o Padre Theodore Hesburgh, também membro da Congregação de Santa Cruz e Reitor da Universidade de Notre Dame, denunciou ao Superior Geral Germain Lalande o acordo firmado entre o Padre Patrick Peyton e a Agência, com a interlocução de Peter Grace. Em resposta, Germain Lalande afirmou que também estava preocupado com possíveis repercussões na América Latina e também com a reputação da Universidade de Notre Dame, de propriedade da Congregação de Santa Cruz, pois, Peter Grace tinha se tornado presidente dos curadores da universidade⁴⁰⁰.

Richard Gribble descreveu uma audiência ocorrida em Roma do dia 24 de Outubro de 1964, na Casa Geral de Santa Cruz, em que o Padre Patrick Peyton foi convocado por sua congregação para dar explicações aos Padres, Superior Geral Germane Lalande e ao Assitente Geral Bernard Mullahy,. Em seu relato, o Padre Patrick Peyton disse que havia informado o Superior Geral Germane Lalande sobre o acordo financeiro com a CIA oficializado em um documento chamado “Carta da América” e que, portanto, o acordo não era desconhecido de seu superior. O Padre Patrick Peyton revelou que Peter Grace, depois de ver os filmes do rosário na feira da Bélgica, tinha recorrido a seus principais amigos empresários para pedir ajuda financeira para a jornada da Cruzada do Rosário em Família na América Latina. Como eles não forneceram a ajuda solicitada, Peter Grace procurou Allen Dulles, então diretor da CIA, que gostou do plano e, em seguida, tornou-se o interlocutor entre Peter Grace e o vice-presidente dos EUA Richard Nixon, para conseguir a aprovação final do plano⁴⁰¹.

⁴⁰⁰ GRIBBLE, 2003, p.553.

⁴⁰¹ PEYTON, Patrick. **Memorandum: Meeting in Rome of Fathers Lalande, Mullah and Peyton**, 24 de Outubro de 1964, 428(FR)14, AHCG. Apud, GRIBBLE, 2003, p. 553.



Figura 17: Padre Patrick Peyton com a Sra. Kennedy, Primeira Dama dos EUA (1961-63)⁴⁰²

Depois de certificar-se de que a principal fonte financiadora das *Cruzadas do Rosário em Família* eram a CIA, o Superior Geral da Congregação de Santa Cruz, Germane Lalande, solicitou que a Cruzada lentamente se desligasse da CIA enquanto fonte de receitas que poderiam comprometer a reputação da congregação. Em defesa, o Padre Patrick Peyton argumentou que assim como o governo norte-americano havia enviado ajuda em dinheiro e alimentos para a América Latina através de outras congregações e associações católicas e até mesmo de outras igrejas cristãs, não havia nada de errado em aceitar o financiamento das Cruzadas. Disse que, em no máximo cinco anos, a origem do financiamento cairia no esquecimento e, afirmou que o fim dos financiamentos levaria a Província Oriental de Santa Cruz (EUA) ao empobrecimento, acabando com seu principal instrumento de evangelização na América Latina, que eram as Cruzadas do Rosário. Finalizou sua defesa demonstrando o poder das *Cruzadas do Rosário em Família* na ajuda ao governo dos EUA no combate ao comunismo:

*Identical with the conscience [and] the objective of the Church: the destruction of Communism. The calculated risk taken by the Family Rosary Crusade is, in my opinion, 95 percent safe. North Americans, were it to become known, would, except for the fanatical fringe, be happy that the Family Rosary Crusade was efficacious enough against Communism to merit such trust. What advantage would there be in stopping it now?*⁴⁰³

⁴⁰² PEYTON, 1967, p.194.

⁴⁰³ PEYTON, Patrick. **Memorando, Meeting in Rome of Fathers Lalande, Mullahy and Peyton**, 24 de Outubro de 1964, apud GRIBBLE, 2003, p 554. Idêntico à consciência [e] o objetivo da Igreja: a destruição do comunismo. O risco

Ao avaliar que a meta e objetivo da IC e do governo dos EUA eram idênticos: o combate ao comunismo, o Padre Patrick Peyton ponderou que valiam a pena os riscos assumidos em continuar recebendo os recursos financeiros da CIA. Desafiou seus interlocutores questionando-os: “*Quem vantagem haveria em interromper agora?*”

Na segunda metade do século XX, diversos países latinoamericanos foram marcados pela experiência de governos caracterizados pela ruptura democrática. Em vários deles como o Brasil e o Chile, os governos ditatoriais foram instalados a partir de golpes civil-militares, explicados pelos anticomunistas como medidas de segurança para interromper o plano revolucionário dos comunistas⁴⁰⁴. As atividades desenvolvidas pelas *Cruzadas do Rosário em Família* coincidiram com a tomada de poder pelos ditadores em vários dos países. No caso do Brasil, as atividades de preparação ao *Ralie* (Grande Concentração) estavam em plena campanha publicitária no final do mês de Março e início de Abril de 1964, quando ocorreu a deposição do Presidente João Goulart e o controle do poder executivo pelos chefes militares.

Ao final da reunião, o Superior Geral da Congregação de Santa Cruz deliberou que a Cruzada do Rosário em Família iria continuar sua política de financiamento, recebendo recursos privados, mas agindo com extrema cautela para evitar qualquer identificação com o governo dos EUA e que o Padre Patrick Peyton deveria encontrar outra fonte financeira o mais rápido possível.⁴⁰⁵

Conforme informou em carta a Richard Sullivan, Germane Lalande por ser o Superior Geral da Congregação de Santa Cruz foi convocado pelo Vaticano dar explicações sobre a questão dos financiamentos das *Cruzadas do Rosário em Família* pela CIA. A convocação foi resultado de uma consulta que Germane Lalande havia feito a funcionários do Vaticano conhecidos por serem equilibrados e práticos em questões diplomáticas. Eles foram procurados por Germane Lalande para aconselhamento sobre a situação das Cruzadas do Rosário na América Latina. Os funcionários avaliaram que o problema era tão grave que o Papa deveria ser informado imediatamente. Dessa

assumido pela Cruzada Família Rosário é, na minha opinião, 95 por cento seguro. Os norte-americanos poderão tornar-se conhecidos no futuro, com exceção dos fanáticos, que felizmente a Cruzada do Rosário em Família foi eficaz o suficiente contra o comunismo e mereceu tal confiança. Que vantagem haveria em interromper agora? (Tradução livre do autor)

⁴⁰⁴ HALL, 1964.

⁴⁰⁵ GRIBBLE, 2003, p.553.

forma, Germane Lalande foi convocado para uma audiência no Vaticano, reunindo-se com o Papa Paulo VI em 09 de julho de 1965.⁴⁰⁶

Na audiência Germane Lalande apresentou ao Papa Paulo VI a eficácia das Cruzadas do Rosário. Relatou a participação de Peter Grace como intermediário da CIA e afirmou que a possibilidade de da origem do financiamento tornar-se conhecida publicamente e envolver a IC em um escândalo seria mínima. Concluiu sua argumentação ao pontífice dizendo que a recusa da oferta de dinheiro da CIA significaria o fim das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina⁴⁰⁷.

Em sua carta, Lalande relatou a Sullivan que o papa, depois de ouvir a explanação, não hesitou em dizer que a Cruzada do Rosário em Família não deveria, por motivo algum, aceitar dinheiro desta ou outra fonte que pudesse comprometer a IC. Segundo Lalande, o papa conclui dizendo: “*Por favor, diga ao Padre Peyton que é o Santo Padre que quer o assunto resolvido desta maneira e que o Santo Padre entendeu o problema muito bem.*”⁴⁰⁸

Conforme Richard Gribble⁴⁰⁹, em reunião com os padres provinciais, incluindo Richard Sullivan, Superior Provincial do Padre Patrick Peyton, o Superior Geral da Congregação de Santa Cruz, Germane Lalande, decidiu que o Padre Patrick Peyton não aceitaria recursos diretos ou indiretos da CIA. Solicitou a Patrick Peyton um relatório financeiro completo das Cruzadas do Rosário, discriminando os valores recebidos, os nomes dos doadores e a data do recebimento do dinheiro. Deliberou que a partir daquela data, quaisquer negociações financeiras com o governo dos EUA deveriam ser feitas exclusivamente pelo Provincial e o Superior Geral da Congregação de Santa Cruz.

Tabela 03: Ditaduras na AL:

País	Início
Paraguai	1954
Colômbia	1953-57
Venezuela	1953-58
Brasil	1964
Argentina	1976
Bolívia	1966
Chile	1973
Uruguai	1973

⁴⁰⁶ LALANDE, Germain. *Carta para Richard Sullivan em 01 de setembro de 1965*. 429 (FR) 14. AHCG. Apud, GRIBBLE, 2003, p. 555.

⁴⁰⁷ Idem.

⁴⁰⁸ Ibidem.

⁴⁰⁹ GRIBBLE, 2003, p.556.

Por sua vez, Richard Sullivan convocou o Padre Patrick Peyton e outros padres da Cruzada do Rosário em Família para uma reunião em 15 de setembro de 1965. Esta reunião objetivou notificar o Padre Patrick Peyton sobre as decisões acerca do desligamento financeiro das Cruzadas em relação à CIA. Segundo Richard Gribble, os padres Patrick Peyton, Joseph Quinn e Belyea Willian aceitaram as diretivas do Superior Geral, no entanto apontaram para um dilema, pois estavam aguardando o recebimento de duzentos mil dólares que já haviam sido aprovados para as Cruzadas no Equador e atividades pós-Cruzada no Chile, Colômbia e Venezuela. Os padres da equipe avaliaram que não seria conveniente cancelar as Cruzadas previstas, pois, não saberiam como explicar isso aos bispos que estavam comprometidamente divulgando em suas dioceses os eventos da Cruzada do Rosário em Família. Exemplo disto era a programação de pós-Cruzada agendada para 08 de dezembro de 1965 e que seria mostrada na televisão em todo o Brasil, Colômbia e Venezuela. O Superior Geral Germaine Lalande autorizou a utilização dos fundos para as Cruzadas previstas e, solicitou em carta, ao Provincial Richard Sullivan para “...manter um olhar atento sobre a Cruzada, especialmente sobre os fundos recebidos pelo seu apostolado”⁴¹⁰.

Em outubro de 1965 o Superior Geral, Padre Germain Lalande foi chamado novamente ao Vaticano para dar mais explicações deliberativas sobre a relação entre as Cruzadas do Rosário e a CIA. Foi convocado pelo arcebispo Angelo Dell’Aqua, no gabinete do Secretário de Estado, Cardeal Amleto Cicognani, conforme escreveu a Richard Sullivan:

*I’m not sure Father Peyton is fully convinced that he must not make use of such funds for the Crusade. He keeps insisting that there is no fear that the same source providing these funds will become known. On the other hand, I wish to point out very emphatically that I made it clear to Father Peyton that if he does not carry out the wish of the Holy See, which is also mine, and if I ever find out, directly or indirectly, he’s receiving funds from the source mentioned in previous letters, I shall be forced to ask all of our Provincial Superiors to call back to their respective Provinces their religious engaged in the apostolate of the Crusade, and I shall be forced to acquaint the bishops of South America with the situation of the Family rosary Crusade.*⁴¹¹

⁴¹⁰ LALANDE, Germain. **Carta para Richard Sullivan**, em 29 de outubro de 1965. Apud GRIBBLE, 2003, p.556.

⁴¹¹ LALANDE, Germain, carta para Richard Sullivan, em 20 de Dezembro de 1965. Apud, GRIBBLE, 2003, p.556. Eu não tenho certeza que o Padre Peyton está plenamente convencido de que não deve fazer uso desses recursos para a Cruzada. Ele continua insistindo que não há por que temer que a fonte dos fundos seja conhecida. Por outro lado, gostaria de ressaltar enfaticamente que ficou claro para o Padre Peyton que, se ele não cumprir o desejo da Santa Sé, que também é meu, e se eu descobrir, direta ou indiretamente, ele está recebendo recursos da fonte mencionada em cartas anteriores, vou ser obrigado a pedir a todos os nossos Superiores Provinciais para chamar de volta para suas respectivas Províncias seus religiosos engajados no apostolado da Cruzada, e eu vou ser obrigado a avisar os bispos da América do Sul sobre a situação da Cruzada do Rosário. (Tradução livre do autor)

A forma imperativa em que o Superior Geral, Germane Lalande se reportou ao Superior Provincial Padre Richard Sullivan, responsável imediato sobre as ações do Padre Patrick Peyton, demonstra medo e consternação. Ao que parece, os superiores do Padre Patrick Peyton ao admitir que ele não atendeu totalmente às determinações da Congregação e também do Vaticano em romper qualquer ligação econômica das Cruzadas do Rosário com a CIA, demonstraram temor das punições da Santa Sé ao Padre Peyton e à própria CSC. O Padre Germane Lalande estava disposto a encerrar as atividades das *Cruzadas do Rosário em Família*, pois ameaçou o Padre Patrick Peyton de retirar todos os religiosos que faziam parte das equipes que acompanhavam as Cruzadas. Peyton sabia que apenas o dinheiro fornecido pela CIA não bastava para a realização dos grandes eventos, era necessário, sobretudo, o árduo trabalho dos religiosos que o acompanhavam.

Mesmo após as ameaças de seus superiores, em 1965 foram realizadas as *Cruzadas do Rosário em Família* na República Dominicana, Panamá e Equador (cidades de Quito e Guayaquil). Arnold, curiosamente a autora omite a descrição destas cruzadas em sua obra e continua sua narrativa linear na década de 1970. Isto leva a crer que as Cruzadas na América Central e Equador não obtiveram tanto sucesso quanto às anteriores, Talvez o Padre Patrick Peyton, sob pressão de seus superiores, tenha usado moderadamente os investimentos que recebera, procurando demonstrar que as Cruzadas foram impactadas pela ausência dos financiamentos.

Segundo Richard Gribble o fim imediato das Cruzadas do Rosário na América Latina ocorreu em 1966 após uma reunião em Montreal, Canadá, do Superior Geral Germane Lalande com os Superiores Provinciais da Congregação de Santa Cruz e alguns padres que faziam parte da equipe das Cruzadas. Ainda segundo Gribble, Germane Lalande revelou com impacto aos presentes, a proporção em que as Cruzadas eram controladas pelo governo dos EUA⁴¹², pois foi informado oficialmente pela CIA que esperava continuar os financiando. Dessa forma, os superiores da Congregação de Santa Cruz entenderam que o rompimento entre as *Cruzadas do Rosário em Família* e o Padre Patrick Peyton não havia acontecido e ambos pretendiam continuar secretamente com o acordo financeiro. Os superiores deram um ultimato ao Padre Patrick Peyton, estabelecendo a data de 30 de junho de 1966, por ser o último dia fiscal nos EUA, como o último dia que os fundos do governo seriam aceitos⁴¹³. Conforme a tabela das Cruzadas do Rosário, o Padre Patrick Peyton não voltaria à América do Sul, encerrando seus eventos no continente em 1965 e dando sentido às punições aqui relatadas.

⁴¹² GRIBBLE, 2003, p.557.

⁴¹³ LALANDE, Germain. **Reunião com Richard Sullivan**, em 20 de junho de 1966. Apud, GRIBBLE, 2003, p. 558.

Conforme Motta⁴¹⁴ os diversos grupos anticomunistas na década de 1960, no Brasil, traziam elementos comuns apesar da diversidade de representações. No campo social e econômico, havia um esforço para apontar o modelo comunista como frágil e deficiente. Já não era recorrente representações como a ‘demonização’, a descristianização ou a invasão estrangeira de revolucionários.

No que tange às representações católicas de anticomunismo, segundo Motta⁴¹⁵, houve uma diminuição de influência do imaginário católico anticomunista comparado à década de 1930. Na década de 1960, o discurso predominante proferido pelos representantes da hierarquia eclesiástica apontava para uma espécie de ecumenismo anticomunista: “[...] união das Religiões contra o comunismo”⁴¹⁶ O discurso de ecumenismo se aproximava da idéia de democracia pós-guerra, admitindo a pluralidade católica, em oposição ao discurso engessado do catolicismo da década de 1930. Agrega-se ao aspecto ‘ecumênico’ do anticomunismo, a idéia de que o combate ao comunismo era um dever de todos independente de credo religioso. É importante lembrar que na década de 1960 a IC também estava em processo de acentuação de divergências entre os conservadores e as tendências renovadoras; assim, o discurso da dimensão ecumênica do anticomunismo poderia agregar as duas tendências, embora para a nascente ala reformadora, o comunismo não era um problema mais grave diante das desigualdades sociais do Brasil⁴¹⁷.

Por fim, Motta cita brevemente a atuação das Cruzadas do Rosário em Família como um dos grupos católicos que mobilizou grande número de pessoas para o anticomunismo, especialmente fomentando as “Marchas da Família com Deus pela Liberdade”⁴¹⁸.

Acreditamos que as *Cruzadas do Rosário em Família* agregaram simultaneamente vários dos aspectos que foram citados. O Padre Patrick Peyton não fez nenhum discurso anticomunista às multidões e tampouco o fez à imprensa. Repetiu com constância que o objetivo da oração do rosário era trazer a paz às famílias e ao mundo. O discurso da promoção da paz se aproxima da estratégia do Programa “Aliança para o Progresso” para acalmar as multidões de trabalhadores, sindicatos e outras organizações de oposição ao governo, para os quais, havia um plano de revolução comunista em curso. Em vários pronunciamentos o Padre Patrick Peyton apresentou as *Cruzadas do Rosário em Família* como um evento ecumênico, um paradoxo, pois o rosário é uma oração identitária aos fiéis da IC, tornando-se difícil a adesão de não-católicos. Talvez Patrick Peyton tenha feito uso do

⁴¹⁴ MOTTA, 2002, p.244.

⁴¹⁵ Idem, p.245.

⁴¹⁶ CÂMARA, Jaime de Barros – cardeal. Apud, MOTTA, 2002, p.246.

⁴¹⁷ MOTTA, 2002, p.246.

⁴¹⁸ Idem, 247.

termo 'ecumenismo' como uma retórica de aceitação entre os grupos católicos da ala renovadora e, para ganhar credibilidade junto à opinião pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos propormos inicialmente a buscar indícios de anticomunismo nas ações do Padre Patrick Peyton e as *Cruzadas do Rosário em família* no Brasil nos anos que antecederam e consolidaram o golpe civil-militar em 1964.

Elaboramos o primeiro capítulo com o objetivo de contextualizar a inserção da IC no Brasil, procurando demonstrar que as relações entre a hierarquia eclesiástica e o Estado, mesmo após a separação de ambos após a proclamação da República, não aconteceram de maneira efetiva. As pessoas e os grupos sociais a que pertenciam, continuaram influenciados pela IC e esta, continuou dependente do Estado em vários aspectos. Igreja e Estado continuaram compartilhando interesses.

No segundo capítulo apresentamos uma breve biografia do Padre Patrick Peyton. Apontamos traços de sua infância e juventude, os motivos que o levaram a imigrar da Irlanda para os EUA, a entrada para o clero na Congregação de Santa Cruz e as ações que o tornaram conhecido nos EUA e no mundo. Não buscamos enaltecer a história do Padre Patrick Peyton, e sim, apontar que as relações pessoais e institucionais que o cercaram se tornaram circunstanciais para que adotasse o discurso anticomunista e aceitasse o financiamento das Cruzadas do Rosário em Família pela CIA.

Por fim, no terceiro capítulo nos voltamos sobre as ações do Padre Patrick Peyton e as *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil. Entre as sete capitais brasileiras que realizaram os eventos promovidos pelas equipes do Padre Patrick Peyton, optamos por estudar as Cruzadas realizadas na cidade de São Paulo, em 1962, e no Rio de Janeiro, em 1964, por serem mais significativas. Uma delas aconteceu no Governo de João Goulart, antes do golpe civil-militar, e a outra, no mês de Agosto de 1964, já no período de consolidação dos militares no poder.

As *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina receberam ajuda financeira da CIA. O acordo entre o governo dos EUA e as *Cruzadas do Rosário em Família* durou seis anos (1959 a 1965), conforme relatamos. É importante lembrar que as *Cruzadas do Rosário em Família* foram iniciadas pelo Padre Patrick Peyton em sua diocese como agradecimento à Virgem Maria pela cura

de sua tuberculose. Depois, a partir da insistência de Peyton através das cartas enviadas aos bispos, se tornaram sucesso entre os católicos dos EUA e Canadá, sendo financiadas pelas dioceses que recebiam Patrick Peyton e suas equipes. Vários países europeus receberam as Cruzadas do Rosário, compartilhando os custos entre as dioceses e congregações religiosas mais ricas, especialmente aquelas que eram proprietárias de universidades, colégios ou grandes hospitais. Muitas dessas dioceses financiaram a ida do Padre Patrick Peyton a países africanos e asiáticos. Os espanhóis financiaram as Cruzadas do Rosário nas Filipinas. O sucesso nas Filipinas foi tão grande que o Padre Patrick Peyton retornou para lá diversas vezes.

O projeto das *Cruzadas do Rosário em Família* para a América Latina cresceu de forma rápida depois que Peter Grace envolveu-se integralmente nele, em 1958 e passou a intermediar as relações com a CIA para conseguir o financiamento desejado. Embora não abordamos aqui a relação entre a guerra civil, o General Franco e o financiamento do governo espanhol à Cruzada do Rosário em Madrid e nas Filipinas, é mister à historiografia fazê-lo. Segundo Voltaire Schilling⁴¹⁹, na década de 1960, com o acirramento da Guerra Fria após a Revolução Cubana, os EUA passaram a ver na ditadura de Franco um aliado na confederação anticomunista, pois o governo espanhol se afastara dos falangistas e se apoiava ainda mais na direita católica. As constantes visitas do Padre Patrick Peyton à Espanha e às Filipinas, com patrocínio do governo de Franco são indícios dessa relação.

No contexto histórico desses acontecimentos, o fantasma do comunismo era tão temido que qualquer ação que pudesse ajudar a exorcizá-lo foi considerado não só um dever patriótico dos cidadãos dos EUA, mas um ato de devoção católica. Combater o comunismo foi algo necessário naquele contexto tanto para a Igreja como para o Estado. Para a IC era importante eliminar uma fonte de ateísmo.

Já para a política internacional dos EUA, ao eliminar o perigo do comunismo seria como remover um obstáculo para a economia e a democracia liberal-capitalista. Talvez o Padre Patrick Peyton tenha percebido que as *Cruzadas do Rosário em Família* tinham a capacidade de ajudar a eliminar o comunismo e, simultaneamente converter pessoas ao catolicismo através da oração do rosário, um símbolo de identidade exclusivamente católico.

John Kennedy foi o primeiro presidente católico dos EUA e, em um país predominantemente protestante, adotar o discurso oficial do Estado era uma forma do catolicismo ganhar visibilidade. O discurso oficial do Estado era o combate ao comunismo e, aos católicos, especialmente ao Padre Patrick Peyton, compartilhar dos inimigos do Estado os fariam mais

⁴¹⁹ SCHILLING, Voltaire. Franco e a guerra civil na Espanha. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/2005/11/18/002.htm>, acessado em 20/03/2013.

importantes socialmente. A partir de 1960, especialmente após a revolução cubana, o alvo do combate ao comunismo foi a América Latina e, Patrick Peyton, por sugestão de Peter Grace, voltou seus esforços para o continente, conseguindo dinheiro da CIA para o empreendimento.

Em vários países, especialmente no Brasil, a Cruzada do Rosário em Família coincidiu com golpes civil-militares que afastaram o temor das supostas revoluções comunistas em marcha. Muitos desses governos foram consolidados com apoio e dinheiro dos EUA, como a operação Lincoln Gordon, no Brasil. Embora não dispomos de fontes que ‘comprovem’ que o financiamento do governo dos EUA às *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina visava proteger os aliados, seria ingênuo negar que as autoridades dos países latinoamericanos acreditavam que as jornadas de Patrick Peyton eram uma arma eficaz na luta para eliminar o comunismo da América Latina. Tanto dos EUA como nos demais países americanos, o financiamento das Cruzadas do Rosário pela CIA e a recepção delas pelos governos das nações latinoamericanas demonstra a inconsistência da separação entre Igreja e Estado.

Peter Grace é um dos personagens históricos desta pesquisa que carrega sobre si a culminância dessas relações: americano leal e católico fiel, desejando a queda do comunismo por razões religiosas e patrióticas. Mas, o maior beneficiado em eliminar a ameaça vermelha seria ele mesmo por gerenciar negócios e empreendimentos familiares significativamente históricos na América do Sul.

No Brasil, as *Cruzadas do Rosário em Família* foram realizadas entre 1962 e 1964 e as capitais escolhidas foram aquelas em que havia supostamente ameaça comunista, tanto por parte de civis como por religiosos que se aproximavam da esquerda católica engajados do movimento de Ação Católica: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte e Curitiba. Em São Paulo, os preparativos para a Cruzada foram iniciados em fevereiro de 1964 e a realização da Grande Concentração ocorreu após o golpe civil-militar, em Agosto. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade aconteceu antes e durante a preparação e divulgação da Cruzada do Rosário em Família. Muitas donas de casa que eram militantes anticomunistas da CAMDE identificaram-se facilmente com o Padre Patrick Peyton, tornado-se voluntárias da Cruzada. As Marchas da Família com Deus pela Liberdade foram a antecipação da Grande Concentração da Cruzada do Rosário.

Enquanto limitações do alcance da presente pesquisa, apontamos, além da relação das Cruzadas do Rosário com o General Franco e a Guerra Civil espanhola, outros pontos como o mapeamento e análise acerca dos padres e bispos que acompanharam o Padre Patrick Peyton no Brasil e as diferentes posições ocupadas por eles, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, quanto ao progressismo ou conservadorismo católico. Outro aspecto, que por motivos limitadores não o abordamos, foi a análise do material midiático produzido pela *Family Theater Productions*, a

produtora de filmes fundada pelo Padre Patrick Peyton. É pertinente um levantamento das principais produções e buscar analisar o conteúdo dos filmes, fontes financiadoras, atores envolvidos e outros aspectos que vinculam o Padre Patrick Peyton à propaganda política dos EUA no contexto da Guerra Fria.

Consideramos que a realização das *Cruzadas do Rosário em Família* no Brasil, não estavam permeadas apenas das motivações religiosas de divulgação da oração do rosário e da união das famílias, e sim, por um discurso anticomunista indireto e subjacente. Por sua vez, a IC, como em outros tempos, estava dividida entre os grupos renovadores e conservadores. O Padre Patrick Peyton conseguiu agregar grande parte dos líderes religiosos dos dois grupos em torno do rosário, um símbolo de identidade aceito em todos os segmentos católicos. Patrocinado pelos anticomunistas, o Padre Patrick Peyton evitou a utilização desse termo em seus discursos. Se limitou à promover argumentos como a união da família em torno do rosário, evitando ataques ideológicos abertos, agregando assim o número máximo de seguidores, uma característica de sua maneira peculiar de promover o anticomunismo.

FONTES

ANTONIO MARIA, Padre. **O Rosário de Nossa Senhora**. São Paulo, DC SET Promoções (CD), 1996. Áudio.

ARNOLD, Jeanne Gosselin. **A Man of Faith – Father Patrick Peyton, C.S.C., his life, mission and message**. Hollywood, California: Family Theater, Inc. 1983.

Final Report of the Task Force on Immediate Latin American Problems. Washington, DC, 25/08/1960. JFK Library, Fundo Personal Papers of Teodoro MOscoso, caixa 2, pasta Official Documents. Apud: SILVA, 2008, p.13.

GODFREY Donald G. and LEIGH, Frederic A.. **Historical Dictionary of American Radio**. Westport, Conn., and London: Greenwood Press. 1998.

GRACE, Peter. **Carta para Percy Gjertesn, 12 de julho de 1960**. Apud, GRIBBLE, 2003, p. 542.

GRIBBLE, Richard. Anti-communism, Patrick Peyton, CSC and the C.I.A. **Journal of Church and State**, v.45, No.3, 2003, pp.535-558.

HALL, Clarence W; WHITE, William L. A Nação que salvou a si mesma. In: **Seleções do Reader's Digest**, São Paulo: Editora Ypiranga S.A. nº274, Nov/1964, p. 93-120.

HANDBOOK for priests. Family Rosary Crusade Prayer. The Advocate Press: Melbourne - EUA. s.d. 23p.

JOÃO XXIII, Papa. **Carta ao Padre Patrick Peyton da Congregação de Santa Cruz**. Vaticano, 1 de maio de 1959.

LALANDE, Germain, CSC para SULLIVAN, Richard, CSC, em 28 de Setembro de 1964, 310.3.85, **Provincial Papers**, Sullivan, AHCFE

LALANDE, Germain. **Carta para Richard Sullivan em 01 de setembro de 1965**. 429 (FR) 14. AHCG. Apud, GRIBBLE, 2003, p. 555

PEYTON, Patrick. **All for Her – The autobiography of Father Patrick Peyton. C.S.C.** New York: Doubleday & Company, Inc, 1967.

PEYTON, Patrick. Memorando, “**Meeting in Rome of Fathers Lalande, Mullah and Peyton,**” 24 de Outubro de 1964, 428(FR)14, AHCG.

PEYTON, Patrick. Memorando, “**Meeting in Rome of Fathers Lalande, Mullahy and Peyton,**” 24 de Outubro de 1964, apud GRIBBLE, 2003, p 554.

PIO XII, Papa. **Carta ao Cardeal Bernard Griffin, Arcebispo de Westminster.** Vaticano, 14 de julho de 1941.

PIO XII, Papa. **Carta enviada ao Padre Patrick Peyton** da Congregação de Santa Cruz. Vaticano, 14 de janeiro de 1948.

PIO XII, Papa. **Carta ao Padre Patrick Peyton da Congregação da Santa Cruz.** Vaticano, 02 de novembro de 1955.

PIO XII, Papa. **Carta a Patrick Peyton, Padre da Congregação de Santa Cruz.** Vaticano, 04 de abril de 1958.

SEM AUTOR. **O Cristão e o Comunismo.** Centro cristão de literatura: Rio de Janeiro, 1963.

SHOWMAN – Priest Seeks Sponsor For MBS “Family Theater” Seg. The Billboard – Radio – July 5, 1947. p.06.

FONTES: O ESTADO DE S.PAULO:

A FAMÍLIA carioca reza. **O Estado de S. Paulo**, 18/12/1962, p.05.

A FÉ e a esperança dominaram o vale. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p.15.

A MENSAGEM de Paulo VI. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p.15.

ANHANGABAÚ, 15 e 30. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p. 14.

CASTELO aplaude a Campanha do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 15/08/1964 p.04.

COLABORAÇÃO garantiu total êxito. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p. 15.

COORDENAÇÃO da Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 29/07/1964, p.12.

CONCENTRAÇÃO. **O Estado de S. Paulo**. 07/08/1964, p.10

CRUZADA do Rosário: preparativos para a grande concentração. **O Estado de S. Paulo**, 09/08/1964

CRUZADA do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 10/03/1964 p.16.

CRUZADA do Rosário inicia fase intensiva. **O Estado de S. Paulo**, 15/07/1964 p.11.

CRUZADA do Rosário em família dia 16 de agosto. **O Estado de S. Paulo**, 09/08/1964, p. 17.

DESPEDE-SE de S. Paulo o PE. Peyton. **O Estado de S. Paulo**, 29/08/1964 p.10

DIA 16 concentração de cruzada religiosa. **O Estado de S. Paulo**, 08/12/1962, p.06.

FALA o Padre Peyton. **Folha de S. Paulo**, 18/08/1964 p.15.

FAMÍLIAS rezam o terço. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p.14.

INICIA-SE amanhã a Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 18/07/1964 p.17.

MISSÕES Populares. **O Estado de S. Paulo**, 05/07/1964 p.10.

MISSÕES Populares. **O Estado de S. Paulo**, 05/07/1964 p.10.

O ANHANGABAÚ foi o cenário da maior manifestação de fé já vista na capital. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p. 14-15.

OBJETIVO da Cruzada. **O Estado de S. Paulo**, 18/08/1964 p.14

O JOGO Flamengo vs. Botafogo ainda não tem data certa. **O Estado de S. Paulo**, 11/12/1962, p.25

O PADRE Peyton. **O Estado de S. Paulo**, 05/07/1964 p.10.

PE. PEYTON inicia em São Paulo a Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 23/06/1964 p.18.

RIO, 20. **O Estado de S. Paulo**, 21/12/1962, p.06.

ROSÁRIO: o núncio lerá na grande concentração a mensagem de Paulo VI. **O Estado de S. Paulo**, 16/08/1964, p.19.

ROSÁRIO em Família: este ano a Cruzada estará em São Paulo. **O Estado de S. Paulo**, 19/06/1963, p.06.

ROSÁRIO em Família: mais de um milhão de vozes numa só oração. **O Estado de S. Paulo**, 18/12/1962, p.05.

SATISFEZ o PE. Payton o êxito da Cruzada. **O Estado de S. Paulo**, 21/12/1962, p.06.

SAUDAÇÃO ao Pe. Peyton. **Folha de S. Paulo**, 18/08/1964 p.14.

SERÁ no sábado à tarde a decisão do campeonato no Rio. **O Estado de S. Paulo**, 12/12/1962, p.15.

SERÁ iniciada hoje a Cruzada do Rosário. **O Estado de S. Paulo**, 16/12/1962, p.07.

FONTES ICONOGRÁFICAS:

Figura 1: Disponível em WWW.fatherpeyton.org, acessado em 23/02/2011.

Figura 2: Disponível em < <http://www.fatherpeyton.org/marys-miracle.html>>, acessado em 23/09/2012.

Figura 3: Disponível em: <www.fatherpeyton.org.br> , acessado em 23/10/2012.

Figura 4: ARNOLD, 1983, p.260.

Figura 5: PEYTON, 1967, p.193.

Figura 6: PEYTON, 1967, p.193.

Figura 7: HANDBOOK for priests. s.d., Capa

Figura 8: Acervo do autor

Figura 9: Disponível em www.fatherpeyton.org.br, acessado em 05/06/2012.

Figura 10: ARNOLD, 1983, p.164.

Figura 11: O Estado de S. Paulo, 09/08/1964, p. 17.

Figura 12: O ESTADO de S. Paulo. 16/08/1964, p.32.

Figura 13: ARNOLD, 1983, p.204.

Figura 14: Disponível em WWW.fatherpeyton.org, acessado em 20/04/2011.

Figura 15: PEYTON, 1967, p. 194.

Figura 16: HALL, Clarence W; WHITE, William L. A Nação que salvou a si mesma. In: **Seleções do Reader's Digest**, São Paulo: Editora Ypiranga S.A. nº274, Nov/1964. Capa.

Figura 17: PEYTON, 1967, p.194.

FONTES INTERNET:

GILPIN, Kenneth N. J. Peter Grace, Ex-Company Chief, Dies at 81. In: New York Times – New York; 21/04/1995; Obituary. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1995/04/21/obituaries/j-peter-grace-ex-company-chief-dies-at-81.html?pagewanted=all&src=pm>> , acessado em 15/08/2012.

New York Times – New York; 21/04/1995; Obituary. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1995/04/21/obituaries/j-peter-grace-ex-company-chief-dies-at-81.html?pagewanted=all&src=pm>> , acessado em 15/08/2012.

LÚCIA, Irmã. A mensagem de Fátima em 1917. Congregação para a doutrina da Fé. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html, acessado em 24/12/2012.

<www.congregaçãodesantacruz.org.br>, acessado em 13/10/2011.

<<http://www.rosarioenfamilia.org.pe/peyton/index.php?carga=3>>, acessado em 15/11/2011.

<<http://www.hcfm.org>> , acessado em 18/09/2011.

< <http://www.congregacaodesantacruz.org.br/obras2.htm>> acessado em 03/04/2012.

<WWW.fatherpeyton.org>, acessado em 20/04/2011.

REFERÊNCIAS

ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo – SP. Editora Brasiliense, 1979.

APPADURAI, Arjun. Introduction: commodities and the politics of value. In: **The social live of things. Commodities in cultural perspective**. Cambridge University Press

AURAS, Marli. **Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla**. 2ª edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1995.

AZZI, Riolando. **A cristandade colonial – um projeto autoritário**. História do pensamento católico no Brasil – I. São Paulo: Paulinas, 1987.

AZZI, Riolando. **O altar unido ao trono – um projeto conservador**. História do pensamento católico no Brasil – III. São Paulo: Paulinas, 1992.

AZZI, Riolando. **História da Educação Católica no Brasil**. Vol.2. São Paulo: Loyola. 1997.

BAREISS, Warren. Sustaining Programs. In: GODFREY Donald G. and LEIGH, Frederic A. **Historical Dictionary of American Radio** . Westport, Conn., and London: Greenwood Press. 1998.

BASCHERA, Renzo. **Mensagens proféticas do “Papa Bom”**. São Paulo: Editora Pensamento, 1976.

BEOZZO, Oscar. História da Igreja Católica no Brasil. In: **Cadernos de ISER** n°8, 1979.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, J. FERREIRA, M. M. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BOURDIEU, Pierre. A dissolução do religioso. In: **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. Constituição (1934). Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro-RJ, Senado, 1934. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao34.htm>>, acessado em 29/01/2011.

CARONE, Edgard. **A Quarta República (1945-1964)**. São Paulo. Difel. 1980.

CASTELO BRANCO; R. MARTENSEN, R. L.; REIS, F. **História da Propaganda no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 1993.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

CORDEIRO, Janaína Martins. Femininas e formidáveis: o público e o privado na militância política da Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE). In: **Revista Gênero**, v.8, 2009.

DANTAS, André. P.A. Nascimento – ACAR Publicidade. In: **Dicionário histórico-biográfico da propaganda no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV: APB, 2007

D'ARAÚJO, M.C., SOARES, G.A.D., CASTRO, C. (Org.) **Visões do golpe. A memória militar sobre 1964**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 199

DAVIS, Derek H. Law, morals, and civil religion in America. **Journal of Church and State**, Waco, v.39, 1997.

DE MARCHI, João. **Era uma Senhora mais brilhante que o sol**. Fátima: Edições Missões da Consolata, 15ª Edição, 1996.

DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FAUTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2.ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.

FENELON, Déa Ribeiro. **A guerra Fria**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FERRARI, Liliana. Ação Católica. In: BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 11ª Ed., 1998,

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Na presidência da República – As reformas de base**. Disponível em:

http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/As_reformas_de_base, acessado em 01/09/2012.

FICO, Carlos Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**, v.24, nº47, 2004.

GORENDER, J. Era o golpe de 64 inevitável? In: TOLEDO, C.N. de. (org.) **1964: visões críticas do golpe: democracia e reformas do populismo**. São Paulo: Unicamp, 1997.

GROPPO, Celia Maria. **Ordem no céu, ordem na terra: A revista “A Ordem” e o ideário anticomunista das elites católicas**. PUC-SP, 2007. Dissertação de mestrado em história.

GUARIZA, Nadia Maria. O movimento leigo na Igreja Católica no decorrer do século XX. **História Unisinos**. Vol.12 nº2 – maio/agosto de 2008.

GUERRY, Monsenhor. **A Igreja Católica e o Comunismo Ateu**. Carta Pastoral ao Clero e militantes da sua diocese. Lisboa: Sampedro Editora, 1960.

HANDBOOK for priests. Family Rosary Crusade Prayer. The Advocate Press: Melbourne - EUA. s.d. 23p.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JOÃO XXIII, Papa. Cartas Encíclicas: **Mater et Magistra** (1961) e **Pacem in Terris** (1963). Disponíveis em: < http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xiii_enc_15051961_mater_po.html, acessado em 21/02/2012.

Joaquim Arcoverde, - **Grande Enciclopédia Universal** - edição de 1980 - ed. Amazonas, p.149.

JUNKEIRA, Mari A. Representações políticas do território latino-americano na Revista Seleções. In: **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v.21, nº42, 2001.

KORNIS, Mônica. Ação Católica Brasileira (ACB). In: **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro** – CPDOC/FGV. Disponível em <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>

LEÃO XIII, Papa. Carta Encíclica *Rerum Novarum* – Sobre a condição dos operários. Roma, 15 de maio de 1891. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII.** Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2006.

LORIGA, Sabina. “A biografia como problema”. In: REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas. A experiência da microanálise.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

LUCA, Tania Regina de. MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e Cidade.** São Paulo: Edunesp, 2006.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

MAIA, Antonio. **A missa – método prático para explicação aos fiéis**. Coleção Estrela do Mar. Gráfica Barbero: Rio de Janeiro, 1962.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MANOEL, Ivan Aparecido. História, Religião e Religiosidade. **Revista Brasileira de História das Religiões** - Dossiê Identidades Religiosas e História, Ano I, no. 1, 2008.

MANOEL, Ivan A. A criação de paróquias e dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e da Ação católica. **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Insular, 2008.

MARIZ, Cecília Loreto. Aparições da Virgem e o fim do milênio. In: **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 4, n.4, p.35-53, 2002.

MOREIRA, Regina da Luz. Dom Jaime de Barros Câmara. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro** – DHBB. Disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Modernizando a repressão: a Usaid e a política brasileira. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.30, nº59, 2010

NEGRÃO, Lísia Nogueira. Revisitando o messianismo no Brasil e revisitando seu futuro. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 16 n.46, 2001.

OLIVEIRA, Paola Lins de. Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos. In: **Cadernos do ISER**, cap.4, v.2, 2009.

OLIVEIRA, Pedro A. R. de. **Religião e Dominação de Classe. Gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil.** Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 1985.

PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. **“Guardai-vos dos falsos profetas”:** matrizes do anticomunismo católico (1935-1937). Franca: UNESP, 2010. Dissertação.

PEREIRA, Silvio Luiz Gonçalves. **Seleções do Reader’s Digest, 1954-1964: um mapa da intolerância política.** São Paulo, USP. 2006. Tese.

PIERRARD, Pierre. **História da Igreja.** São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

PIERUCCI, Antonio Flavio de Oliveira. [et.al] Igreja Católica: 1945-1970. O Brasil republicano, v.4: economia e cultura (1930-1964). In: **História geral da civilização brasileira;** t.3; v.4 – 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. A Igreja na Primeira República. In: FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira.** O Brasil republicano, v.9: sociedade e instituições (1889-1930). 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PIO XI, Papa. **Carta Encíclica *Divini Redemptoris* – Sobre o Comunismo Ateu.** Roma, 1937. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris_po.html, acessado em 21/02/2012.

PIO XI, Papa. **Encíclica *Quadragesimo Anno.*** Vaticano, 1931. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno_po.html, acessado em 21/02/2012.

QUEIROS, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a Guerra do Contestado (1912-1916).** São Paulo. Atica, 1981.

RAMALHETE, Carlos. **Hierarquia eclesiástica.** Disponível em: WWW.luisguilherme.net/HSJOnline/hierarquiaeclesiastica.html, acessado em 30/06/2012.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000,

ROMANO, Roberto. **Brasil: Igreja contra Estado**. 1ª edição. São Paulo: Kairós editora, 1979.

RODEGHERO, Carla Simone. **Memórias e avaliações: Norte-americanos, católicos e a recepção do anticomunismo brasileiro entre 1945 e 1964**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Tese.

RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. – 2ª Ed. – Passo Fundo: UPF, 2003.

RODEGHERO, Carla Simone. **Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos de Guerra Fria**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.22, n.44, PP.463-488, 2002.

SCHILLING, Voltaire. Franco e a guerra civil na Espanha. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/2005/11/18/002.htm>, acessado em 20/03/2013.

SCHMIDT, Benito Bisso. O gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação. In: **Anos 90**. Porto Alegre, n.6, 1996.

SEM AUTOR. **O Cristão e o Comunismo**. Centro cristão de literatura: Rio de Janeiro, 1963

SILVA, Hélio. A fuga de João Goulart: 1962-1963. **História da República Brasileira v.18**. 3.ed. São Paulo: Editor Três: Editora Brasil 21, 2004.

SILVA, Vicente Gil da. **A Aliança para o Progresso no Brasil: de Propaganda Anticomunista à Instrumento de Intervenção Política (1961-1964)**. UFRGS, 2008. Dissertação

SOLA, José Antônio. **Canudos: uma utopia do sertão**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SKIDMORE, Thomas E., **Uma História do Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

THOMPSON, David. **Pequena história do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VALENTINI, Delmir José. **Da Cidade santa à corte celeste: memórias de sertanejos e a guerra do contestado**. Caçador: Universidade do Contestado – UNC, 2000.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. A Guerra Fria (1947-1987): conflito ou sistema? **História: Debates e Tendências** – v.6. n.2. Passo Fundo – RS: UPF/PPGH, 2008,

VALIM, Alexandre Busko. Do púlpito ao capitólio: cultura política e religião na cruzada dos *Cold Warriors* pela salvação do mundo. In: **História: Debates e Tendências** – v.6, n.2, 2008.

ZANOTTO, Gizele. **Tradição, família e propriedade (TFP): as idiossincrasias de um movimento católico (1960-1995)**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em História, 2007.